



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

MONICA DE OLIVEIRA TINOCO

PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL NAS BIBLIOTECAS DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO: UMA PROPOSTA DE ARCABOUÇO

Rio de Janeiro, RJ
Janeiro/2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

EXAME DE DEFESA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
BIBLIOTECONOMIA

**Práticas de Letramento Informacional nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: uma proposta de arcabouço**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade
Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior

Rio de Janeiro, RJ
Janeiro/2021

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

TT591 Tinoco, Monica de Oliveira
Práticas de Letramento Informacional nas
Bibliotecas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: Uma
proposta de arcabouço / Monica de Oliveira Tinoco. --
Rio de Janeiro, 2021.
207 f.

Orientador: Alberto Calil Elias Junior.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Biblioteconomia, 2021.

1. Letramento Informacional. 2. Biblioteca
multinível. 3. Prática de Letramento informacional.
I. Elias Junior, Alberto Calil, orient. II. Título.

MONICA DE OLIVEIRA TINOCO

**Práticas de Letramento Informacional nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: uma proposta de arcabouço**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovada em _____

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior (Orientador) – Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio

Prof. Dra. Patrícia Vargas – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio

Prof. Dr. Gilberto de Castro – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio

Profa. Dra. Márcia Feijão Figueiredo – Titular Externo
Colégio Pedro II – CPII

Profa. Dra. Bruna Silva do Nascimento – Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio

Prof. Dr. Bruno Cavalcanti Lima – Suplente Externo
Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ

Ao meu esposo Aginaldo e aos meus filhos Gustavo e Augusto, meus tesouros!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus a oportunidade desta conquista. Foi um longo percurso, e só com o apoio Dele e de toda espiritualidade para chegar até aqui!

Ao meu alicerce, minha família. Ao meu esposo Aguinaldo, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e me apoiando sempre. Aos meus meninos Gustavo e Augusto, sempre me descontraindo e torcendo por mim; sem contar com abraços acalentadores!

Aos meus pais, Jorge e Flora (*in memoriam*) – minha primeira educadora e incentivadora... Sempre ao meu lado!

Não posso esquecer dos meus guias e protetores espirituais. Agradeço cada palavra de incentivo, apoio e proteção. Axé!

Ao meu orientador, prof. Alberto Calil, pela confiança, tranquilidade e generosidade em ensinar e guiar rumo ao conhecimento, minha gratidão!

Aos membros da banca que aceitaram gentilmente o convite e contribuíram muito para meu trabalho. Aos professores do PPGB pelos valiosos ensinamentos; e a Elúde, secretária do programa, por todo carinho e presteza.

Agradeço aos amigos do IFRJ do *Campus* Arraial do Cabo pelo incentivo. Ao diretor Geral David Barreto e ao Diretor de Ensino Bruno Cavalcanti pelo apoio e compreensão.

Com muito carinho, agradeço às minhas companheiras da biblioteca, Beatriz, Márcia e Pâmella, pelas palavras de incentivo. Em especial, a Márcia Silva, pelo apoio, parceria e torcida.

Aos bibliotecários do IFRJ, agradeço pela dedicação com que me auxiliaram na realização desta pesquisa e pelo aprendizado!

Ensino Universal: aprender qualquer coisa e a isso relacionar todo o resto, segundo o princípio de que todos os homens têm igual inteligência

Jacques Rancière

RESUMO

O presente trabalho pretende propor uma política institucionalizada de Letramento Informacional. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) abriga quinze *campi* espalhados pelo estado do Rio de Janeiro, oferece cursos desde formação continuada a curso de ensino *Stricto Sensu*. Constitui-se uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. Discute as noções de alfabetização e letramento, *Information Literacy* e Letramento Informacional, atividade extensionista universitária e atividade extensionista das bibliotecas no campo biblioteconômico-informacional, bem como suas apropriações na Biblioteconomia e Ciência da Informação, apresenta a biblioteca multinível como tipologia para as bibliotecas do IFRJ. Foram delimitados a população de pesquisa para Letramento Informacional, todos os bibliotecários do Instituto; e foram pesquisados nos programas de Pós-graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiros usando os termos Letramento Informacional, biblioteca escolar, bibliotecários, competência informacional, *Information Literacy*. A pesquisa utiliza dois instrumentos: o questionário, aplicado para todos os bibliotecários; e a entrevista, aplicada para bibliotecários em cargo de chefia ou coordenação. A metodologia adotada para análise foi o Discurso do Sujeito Coletivo. Os dados coletados sinalizam que os bibliotecários têm compreensão do Letramento Informacional e utilizam em suas práticas. Demonstram uma necessidade de que essas práticas tenham apoio de um documento institucional e que sejam previstos em todas as bibliotecas. A partir da análise desses dados, em consonância com o referencial teórico utilizado na pesquisa, é proposto um programa de Letramento Informacional com ações de mediação da informação, construído com base em Gasque (2012, 2020), e o projeto educativo em Competências Informacionais criado por Jobson Almeida (2015), para as Bibliotecas Multiníveis da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). O programa de Letramento Informacional, por ora, é como projeto-piloto para a biblioteca do *Campus* Arraial do Cabo e poderá ser adaptado para todas as bibliotecas do IFRJ.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Biblioteca multinível. Práticas de letramento informacional.

ABSTRACT

This dissertation intends to propose an institutionalized policy of Information Literacy. The Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ) hosts fifteen campuses spread across the state of Rio de Janeiro, offering courses ranging from continuing education to a *Stricto Sensu* teaching course. It is an exploratory and descriptive research, with a qualitative and quantitative approach, characterized as a case study. It discusses the notions of literacy and reading, Information Literacy and its corresponding term in Portuguese, university extension activity and extension activity of libraries in the librarianship-informational field, as well as their appropriations in Librarianship and Information Science, presents the multilevel library as a typology for IFRJ libraries. The research population for Information Literacy was defined, all librarians of the Institute; and were researched in the Brazilian Post-Graduate Programs in Library and Information Science using the terms Information Literacy, school library, librarians, information competence, Information Literacy. The survey uses two research instruments: the questionnaire, applied to all librarians; and the interview, applied to librarians in positions of leadership or coordination. The methodology adopted for analysis was Collective Subject Speech. The data collected indicates that librarians have an understanding of Information Literacy and use it in their practices. They demonstrate a need for these practices to be supported by an institutional document and to be provided in all libraries. Based on the analysis of these data, in line with the theoretical reference used in the research, an Information Literacy program with information mediation actions is proposed, built based on Gasque (2012, 2020), and the educational project on Information Competencies created by Jobson Almeida (2015), for the Multilevel Libraries of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education (RFEPCT). The Information Literacy program, for now, is like a pilot project for the library on the Arraial do Cabo *Campus* and can be adapted for all IFRJ libraries.

Keywords: Information literacy. Multilevel library. Practices in information literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo da Rede Federal de Ensino Profissional	48
Figura 2 – Marco histórico do IFRJ	50
Figura 3 – Breve representação da teoria peicerana	80
Figura 4 – Operadores para produção do DSC.....	82
Figura 5 – Palavras associadas ao termo Letramento Informacional	88
Figura 6 – Palavras relacionadas: Letramento Informacional e Instituição	91
Figura 7 – Palavras relacionadas às ações de Letramento Informacional	96
Figura 8 – Palavras relacionadas ao público do Letramento Informacional	100
Figura 9 – Coordenação das ações	101
Figura 10 – palavras relacionadas a ação instituída	102
Figura 11 – Parceria para realização da atividade	104
Figura 12 – Palavras associadas ao Letramento Informacional e documento institucional ...	105
Figura 13 – Forma como ocorrem as ações	106
Figura 14 – Plataforma ou mídia social.....	107
Figura 15 – Benefícios do Programa de Letramento Informacional	108
Figura 16 – Elementos para composição de uma política de Letramento Informacional	115
Figura 17 – A literatura institucional e a biblioteca	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise dos dados	64
Gráfico 2 – Análise dos dados – Bibliotecário – função	65
Gráfico 3 – Tipos de especializações dos bibliotecários	65
Gráfico 4 – Bibliotecário frequência em eventos	66
Gráfico 5 – Bibliotecário – Formas de atualização	66
Gráfico 6 – Análise dos dados – Bibliotecário – Tempo de atuação no IFRJ	67
Gráfico 7 – Frequência dos alunos à biblioteca.....	68
Gráfico 8 – Motivação para ir à biblioteca.....	69
Gráfico 9 – Frequência dos professores na biblioteca.....	69
Gráfico 10 – Criação dos produtos oferecidos	71
Gráfico 11 – Redes sociais que a biblioteca participa.....	71
Gráfico 12 – Formas de divulgação.....	72
Gráfico 13 – Conceito Letramento Informacional	72
Gráfico 14 – Ações de Letramento Informacional	73
Gráfico 15 – Formas de pesquisa	74
Gráfico 16 – A equipe da biblioteca e as ações da pesquisa	74
Gráfico 17 – Relação do professor e o acervo.....	75
Gráfico 18 – Relação de parceria	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Breve contexto histórico do <i>Information Literacy</i>	27
Quadro 2 – Conceitos de <i>Information Literacy</i>	28
Quadro 3 – Conceitos de Letramento Informacional	30
Quadro 4 – Histórico da atividade extensionista no Brasil	32
Quadro 5 – Conceitos relacionados ao termo extensão	37
Quadro 6 – Resumo dos programas de Letramento Informacional	44
Quadro 7 – OASIS BR	56
Quadro 8 – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	57
Quadro 9 – Programas de Pós-graduação pesquisados	58
Quadro 10 – Programas de Pós-graduação com maior número de resultados recuperados	59
Quadro 11 – Bloco de questões	60
Quadro 12 – Distribuição dos cursos pelos <i>campi</i>	62
Quadro 13 – Níveis de colaboração criado por Montiel-Overall	77
Quadro 14 – Perguntas da DSC	87
Quadro 15 – Diferença entre conceitos da extensão	128
Quadro 16 – Resumo do Modelo Nuclear de Letramento Informacional	132
Quadro 17 – Descrição dos dados para Programa	133
Quadro 18 – Avaliação	134
Quadro 19 – Níveis de Letramento Informacional	135

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ancoragens
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CBBI	Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CGBiblio	Coordenação Geral de Bibliotecas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODAE	Coordenação de Atividades de Extensão
COEX	Coordenação de Extensão
CoTP	Coordenação Técnico-Pedagógica
COVID-19	Coronavírus
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
E-CH	Expressões-chave
FIC	Formação Inicial e Continuada
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
IB	Instrução Bibliográfica
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Ideias Centrais
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IF	Institutos Federais
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
IL	Information Literacy
ISP	Information Search Process
LI	Letramento Informacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projetos Pedagógicos de Cursos
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SCONUL	Society of College, National and University Libraries
SIBi	Sistema Integrado de Bibliotecas
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNE	União Nacional dos Estudantes
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Bibliotecas: das tipologias tradicionais à Biblioteca multinível.....	21
2.2 Alfabetização e letramento: apresentação ao campo biblioteconômico	24
2.3 <i>Information Literacy</i> e Letramento Informacional: conhecimentos iniciais	26
2.4 A atividade extensionista e as ações extensionistas bibliotecárias.....	31
2.4.1 A atividade extensionista das universidades	31
2.4.2 O serviço de extensão nas bibliotecas: caminhos percorridos.....	35
3 PANORAMA DOS PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL	40
4 CAMPO EMPÍRICO – O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO E AS BIBLIOTECAS	47
4.1 Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: criação, concepções, diretrizes	47
4.2 O IFRJ	49
4.3 O Sistema de Bibliotecas do IFRJ	52
5 METODOLOGIA.....	55
5.1 Protocolo de pesquisa	56
5.2 Instrumentos de Coleta de dados	60
6 CORPORIFICAÇÃO DA PESQUISA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS	64
6.1 Coleta de dados do questionário	64
6.1.1 Bloco 1 – Identificação.....	64
6.1.2 Bloco 2 – Perfil da Biblioteca e do público.....	67
6.1.3 Bloco 3 – Letramento Informacional	72
6.1.4 Bloco 4 – Ações de Letramento Informacional.....	73
6.2 Análise de dados – Uma análise por meio do DSC.....	78
6.2.1 Análise dos dados – Entrevistas	86
6.2.2 Análise documental	118
7 PROPOSTA DE ARCABOUÇO DE UM PROGRAMA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO	126
7.1 Parametrizando a proposta.....	128

7.2 Atividades de Letramento Informacional	135
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
REFERÊNCIAS	140
APÊNDICE A – Termo de autorização do questionário.....	154
APÊNDICE B – Termo de autorização da entrevista	155
APÊNDICE C – Questionário para todos os bibliotecários.....	156
APÊNDICE D – Roteiro para entrevista para bibliotecários em cargo de coordenação/chefia	161
APÊNDICE E – Síntese das respostas DSC	162
APÊNDICE F – Projeto Educativo	187
ANEXO A – Padrões de Letramento Informacional para Ensino Médio, de acordo com Gasque	202
ANEXO B – Padrões de Letramento Informacional para Ensino Superior de acordo com Gasque	205
ANEXO C – Cartaz do curso oferecido pela pesquisadora no ano de 2017	207

1 INTRODUÇÃO

Com advento das Tecnologias da Informação e Comunicação – (TIC), a sociedade da informação exige novas habilidades. Não basta ser alfabetizado e letrado, é necessário ser letrado informacionalmente. Na sociedade da informação, o Letramento Informacional é condição essencial para o exercício pleno da cidadania, pois,

[...] no contexto contemporâneo, o indivíduo precisa ser ‘informacionalmente’ letrado para atuar como cidadão crítico e reflexivo, dotado de autonomia e responsabilidade e, desse modo, colaborar na superação dos graves problemas de toda ordem que atingem hoje a humanidade (GASQUE, 2010, p. 90).

A biblioteca da instituição educacional absorveu também as necessidades da nova sociedade, e não poderia estar somente atrelada ao fomento da leitura e atendimento a pesquisas. Os meios de busca e disseminação da informação também precisaram ser reestruturados para atender o usuário dentro desse novo contexto. Com a inserção das TIC na sociedade, as bibliotecas passaram a ter um novo papel: capacitar seus usuários para que sejam letrados informacionalmente.

Dos tabletes de argila, passando pelo papiro, do livro produzido pela prensa móvel ao *ebook* (SILVA, 2000; OTLET, 2018), o livro bem como as bibliotecas acompanharam as transformações impostas pela evolução da sociedade. E nesse percurso evolutivo, assim como os suportes da informação foram se modificando e adaptando à necessidade da sociedade, as bibliotecas também se adaptaram a fim de atender às necessidades da população. Inicialmente como espaço único que atendia a todos, como na Antiguidade (FONSECA, 2007), as bibliotecas se adequaram à evolução dos diversos campos do conhecimento e, também, participaram dessa “especialização do conhecimento”; passaram a ter espaços categorizados de acordo com seu público: Bibliotecas infantis, Bibliotecas escolares, Bibliotecas universitárias, Bibliotecas especializadas, Bibliotecas nacionais, Bibliotecas públicas e, mais recentemente, a Biblioteca multinível.

O termo Biblioteca multinível surgiu recentemente na literatura do campo biblioteconômico no Brasil com intuito de compreender um determinado tipo de biblioteca que nasce a partir da criação dos Institutos Federais (IF) por meio da Lei nº 11.982/2008. Na literatura biblioteconômica, a biblioteca multinível é caracterizada por atender a educação básica, os cursos de extensão, a graduação e a pós-graduação (MOUTINHO, 2014). Esse tipo de biblioteca é encontrado nos IF, e em especial no Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), e as bibliotecas atendem usuários dos mais diversos níveis de educação no mesmo local. Não há divisão de espaços e acervos.

Os profissionais que atuam nesses espaços, os bibliotecários, também foram se especializando a fim de atender a nova demanda informacional. A partir da década de 1980, uma nova diretriz profissional foi acrescentada, o bibliotecário como agente cultural ou agente da informação. Entre o fim da década de 1980 e início de 1990, o bibliotecário agrega novo título, o de Moderno Profissional da Informação, que pode ser definido como profissional da informação que acompanhando os efeitos da globalização, torna o profissional flexível, adaptando seus conhecimentos e habilidades a fim de atender às demandas da sociedade (GUIMARÃES, 1997).

O presente estudo visa verificar se há alguma política de Letramento Informacional institucionalizada no IFRJ. A biblioteca do *Campus* Arraial do Cabo, unidade origem do questionamento onde a pesquisadora atua, é uma biblioteca que atende ao Curso Técnico Integrado de Informática¹, ao Curso Técnico Subsequente²/Concomitante³ de Meio Ambiente, à Graduação Tecnológica em Redes e às Especializações de Ciências Ambientais em Áreas Costeiras e Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino. A pesquisadora começou a questionar se as atividades oferecidas por ela, mediante demanda dos professores – treinamento no uso do Portal de periódico Capes, levantamento bibliográfico e cursos oferecidos para comunidade interna e externa –, poderiam ser consideradas como atividades de Letramento Informacional e como tornar as atividades esporádicas em atividades instituídas.

Com o intuito de buscar respostas ao questionamento inicial, esta pesquisa é um estudo de caso que tem como campo empírico de análise as bibliotecas que atendem aos cursos do IFRJ.

O objetivo geral do presente trabalho é propor uma política institucional de Letramento Informacional para as bibliotecas do IFRJ.

Como objetivos específicos, a pesquisa pretende:

¹ O curso técnico é oferecido em conjunto com ensino médio Disponível em: <http://portal.me.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio>

² A modalidade subsequente é oferecida para alunos que já concluíram o ensino médio e buscam uma profissionalização Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio>

³ A modalidade concomitante é oferecida para alunos que cursam o ensino médio em uma instituição e cursa as disciplinas do ensino técnico no no IF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio>

- Identificar o Letramento Informacional dos bibliotecários e das bibliotecas onde atuam;
- Sondar o conceito de Letramento Informacional no meio bibliotecário atuante do IFRJ;
- Verificar como as práticas ocorrem – institucionalizadas ou não;
- Propor estratégias para uma política de institucionalização.

A proposta de estudo é justificada a partir das indagações iniciais da pesquisadora, das leituras pessoais sobre Letramento Informacional e na observação indireta e informal na biblioteca do *Campus* Arraial do Cabo. Devido à aproximação com o tema, surgiu um questionamento, se existe alguma política de Letramento Informacional institucionalizada. Com início da observação informal na biblioteca onde a pesquisadora atua, percebeu-se que há necessidade de que as práticas de Letramento Informacional sejam garantidas dentro da instituição e que não ocorressem de maneira esporádica, uma vez que a instituição de ensino possui em seu bojo o tripé pesquisa, ensino e extensão como base para seu desenvolvimento educacional e tecnológico.

Essa coordenação de termos– ensino, pesquisa e extensão – está prevista na Constituição brasileira e sinaliza essa indissociabilidade por intermédio do art. 207 (BRASIL, [2016]) “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é explicada,

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade (PADRÃO..., 2003, p. 18).

Dessa forma, remete à ideia de que juntos compõem uma das características principais da universidade, uma instituição que tem como missão unir o saber fornecido pelo ensino à prática e a investigação que a pesquisa oferece, juntamente à extensão, que proporciona a troca de saberes e expansão do conhecimento.

Tauchen (2009) explica que o conceito de indissociabilidade se refere à ideia de união, liga, uma vez que, se não houver um dos termos, não haverá o conceito de interdependência. Nas palavras do autor, deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os

fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo.

A Rede Federal atende aos alunos da educação básica tecnológica à pós-graduação, e traz em seu bojo a característica de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, pois, além do atendimento dos educandos do ensino médio técnico, dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), vai atender também aos alunos da graduação e formação de nível *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, caracterizada no art. 2º,

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008).

Diante de um mundo globalizado, onde as informações pululam, com uma internet dinâmica, em que todos podem produzir e disseminar conhecimentos, há necessidade de cautela na pesquisa e seleção das informações. O Letramento Informacional pode ser ferramenta capaz de auxiliar na busca cautelosa e eficaz das informações contidas na Rede Mundial e, principalmente, dentro do contexto educacional, formar indivíduos capazes de discernimento quanto busca e filtragem das informações.

O Letramento Informacional pode contribuir para o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão, criando mecanismos por meio de uma política institucionalizada, na qual sejam previstas ações pontuais e que capacitem os alunos a uma pesquisa fundamentada nas boas práticas científicas.

Entretanto, infelizmente, nem todos conseguem diferenciar as informações colhidas na internet; e mesmo muitos não sabem nem pesquisar. Gasque (2012) explica que a diversão, encontrada em jogos e mídias sociais, são os focos de usos da internet, e essa falta de intimidade com a pesquisa leva, possivelmente, à prática do plágio tanto dos alunos do ensino fundamental quanto do superior.

O termo Letramento Informacional tem sua origem no termo *Information Literacy* (IL) e foi cunhado pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski, em 1974. As bibliotecas que antes forneciam a informação como apoio à educação formal agora precisavam se adaptar à nova realidade. A informação agora deveria ser utilizada como finalidade de solucionar problemas do dia a dia, mediante “ferramentas de acesso à informação” (DUDZIAK, 2003, p. 24).

A biblioteca do *Campus* Arraial do Cabo iniciou, no ano de 2016, ano que a pesquisadora tomou posse do cargo, algumas práticas visando à construção do Letramento

Informacional para alunos e alunas do *campus*, tal como a orientação no uso do Portal de periódico Capes, por intermédio do convite da coordenadora do curso de especialização de Ciências Ambientais em Áreas Costeiras. A partir desse primeiro momento, outras ações, ainda esporádicas foram sendo solicitadas pelos professores do curso de especialização. A pesquisadora começou a se questionar o porquê desses escassos episódios de mediação, pois estando dentro de uma instituição de ensino, onde a pesquisa e a extensão são pilares da educação de qualidade tão almejados, aconteciam de forma espaçada. Esse fato instigou a curiosidade, pois, a cada leitura sobre o Letramento Informacional, apontava para os benefícios da prática da pesquisa orientada e mediada por bibliotecários, mas a realidade era diferente. O espaço era apenas procurado para suprir as necessidades informacionais básicas (empréstimo e devolução de livros, usos dos terminais de computadores). Essa visão de biblioteca ainda nos moldes da educação tecnicista⁴, voltada em prol do atendimento exclusivo para cumprimento de tarefas escolares, talvez seja compartilhada por outras unidades, quiçá dentro de outras instituições.

Assim, a pesquisa foi estruturada em sete seções além da introdução.

Na segunda seção, aborda-se o referencial teórico, e apresenta-se a relação entre os conceitos de bibliotecas e Bibliotecas Multiníveis, e a conexão entre alfabetização e letramento e IL e Letramento Informacional– e de que maneira a atividade extensionista é apresentada no âmbito das bibliotecas.

A terceira seção apresenta a revisão de literatura em torno dos programas de Letramento Informacional no exterior e no Brasil.

A quarta seção destaca o histórico da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e o do IFRJ e apresenta um panorama das bibliotecas do IFRJ.

Na quinta seção, são apresentados apresentado o caminho metodológico, o protocolo de pesquisa seguido e descreve cada etapa da pesquisa realizada.

Na sexta seção contempla a apresentação e a análise dos dados obtidos por meio do questionário, da entrevista e da análise dos documentos institucionais.

A sétima seção discorre sobre a proposta de arcabouço de um programa de Letramento Informacional, sua parametrização e escolha das atividades para construção do programa.

⁴ A pedagogia tecnicista busca realinhar o processo educativo de acordo com modelo das fábricas, ‘produzindo’ com maior eficiência e reduzindo os riscos (SAVIANI, [20--]).

Por fim, a oitava seção apresenta as considerações finais e sugestões para aplicação do programa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentaremos, em seguida, alguns conceitos e reflexões importantes para a fundamentação do estudo em questão.

2.1 Bibliotecas: das tipologias tradicionais à Biblioteca multinível

A seguir, será apresentada uma breve introdução do termo biblioteca, suas tipologias e o termo Biblioteca Multinível e o contexto histórico de seu surgimento. No entanto, antes de introduzir a noção do termo Biblioteca Multinível, é necessária uma breve passagem pelas tipologias das bibliotecas existentes.

No Brasil, é observado o esboço da biblioteca com os padres jesuítas, conforme é informado por Moraes (1979 apud VÁLIO, 1990), um esboço de biblioteca generalista. No decorrer da história biblioteconômica, as tipologias para classificação das bibliotecas vão surgindo: surgem as bibliotecas nacionais, com a função de guarda e preservação do patrimônio nacional; as bibliotecas públicas, incumbidas de suprir todas as necessidades informacionais de uma comunidade; as bibliotecas especializadas, que cumprem a missão de atender determinadas áreas do conhecimento humano; as bibliotecas universitárias, visando contemplar as necessidades informacionais de seus discentes e docentes; as bibliotecas escolares, que irão ao encontro das necessidades de alunos e professores, e a biblioteca infantil, cuja função é apresentar o universo e incentivar o gosto da leitura (VIEIRA, 2014).

Diante de todas as tipologias apresentadas, a Biblioteca Multinível surge como um novo conceito no âmbito biblioteconômico brasileiro. No ano de 2008, é constituída a RFEPCT e são criados os Institutos Federais de Educação.

A RFEPCT é constituída das seguintes instituições:

- Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF);
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR);
- Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ);
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG);
- Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais;
- Colégio Pedro II.

Além de outras atribuições, tem como objetivos:

I – ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; II – ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; III – realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; IV – desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; V – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; VI – ministrar em nível de educação superior: a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional; c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento; d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica (BRASIL, 2008).

Assim, é possível afirmar que, a partir de 2008, uma nova configuração de instituição educacional surge e passa atender diversas modalidades de ensino – da educação básica à educação superior tecnológica, em um mesmo espaço, nominado como multicampi (BRASIL, 2008). Tradicionalmente, os espaços educacionais são distintos – escolas de educação infantil, escolas de educação básica e instituições de ensino superior. Com o surgimento da RFEPCT, há um compartilhamento desses espaços por diversas modalidades de ensino e também são incluídos cursos de FIC e cursos de extensão nas mais diversas especialidades.

Diante dessa nova configuração educacional, as bibliotecas desses institutos não poderiam ser mais classificadas de acordo com as nomenclaturas já consagradas dentro da Biblioteconomia – Biblioteca Infantil; Biblioteca Escolar; Biblioteca Universitária; Biblioteca Especializada; Biblioteca Pública e Biblioteca Nacional.

Alguns termos surgiram antes da nomeação Biblioteca Multinível. Mattos e Pinheiro (2006) nominaram como biblioteca escolar-universitária ou mista, que foi também utilizado por Blattmann e Cipriano (2005). Moutinho e Lustosa (2011) classificam as bibliotecas da RFEPCT como tecnológicas. Becker e Faquet (2015) consideram que, devido às características peculiares das bibliotecas da Rede Federal, possam ser nominadas como mistas.

O termo Biblioteca Multinível surge na literatura biblioteconômica no ano de 2014, na dissertação de Moutinho. A autora afirma que, após a Lei 11.892/2008, houve aumento na quantidade de cursos. Assim, o termo Biblioteca Multinível corresponderia ao atendimento de usuários de vários níveis de ensino; tendo esse termo sido apoiado pelos autores:

- Almeida, Norberto e Freire (2014);
- Almeida, Santos e Andrade (2016);
- Santini (2016);
- Bernardino, Mota e Lazzarin (2017);
- Amaral (2018);
- Almeida, Freire (2017, 2018a, 2018b, 2018c);
- Santini e Casagrande, 2018;
- Pimenta *et al.*, 2018;
- Veiga, Pimenta e Silva (2018);
- Bezerra e Serafim (2019);
- Paim *et al.* (2019);
- Veiga, Pimenta e Silva (2018);
- Veiga, Pimenta e Blackman (2019);
- Almeida e Freire (2019);
- Jobson Almeida *et al.* (2019);
- Barbosa, Moreira (2020).

Com a criação dos Institutos Federais de educação, uma nova instituição educacional é consolidada. Os IF apresentam características peculiares, em que se pode destacar o oferecimento de diversas modalidades de ensino, desde a educação básica, a educação básica tecnológica até ensino superior e cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além dos cursos de capacitação profissional (FIC). As bibliotecas dessas instituições também receberam uma nova caracterização, uma vez que, dentro da nomenclatura da Biblioteconomia, ainda não era prevista uma nova tipologia de biblioteca que nascia a partir do ano de 2008.

Para fins da pesquisa proposta, foi escolhido o termo Biblioteca Multinível, por corresponder à realidade do ambiente de trabalho da pesquisadora. Foram rejeitados os termos biblioteca tecnológica, biblioteca mista ou biblioteca escolar-universitária, pois as bibliotecas do IFRJ possuem cursos de diversas áreas (administração, agroindústria, agropecuária, automação, biotecnologia, controle ambiental, eletrotécnica, farmácia, guia de turismo,

informática, mecânica, meio ambiente, petróleo e gás, plásticos e química), ensino médio técnico concomitante e subsequente, ensino superior e cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, cursos de FIC, cursos de extensão e atende a toda comunidade do entorno dos seus *campi*. Portanto, o termo Biblioteca Multinível é o termo que melhor corresponde às características das bibliotecas do IFRJ e às bibliotecas da RFEPCT.

2.2 Alfabetização e letramento: apresentação ao campo biblioteconômico

Com a finalidade de compreensão do termo Letramento Informacional, a seguir, serão apresentados os conceitos alfabetização e letramento.

O termo alfabetização é definido como “ação ou resultado de alfabetizar”; tendo em seguida definido o termo alfabetizar como “ensinar a ler e escrever” (ALFABETIZAÇÃO, 2004, p. 31-32).

Soares (2019a) conceitua alfabetização como o “processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala”. A alfabetização é a ação de alfabetizar, tornar “alfabeto” de acordo com Soares e Batista (2005, p. 24; 31); e explicam que,

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

Brotto (2008) entende que a alfabetização como um ato discursivo do processo de ensino e aprendizagem do ler e escrever, que acontece por textos elaborados com intenção de dizer algo a alguém.

A aprendizagem da alfabetização requer, além do domínio da tecnologia, a memorização das palavras e correlação entre letras e sons, bem como o uso dos instrumentos auxiliares da tecnologia, como lápis, papel etc., conforme o entendimento de Gasque (2010).

O termo alfabetização é um vocábulo recorrente tanto no meio educacional como na sociedade, porém, a concepção do termo como “processo de ler e escrever” é compartilhada frequentemente pela população. “A alfabetização vai além da aprendizagem do código escrito, e permite ao indivíduo participar “das práticas letradas em outras esferas de atividades, não necessariamente escolares [...]” (KLEIMAN, 2005, p. 13).

O termo letramento surgiu no Brasil por volta do ano de 1980, e Brotto (2008) explica que, por conta da abertura política e social em nosso país, novas ideias na área da educação chegaram e permitiram que fossem repensados diversos conceitos, inclusive do letramento. Soares (2003, p. 6) informa que, nesse mesmo período, em várias partes do globo, surge “a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escritas mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita”. O termo *Literacy* surge nos dicionários de língua inglesa no final do século XIX, foi traduzido no Brasil como letramento; na França, como *illettrisme*; em Portugal, como literacia (SOARES, 2009).

Os conceitos de alfabetização e letramento muitas vezes se confundem, e Tfouni (1994, p. 50) explica que o letramento,

[...] é um processo cuja natureza é sócio – histórica. Pretendo com esta colocação, opor-me a outras concepções de letramento atualmente em uso, que não são nem processuais, nem históricas, ou então adotam uma posição “fraca” quanto à sua opção processual e histórica. Refiro-me aos trabalhos nos quais, muitas vezes, encontra-se a palavra letramento usada como sinônimo de alfabetização.

Tfouni (1994) demonstra preocupação com a comparação dos termos como sinônimos, uma vez que ambos são termos indissociáveis. Brotto (2008, p. 2) concorda com a autora e pondera que os termos – alfabetização e letramento – dentro do contexto escolar devem ser vistos como distintos, porém, indissociáveis “no sentido de que ser letrado é saber empregar nas diferentes situações sociais, cotidianas ou não, a leitura e/ou a escrita, de modo a participar ativamente dessas práticas”.

Para somar a compreensão do letramento, Freire (1966, p. 12) revela que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O letramento promove essa oportunidade, pois os indivíduos não serão treinados para buscar informações e pensar em estratégias para alcançar seus objetivos. Poderia ser entendido também como uma forma de emancipação, uma vez torna o indivíduo autônomo na solução de problemas.

O autor menciona também uma “pós-alfabetização”, um exercício de contínuo de aprendizado e análise da sua leitura de mundo – do dia a dia e do que é lido e aprendido, que hoje poderia ser considerada como uma prática de letramento, pois

Implicam esforços no sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as suas relações com o contexto de quem fala e de quem lê e escreve, compreensão portanto da relação entre ‘leitura’ do mundo e leitura da palavra [...] (FREIRE, 1966, p. 19).

Pode-se entender que, por meio desse aprendizado contínuo ou desse exercício constante de aprendizado e confrontação com seus conhecimentos, e que também surge como elemento-chave a noção Letramento Informacional, seriam formados cidadãos conscientes e críticos, sabendo buscar e utilizar eficientemente a informação que sobrecarrega a sociedade pela avalanche diária na internet e nos demais canais de informação e conhecimento.

Gasque (2010) entende que o conceito letramento apresenta no seu bojo o conceito de alfabetização e que estes trabalham em conjunto para execução desde tarefas simples – entendimento de uma palavra – até tarefas complexas, leitura de textos complexos. A autora conclui que, além de níveis de letramento, a experiência individual deverá ser considerada.

Soares (2005, p. 31) diz que letramento se refere ao uso das práticas sociais da leitura e escrita, e explica que é também “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Kleiman (2005) apresenta o conceito como criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. A autora complementa que o letramento também significa compreender o sentido numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito.

Soares (2019b, p. [1]) pontua que o conceito de letramento vai variar de acordo com o enfoque dado,

Letramento é palavra que corresponde a diferentes conceitos, dependendo da perspectiva que se adote: antropológica, linguística, psicológica, pedagógica. É sob esta última perspectiva que a palavra e o conceito são aqui considerados, pois foi no campo do ensino inicial da língua escrita que letramento – a palavra e o conceito – foi introduzido no Brasil. Posteriormente, o conceito letramento se estendeu para todo o campo do ensino da língua e da literatura, e mesmo de outras áreas do conhecimento, mas, neste verbete, letramento é considerado apenas em sua relação com alfabetização.

Diante dos conceitos expostos, a alfabetização e o letramento são conceitos que se integram, porém, são termos distintos e indissociáveis, na medida em que a alfabetização corresponde ao aprendizado da técnica da escrita; o letramento se relaciona com o uso social da escrita de maneira ampla, que não se restringe somente ao âmbito educacional, mas, juntos, oferecem condições para que os indivíduos tenham possibilidades de acesso à informação, saibam utilizá-las e interpretá-las.

2.3 *Information Literacy* e Letramento Informacional: conhecimentos iniciais

A seguir, serão apresentados os conceitos IL e Letramento Informacional.

A configuração do termo IL ultrapassa a simples junção de termos (DUDZIAK, 2003). O termo *literacy* pode ser entendido como capacidade do indivíduo na leitura, escrita e respectiva compreensão. Possui aspecto dinâmico, é um dos componentes da educação ao longo da vida, podendo variar em níveis de acordo ao grupo social em que esteja inserido (LAGFORD, 1998; LYMAN, 1979 apud DUDZIAK, 2001). A informação pode ser conceituada como “registro um de conhecimento que pode ser necessário a uma decisão [...] é uma prova que sustenta ou apóia um fato” (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 220).

O termo IL surgiu nos Estados Unidos nos idos de 1970. Muitos autores explicam o surgimento do termo. Dudziak (2001, 2003, 2010), Hatschbach (2002), Campello (2003), Gasque (2010), entre outros, informam que IL foi apresentado por Paul Zurkowski, com a intenção de que a população se tornasse autônoma na resolução de problemas cotidianos e na promoção de habilidades e conhecimentos.

A seguir, será apresentado um breve resumo dos principais fatos relacionados com as transformações em torno entendimento da noção da IL.

Quadro 1 – Breve contexto histórico do *Information Literacy*

Ano	Fato
1974	Surgimento do termo IL foi dentro do contexto industrial e visto como fator para alavancar a economia dentro da sociedade da informação; o relatório intitulado <i>The Information Service Environment Relationships and Priorities</i> , de autoria do bibliotecário americano Paul G. Zurkowski, enfatiza o uso das fontes de informação, aprendizado e uso de ferramentas informacionais. Recomenda principalmente o IL para uso no trabalho.
1976	Burchinal apresenta <i>The Communications Revolution: America's Third Century Challenge-In the Future of Organizing Knowledge</i> , publicado na Assembleia Geral das Bibliotecas Universitárias do Texas, Estados Unidos. Foi um simpósio realizado pela Biblioteca do Texas, com o tema “O Futuro da organização do conhecimento”, em que o termo IL está relacionado com o conjunto de habilidades e conhecimentos não estaria somente ligado a tomar informações, e, sim, a se apropriar da informação e saber fazer uso correto dela. Bibliotecas passaram atender a diversos níveis de ensino, com grande variedade; e Hamelink e Owens consideraram a IL como instrumento de emancipação política.
1979	Robert S. Taylor apresenta <i>Eminiscing About the Future: Professional Education and the Information Environment</i> . Taylor, afirma nesse artigo o vínculo definitivo do IL e os bibliotecários, apontando assim que muitos problemas poderiam ser resolvidos com uso da informação e de seus recursos informacionais. Garfield aborda no artigo de 2001, <i>An Information Society</i> , que o conhecimento no uso das técnicas e habilidades de ferramentas informacionais contribuem na solução de problemas.
1981	Paul G. Zurkowski apresenta <i>The Library Context and the Information Context: Bridging the Theoretical Gap</i> . O autor faz uma retrospectiva do desenvolvimento das histórias das bibliotecas e da indústria da informação, bem como da mudança das ações dos bibliotecários, que antes atuavam na política de educação de usuários, passaram utilizar o termo orientação bibliográfica, como a ação educativa relacionada ao conhecimento das fontes informacionais e ferramentas para localização da informação.
1983	Publicação do relatório oficial da Comissão Nacional de Excelência em Educação (<i>National on</i>

	<i>Commission Excellence in Education</i>), nominado “ <i>A Nation in Risk: The Imperative for Educational Reform, A Report to the Nation and the secretary of Education</i> ”. O documento identificou que na Sociedade de Aprendizagem era necessário conhecimento, gerenciamento e utilização de informações complexas dentro de ambientes digitais e eletrônicos. Desconsideram, assim, o papel que os bibliotecários já exerciam – o papel educacional das bibliotecas e dos recursos informacionais.
1985	Patricia Breivik apresenta o estudo de usuários da Biblioteca da Universidade de Colorado em Denver, Estados Unidos, e constatou que a IL seria a principal atividade educacional a ser desenvolvida nas universidades daquele momento em diante. Era necessário que os alunos fossem capazes de aprenderem de forma independente e autônoma. No estudo, também foi destacado: a IL é mais complexa que o conceito de recurso informacional e que IL não está relacionada com achar a informação, mas de entender, avaliar e usar a informação.
1987	A monografia de Carol C. Kuhlthau, intitulada <i>Information Literacy for an Information Society: a review of research</i> , lançou as bases da <i>Information Literacy Education</i> , ou seja, a Educação voltada para a Alfabetização em Informação.
1989	ALA – <i>American Library Association</i> , publicou o <i>Presidential Committee on Information Literacy: Final Report</i> (Chicago: ALA, 1989), preparado por um grupo de bibliotecários e de educadores, em que foram definidas as bases da IL.
1990 em diante	Surgem os primeiros livros e as primeiras dissertações e teses sobre o assunto. Somente em 1992, o <i>Education Resources Information Center</i> – ERIC incorporou a expressão “ <i>Information Literacy</i> ” à sua lista de descritores.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Dudziak (2001; 2003).

Abaixo, serão apresentadas diversas definições que caracterizam o IL no contexto da Biblioteconomia.

Quadro 2 – Conceitos de *Information Literacy*

Autor	Conceito
Lyman (1979 apud Dudziak, 2003, p. 24)	Habilidade de compreender matérias, ler criticamente, usar materiais complexos e aprender por si mesmo.
Behrens (1994 apud Dudziak, 2001, p. 58)	Aparece para representar a habilidade de usar a informação, ou possivelmente é a posse do conhecimento acerca da informação.
Dudziak (2001, p. 61)	Está ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação.
Dudziak (2001, p. 62)	Compreende não só a capacitação no uso das ferramentas de recuperação da informação, como também o entendimento dos recursos e fontes, explorando os conceitos fundamentais e as habilidades ligadas à tecnologia da informação.
Hatschbach (2002, p. 13)	Trata das habilidades fundamentais para que a pessoa obtenha sucesso na Sociedade informação, permitindo-lhe realizar uma aprendizagem de maneira autônoma em diversos aspectos da vida. Estas habilidades não são apenas úteis em atividades acadêmicas e escolares, mas aplicáveis a todas as situações de resolução de um problema ligado à necessidade de informação.
Hatschbach (2002, p. 18)	Domínio das técnicas voltadas para a localização e utilização de fontes de informação.
Dudziak (2003, p. 28)	O processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

American Library Association (2019)	<i>“To be information literate, a person must be able to recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information. Producing such a citizenry will require that schools and colleges appreciate and integrate the concept of information literacy into their learning programs and that they play a leadership role in equipping individuals and institutions to take advantage of the opportunities inherent within the information society. Ultimately, information literate people are those who have learned how to learn. They know how to learn because they know how knowledge is organized, how to find information, and how to use information in such a way that others can learn from them. They are people prepared for lifelong learning, because they can always find the information needed for any task or decision at hand.”</i>
-------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora.

A IL é uma ferramenta que capacita o indivíduo diante da nova realidade global, marcada por múltiplas demandas do mundo do trabalho, da avalanche de informações que diariamente são incluídas nas mídias e redes de comunicação eletrônica, além da informação produzida na área acadêmica (GASQUE, 2012). Portanto, é uma ferramenta que permite selecionar, filtrar e ter um posicionamento crítico diante da informação recuperada para, assim, exercer a capacidade de pensar de maneira crítica, avaliando a informação.

Inicialmente, o termo IL foi considerado como termo que poderia ser associado a alguns conceitos já consolidados, como educação de usuários e suas ramificações (DUDZIAK, 2001; CAMPELLO, 2003), porém, o IL está relacionado com aprendizado ao longo da vida, podendo ser associado com os aspectos do termo letramento da área da educação (GASQUE, 2010; ALVES; SUADEN, 2016).

No Brasil, a IL recebeu diversas traduções: Alfabetização Informacional, Letramento Informacional, Competência Informacional, Competência em Informação e Literacia.

Dudziak (2010, p. 8) confirma que,

No Brasil, a questão da tradução da expressão *Information Literacy* ainda suscita discussão e não há consenso. Alguns bibliotecários e pesquisadores da área utilizam a expressão alfabetização informacional, outros adotam Letramento Informacional, enquanto muitos utilizam competência informacional. Dado que, no país, a alfabetização tem seu significado fortemente associado às fases iniciais da educação, ao passo que a literacia e o letramento ligam-se predominantemente ao universo das palavras, é preciso refletir sobre a terminologia mais adequada e representativa. A adoção da tradução do conceito como competência informacional ou competência em informação parece ser a melhor escolha, por ter significado mais abrangente, além de ser aceita e valorizada tanto na área educacional quanto nos círculos profissionais.

Das diversas traduções da IL, Gasque (2010; 2012) entende que, apesar desses termos serem similares, ela percebe uma estreita relação entre os termos alfabetização, letramento e literacia.

Gasque (2012) utiliza-se da analogia dos termos alfabetização e letramento e transpõe para alfabetização informacional e Letramento Informacional. além disso, relaciona o termo alfabetização informacional para o conhecimento inicial e básico dos suportes da informação – estrutura e organização de dicionários e enciclopédias; uso de ferramentas básicas de pesquisa– e que esse conhecimento inicial de ferramentas e produtos informacionais deveria começar na educação infantil. Já o Letramento Informacional seria a etapa de desenvolvimento ao longo da vida, saber localizar e usar a informação de modo eficiente, nas diversas situações tanto em situações educacionais quanto ao longo da vida, como procurar informações sobre determinada política pública, ou como escrever um artigo científico.

Diante de muitas traduções, foi escolhido, no âmbito desta investigação, o termo Letramento Informacional, pois, conforme os pensamentos de Campello (2003) e Gasque (2010; 2012), entende-se que o Letramento Informacional é o termo que se encaixa na presente pesquisa, pois envolve a aprendizagem ao longo da vida escolar e acadêmica.

Abaixo, será apresentado quadro com teóricos que definem o conceito Letramento Informacional.

Quadro 3 – Conceitos de Letramento Informacional

Autor	Conceito
Gasque (2003, p. 5)	Letramento Informacional: processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. O Letramento Informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável.
Campello (2009, p. 8)	Focalizar as competências das pessoas e não o serviço oferecido pela biblioteca, tem a vantagem de tornar mais clara a contribuição do bibliotecário para aprendizagem
Campello (2009, p. 13)	Por conter em seu bojo diversas noções, a IL é a ferramenta que capacita as pessoas a lidarem com a informação cada vez mais complexa e mutável. Fornece condições essenciais para os indivíduos se adaptarem diante a variedade de informações e “implicaria fundamentalmente que as pessoas tivessem a capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável.”
Gasque (2010, p. 85-86)	O Letramento Informacional tem como finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem. Letramento Informacional relaciona-se à capacidade de buscar e usar a informação eficazmente.
Gasque (2010, p. 89; 2012, p. 38)	Letramento Informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida.
Gasque e Tescarolo (2010, p. 44)	Corresponde à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

Gasque e Costa (2018, p. 183)	Letramento Informacional, consiste em um processo de aquisição e desenvolvimento de competências informacionais, as quais possibilitam localizar, selecionar, acessar, organizar e avaliar as informações para o uso e a geração de conhecimento, incluindo as questões éticas, legais e socioeconômicas da informação, bem como a reflexão crítica sobre a produção informacional.
Gasque (2020, p. 21)	O Letramento Informacional (LI) pode ser compreendido como o processo de aprendizagem necessário para o desenvolvimento da capacidade de buscar e usar a informação de forma eficaz e eficientemente para construção de novos conhecimentos, tomada de decisão ou resolução de problemas. Tal processo implica a existência e aquisição de conteúdos específicos de aprendizagem, que possibilitam ao aprendiz ser letrado informacionalmente.

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, pode-se definir o termo Letramento Informacional como conjunto de competências ou habilidades que visam capacitar os indivíduos na busca e seleção de informações e utilizam de maneira crítica. O Letramento Informacional é, portanto, um processo de aprendizagem que visa capacitar o usuário a ter autonomia na busca da informação e que contribui para inserção da biblioteca dentro do âmbito pedagógico da escola.

2.4 A atividade extensionista e as ações extensionistas bibliotecárias

Na sequência, serão apresentadas algumas reflexões sobre a atividade extensionista e as ações de extensão nas bibliotecas.

2.4.1 A atividade extensionista das universidades

A palavra extensão significa “Ação ou resultado de estender (-se), no espaço ou no tempo; ampliação; aumento [...]” (EXTENSÃO, 2004).

A palavra extensão surge no meio agrícola, quando a figura do agrônomo é introduzida com intuito de estender e oferecer novas técnicas ao agricultor, inserindo novos elementos numa cultura milenar (FONSECA, 2005). O termo extensão foi comentado por Freire (2013) no contexto agrícola⁵, em que foi analisado o papel do agrônomo como sujeito que estende seus conhecimentos e suas técnicas, praticando, assim, uma ação extensionista; e

⁵ Paulo Freire esteve exilado Chile durante cinco anos (1964-1969) e atuou no Movimento de Reforma Agrária da Democracia Cristã e para a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FREIRE, 2020).

essa ação “[...] equivale dizer que a extensão de seus conhecimentos e de suas técnicas se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão [...].”

No âmbito acadêmico, a extensão surge com início das universidades brasileiras, no século XX, com ações de cursos, conferências e prestação de serviços para o público. A seguir, será apresentado um breve histórico dessas ações.

Quadro 4 – Histórico da atividade extensionista no Brasil

Ano	Ações
1911	Cursos e conferências realizados na Universidade de São Paulo.
Década de 1920	Prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa.
1931	A primeira referência legal à extensão universitária é registrada no Estatuto das Universidades Brasileiras, Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, e na Exposição de Motivos que o acompanha. Considera-se que a extensão, realizada através de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, concorreria para elevar o nível da cultura geral da população. A extensão é entendida como instrumento de transmissão do conhecimento da universidade para a sociedade.
Final da década de 1950 a início da década de 1960	Através da União Nacional dos Estudantes (UNE), os universitários brasileiros organizaram movimentos culturais e políticos que tiveram como finalidade o fortalecimento do compromisso social e a uma atuação interprofissional com intuito de uma reflexão sobre a prática profissional. O movimento estudantil daquela época contribuiu para a institucionalização da Extensão Universitária.
1961	Em 1961, promulga-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4.024, que trata vagamente da questão da extensão universitária, registrando apenas que nos estabelecimentos de ensino superior podem ser ministrados “cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão” (art. 69).
1968	Promulgação da Lei Básica da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/68), a qual estabeleceu que “[...] as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes” (art. 20) e instituiu a Extensão Universitária.
Final da década de 1960 a década de 1970	Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Ministério do Interior criou a Comissão Mista CRUTAC/MEC – <i>Campus</i> Avançado/MINTER, cuja atribuição foi a de propor medidas destinadas à institucionalização e fortalecimento da Extensão Universitária. Esses dois projetos tiveram o mérito de propiciar ao universitário brasileiro experiências importantes junto às comunidades rurais, descortinando-lhe novos horizontes e possibilitando-lhe espaços para contribuir para a melhoria das condições de vida da população do meio rural.
1974-1979	Criação da Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE), vinculada ao Departamento de Assuntos Universitários, do MEC. Surge a primeira política de extensão universitária brasileira, com data de 1975. A CODAE é extinta em 1979.
1980	A partir da década de 1980, a sociedade civil passa por intensa mobilização e mudança política, emerge a discussão do papel da universidade e seu compromisso com as classes menos favorecidas e da autonomia universitária. Nessas discussões, configura-se a importância da extensão universitária para a transformação da universidade em instituição verdadeiramente comprometida com a mudança social do ponto de vista emancipatório, democrático e popular. A extensão é uma atividade que vai possibilitar à universidade cumprir sua missão social.

1987	Criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.
1998	Surge o Plano Nacional de Extensão, elaborado e aprovado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com Nogueira (2013) e Fórum (2015).

Pode-se observar que o caminho das políticas de institucionalização da atividade de extensão foi por intermédio das instituições de educação superior, de modo a proporcionar um contato do meio acadêmico com a sociedade, por meio de palestras, cursos e oferecimento de serviços.

A extensão pela visão de Freire (2013) “é educativa”, em que o agrônomo atua como educador-educando e seus orientandos também atuam como educandos-educadores, em um processo de troca de saberes. A extensão, assim, configura-se como uma troca de saberes, uma prática educativa.

Observa-se que o entendimento de Freire, que acredita que a extensão na educação atua de forma dialógica, com troca de saberes dentro de um contexto educativo, é compartilhado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Esse movimento é visto na definição do termo extensão.

O termo de extensão universitária é definido como,

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. **A extensão é uma via de mão-dupla**, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece **a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular**, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (CONCEITO..., 1987, p. 11, grifos do autor).

A extensão “traz a ideia de **movimento dialógico**: aqueles que têm estendem aos que não têm, aqueles que sabem, estendem aos que não sabem. Assim, o para a sociedade” conhecimento sai da universidade (FÓRUM..., 2013, p. 29, grifo nosso). E acrescenta que,

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a **interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade**, levando em consideração a territorialidade (FÓRUM..., 2015, p. 1, grifo nosso).

Como pode ser verificado, no ano de 2015, o FORPROEX enfim se alinha à ideia de Freire (2013) e conclui que a extensão atua de maneira dialógica, em que os saberes são compartilhados entre os participantes.

A extensão tem como objetivos:

1. reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
2. conquistar o reconhecimento, por parte do Poder Público e da sociedade brasileira, da Extensão Universitária como dimensão relevante da atuação universitária, integrada a uma nova concepção de Universidade Pública e de seu projeto político-institucional;
3. contribuir para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas sociais do País;
4. conferir maior unidade aos programas temáticos que se desenvolvem no âmbito das Universidades Públicas brasileiras;
5. estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
6. criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;
7. possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País;
8. defender um financiamento público, transparente e unificado, destinado à execução das ações extensionistas em todo território nacional, viabilizando a continuidade dos programas e projetos;
9. priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de alimentos, geração de emprego, redistribuição da renda), relacionadas com as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho;
10. estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis;
11. considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
12. estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista;
13. tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade;
14. valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade;
15. atuar, de forma solidária, para a cooperação internacional, especialmente a latino-americana. (FÓRUM..., 2015, p. 5)

Conclui-se que a extensão, como atividade indissociável do tripé ensino, pesquisa e extensão, confere à comunidade acadêmica e à sociedade oportunidade de troca de saberes e

criação de políticas públicas a toda população. O IFRJ agrega essa característica, pois, apesar de não ser uma instituição somente universitária, é uma instituição pluricurricular e multicampi, que atende desde a educação básica tecnológica até o ensino superior.

2.4.2 O serviço de extensão nas bibliotecas: caminhos percorridos

Em seguida, serão apresentados alguns momentos em que a atividade extensionista é enquadrada no contexto das bibliotecas.

Melvil Dewey estabeleceu “serviços de bibliotecas itinerantes” (ÁLAMO, 2014), por meio de carros contendo livros puxados por cavalos (BUONOCORE, 1963; WHEELER; GOLDHOR, 1970 apud FONSECA, 2005); que pontuam que, nos idos do século XX, surgem bibliotecas móveis sobre carroças nos Estados Unidos, e por volta da mesma época o mesmo fato foi visto na Inglaterra (LIMA, 1983 apud FONSECA, 2005), caracterizando assim uma atividade de extensão de bibliotecas.

Fonseca (2005, p. 53) identifica que a atividade extensionista praticada no âmbito agrícola, passa a ser adotada no mesmo período nas bibliotecas, nominado “movimento de extensão nas bibliotecas”. Esse movimento, que tem início entre o final do século XIX e início do século XX, é bem-sucedido nos países com bom Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e mais tarde é implantado nos demais países.

No Brasil, a primeira ação extensionista documentada foi em São Paulo, por volta do ano de 1936, fato esse iniciado por Mário de Andrade, que utilizou automóveis para levar os livros até a periferia (FONSECA, 2005).

A ação extensionista na biblioteca fica caracterizada como uma mudança de paradigma, de uma biblioteca de guarda e preservação do acervo, para um “organismo dinâmico, com ações educativo-educacionais [...]” para além do espaço tradicional da biblioteca (FONSECA, 2005, p. 54).

A autora identifica como uma ação extensionista, o ato de levar o acervo às comunidades afastadas. E define como:

O serviço de extensão caracteriza-se em levar para fora da biblioteca, através de unidades móveis, os serviços que a biblioteca presta em suas instalações fixas, ou seja, empréstimo de livros a domicílio, com prazo definido para sua devolução, e consulta nos próprios veículos, do material de referência e de periódicos (FONSECA, 2005, p. 55).

A atividade de extensão bibliotecária, portanto, está configurada como serviço de levar à população que não tem acesso ao acervo os serviços bibliotecários, servindo-se de carros-biblioteca ou outro veículo automotor (DUMONT, 1990; FONSECA, 2005).

A atividade extensionista pode também ser configurada como rol de atividades oferecidas dentro do espaço da biblioteca, como afirma Lanna (1985, p. 37 apud ARAÚJO; FRANCELIN, 2016, p. 50), “As atividades culturais realizadas dentro do prédio da biblioteca central podem ser consideradas também como extensão bibliotecária, porém existem controvérsias a respeito”. No entanto, não há um consenso do que poderia ser considerado como atividade de extensão,

[...] para uns autores é o serviço extramuros; para outros, são as atividades culturais realizadas no prédio da biblioteca e para a maioria todas as atividades realizadas dentro e fora do edifício da biblioteca, objetivando facilitar o uso dos serviços bibliotecários. (LANNA, 1985, p. 45 apud ARAÚJO; FRANCELIN, 2016, p. 50).

Percebe-se que não há um acordo sobre a definição do que pode ser considerado como atividade extensionista. Na fala de Bottentuit e Castro (2003, p. 122-123), é apresentada como prática extensionista, a criação de uma biblioteca comunitária e o intercâmbio como o ato de levar o estudante universitário à práxis profissional a uma comunidade periférica. Contribuindo assim,

[...] a extensão universitária redimensiona o papel político-social da educação superior e vislumbra uma possibilidade concreta de inserção do cidadão no mundo da informação significativa. Informação que contribua para a melhoria da qualidade de vida do homem, que atenda aos seus anseios e que o conduza a acreditar em uma sociedade da informação que se caracterize pela inclusão.

Os serviços de extensão são apresentados por Coelho (2016) como uma atividade extramuros e apresenta como formas de serviços o uso de veículos automotores adaptados com intuito de levar o acervo e atividades culturais onde não há bibliotecas fixas; caixa-estante com número determinado de acervo para atendimento num ponto fixo (creche, hospital, asilo etc.) mediante parceria firmada e bibliotecas ramais, composta de uma biblioteca sede e bibliotecas adaptadas nos bairros.

Conceituada também como uma atividade extramuro, na qual é levada à comunidade remota os serviços habituais de uma biblioteca, Coelho e Conceição (2014, p. 59) entendem que

[...] serviço de extensão seria a maneira mais eficaz de sanar os problemas relacionados às dificuldades de acesso à informação, mas de forma paliativa para que, no futuro, sejam pensadas políticas públicas para a implantação de bibliotecas que atendam de forma efetiva essa população.

No dicionário de Cunha e Cavalcanti (2008), foram encontrados três verbetes relacionados com a palavra extensão bibliotecária, que serão apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 5 – Conceitos relacionados ao termo extensão

Termo	Definição
Ação cultural	Conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural" (coe, p. 32). <=> serviço de extensão bibliotecária (p. 2)
Extensão bibliotecária	=> serviço de extensão bibliotecária, e. Cultural. <i>cultural extension</i> arq arte bib museol ações executadas por arquivos, bibliotecas e museus no sentido de divulgar seus acervos. <=> circuito cultural, espaço cultural, serviço de extensão bibliotecária . p. 163
Serviço de extensão bibliotecária	Atividades exercidas fora da sede da biblioteca, como, p. ex., em hospitais, em prisões e em sociedades literárias, beneficiando pessoas ou instituições que não estão incluídas na sua área normal de atividades; extensão bibliotecária . <=> ação cultural. (p. 333-334)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Cunha e Cavalcanti (2008, grifo nosso).

Com base em Cunha e Cavalcanti (2008), observa-se que o termo “serviço de extensão bibliotecária” tem base em ofertar um serviço que não é executado dentro do espaço da biblioteca, com intuito de divulgação, promoção do acervo. Ademais, está associado ao termo ação cultural, que é definido pelos autores como oferecimento de produtos e serviços de uma política cultural.

Coelho e Conceição (2014) sintetizam a definição de extensão conforme o campo de atuação:

- No âmbito universitário, a extensão tem como objetivo a aprendizagem e é ato de mediação entre o conhecimento técnico e a comunidade, proporcionando trocas entre a teoria e a prática;
- No âmbito agrícola, a extensão tem como objetivo a capacitação da comunidade e é um processo educativo de transmissão de conhecimento técnico;
- No âmbito bibliotecário, a extensão tem como objetivo o acesso à informação e, preza por levar às populações distantes os serviços rotineiros das bibliotecas.

Almeida Júnior (2013, p. 38) discorda da configuração do serviço de extensão, caracterizada como simples acesso ao livro; “Os serviços de extensão”, entendidos por muitos como atividades diferenciadas, não passam de deslocamento do acervo para regiões que ainda

não possuem bibliotecas, invariavelmente oferecendo, também, empréstimo domiciliar e consulta ao acervo.

Ferreira (2012, p. 83-84) aponta, além das experiências voltadas para a promoção da leitura, outras atividades como ações extensionistas, com objetivo de promover iniciativas de:

- Apoio à implantação de bibliotecas comunitárias;
- Oficinas de restauro de acervos em papel e/ou encadernação;
- Difusão do patrimônio cultural;
- Ações extensionistas baseadas no Letramento Informacional.

O Letramento Informacional surge na fala de Ferreira (2012) como uma ação de extensão, que poderá contribuir para o desenvolvimento de indivíduos aptos a buscar e usar a informação de forma ética e consciente.

Diante da reflexão de Almeida Júnior (2013), Cunha e Cavalcanti (2008) e Ferreira (2012), pode-se concluir que a atividade de extensão bibliotecária, ou serviço de extensão bibliotecária, tem um alcance maior, além do simples deslocamento de acervo proposto inicialmente. A extensão bibliotecária tem como objetivo levar o acesso da informação à comunidade mediante serviços – cursos, palestras etc. ou distribuição/ empréstimo de materiais de interesse da comunidade– e, principalmente, capacitar a comunidade acadêmica e de seu entorno no uso eficaz e ético da informação.

Essas nuances que a atividade de extensão bibliotecária possui podem ser associadas ao documento FORPROEX (2015, p. 2), nos itens destacados abaixo,

5. estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
6. criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;
7. possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País;
9. priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de alimentos, geração de emprego, redistribuição da renda), relacionadas com as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho;
10. estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis;
11. considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;

Coaduna-se, portanto, com a proposta do Letramento Informacional, que é proporcionar atividades que estimulem o diálogo entre os setores da instituição – em especial, a sala de aula e a sociedade; criar condições de auxiliar na promoção das políticas públicas; estimular e ampliar o acesso ao saber e ao aprendizado ao longo da vida; estimular a aprendizagem e uso das tecnologias com fins de melhorar o aprendizado e além de auxiliar na preservação do patrimônio cultural de nosso povo.

Na literatura biblioteconômica, são encontradas referências a parceria entre as bibliotecas e os serviços de extensão, Uma delas foi pesquisa de Araújo e Oliveira (2018), em que foram encontrados 21 trabalhos apresentados na Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI) no período de 2013 a 2017. A principal temática dos trabalhos extensionistas estavam relacionados com a promoção da leitura. Outros autores que tratam da temática da extensão bibliotecária foram: Andrade *et al.* (2012); Araújo e Casimiro (2009); Bottentuit e Castro (2013); Santos, Santos e Silva, (2014); Araújo (2016); Jacobsen (2018), entre outros.

Vale destacar a proposta apresentada por Costa *et al.* (2008) – criação de um centro de extensão na biblioteca universitária/sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2008), tendo por objetivo promover, coordenar e avaliar atividades de estímulo e assessoramento às iniciativas de natureza extensionistas à comunidade. A proposta foi aprovada no ano de 2014, na forma de regimento da biblioteca da UFMG.

Diante de todos os argumentos, pode-se concluir que a extensão bibliotecária hoje tem alcance maior do que o transporte e oferecimento de serviços tradicionais da biblioteca para comunidade do entorno. Coelho e Conceição (2014) ponderam que a biblioteca pode ser elemento inclusivo na realidade da comunidade, oferecendo por intermédio da extensão bibliotecária, serviços que poderão agregar valor; e inserindo-a na nova realidade, em que a informação é fator de exclusão e restrição. Uma das possíveis ações que a biblioteca pode oferecer são aquelas voltadas para o Letramento Informacional, conforme é elencado anteriormente por Ferreira (2012).

O Letramento Informacional é composto por várias ações que poderão atender tanto a comunidade interna quanto a externa. Não necessitará estar delimitada no espaço ‘intramuros’ da biblioteca, poderá ser realizada dentro do ambiente das salas de aula, laboratórios etc. Para tanto, será necessário a formação de parcerias para que as ações sejam fortalecidas.

3 PANORAMA DOS PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

Os programas de Letramento Informacional visam oferecer ferramentas pedagógicas e estratégias de ensino e aprendizagem do processo de pesquisa da informação. Porém, alguns autores criticam as formas de representação do Letramento Informacional na literatura do campo biblioteconômico-informacional, na medida em que há autores que consideram as práticas de Letramento Informacional como um conjunto de habilidades dos indivíduos ou ainda como uma “lista de shopping contendo comportamento esperados”, que de alguma forma, se enquadram no ser “competente em informação” (TUOMINEN; SAVOLAINEN; TAJLA, 2005; WEBBER; JOHNSTON, 2000 apud CALIL JUNIOR, 2017).

Mata (2014) explica que os programas de Letramento Informacional são criados com intuito de fazerem parte do rol de serviços que a biblioteca oferece, com a finalidade de apoiar os usuários na compreensão dos suportes informacionais no mundo atual. Além disso, pretende proporcionar atividades que permitam o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para busca, seleção e recuperação da informação de maneira ética e responsável.

Dentre os programas de Letramento Informacional existentes, foram selecionados oito programas que são retratados na literatura biblioteconômica: *BIG6*; O Programa *Information Search Process* (ISP); As sete faces do Letramento Informacional; A *Society of College, National University Libraries* (SCONUL); O modelo *Research Process Model* de Stripling e Pitts; O modelo *Research Cycle* de McKenzie; o modelo Super 8 e o Modelo Nuclear de Letramento Informacional.

O Programa *BIG6*, criado por Eisenberg e Berkowitz em 1990, é um modelo de Letramento Informacional, composto de seis passos para resolução de problemas. A ideia é funcionar como um andaime no processo de busca de informação. Por ter se tornado popular por sua abordagem educacional na resolução de problemas informacionais, acabou se tornando uma marca comercial (CAMPELLO, 2009; DUDZIAK, 2001; EISENBERG, 2001; MATA, 2014).

O programa *BIG6*, é composto das seguintes etapas:

1. Definição da tarefa: – Definição da necessidade informacional
 - Identificação da informação necessária
2. Estratégias de busca necessárias
 - Considere todas as fontes possíveis
 - Selecione as melhores fontes
3. Localização e acesso
 - Localize as fontes

- Encontre as informações nas fontes
- 4. Uso da informação
 - Análise (leia, ouça, veja, toque)
 - Extraia as informações mais relevantes
- 5. Síntese
 - Organize as fontes de informações encontradas
 - Apresente a informação encontrada
- 6. Avaliação
 - Avalie o produto
 - Avalie o processo (THE *BIG6*, 2020)

O ISP, o modelo de Letramento Informacional criado por Carol Kuhlthau em 1989, tem como base na teoria construtiva, a partir de estudos e pesquisas sobre o comportamento dos estudantes durante as pesquisas. Apresenta seis etapas:

- Estágio 1 – Início do trabalho (pensar sobre a tarefa, problema ou projeto proposto e identificar possíveis tópicos ou questões para pesquisar, sentimento de incerteza);
- Estágio 2 – Seleção do assunto (escolher um tópico ou questão para explorar, sentimento de otimismo);
- Estágio 3 – Exploração das informações (perceber inconsistências e incompatibilidade nas informações e nas ideias encontradas, sentimento de confusão);
- Estágio 4 – Definição do foco (formar uma perspectiva focalizada a partir da informação encontrada, sentimento de clareza);
- Estágio 5 – Coleta de informações (reunir e documentar informações relacionadas ao foco estabelecido, sentimento de confiança);
- Estágio 6 – apresentação dos resultados (relacionar e expandir a perspectiva focalizada para apresentar à comunidade de aprendizes, sentimento de satisfação ou desapontamento) (KUHALTHAU, 1996, p. 41-52 apud CAMPELLO, 2009, p. 201).

As sete faces do Letramento Informacional é de autoria de Bruce; e a concepção do modelo está baseada em uma necessidade informacional a ser atendida, e não no desenvolvimento de uma habilidade (BRUCE, 1997 apud DUDZIAK, 2001, p. 46-47). Apresenta os seguintes aspectos:

- Tecnologia da informação, em que o centro da experiência (*Information Literacy*) está na importância dada à tecnologia da informação e às formas de acesso à informação;
- Fontes de informação, onde a *Information Literacy* é experimentada como conhecimento das fontes de informação e sua estrutura;
- Processo de informação, onde a *Information Literacy* é como execução de um processo de busca e uso da informação;
- Controle da informação, onde a *Information Literacy* é experimentada como capacidade de controlar a informação, sua organização para recuperação posterior;
- Construção do conhecimento, onde a *Information Literacy* é experimentada como um processo de construção pessoal de conhecimento;
- Extensão do conhecimento, onde a *Information Literacy* é experimentada como conhecimento ampliado, incorporado a criatividade e/ou intuição, como criação do sentimento;
- Inteligência, onde a *Information Literacy* é experimentada como uso inteligente da informação produzida a partir daquilo que aprendeu [...].

A SCONUL apresentou, em 1999, um modelo de letramento informacional para estudantes do ensino superior, chamado de *The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy – Core Model for Higher Education*. A SCONUL é um conglomerado de Bibliotecas nacionais e universitárias do Reino Unido e da Irlanda, que “[...] tem três objetivos principais: promover o compartilhamento e o desenvolvimento de boas práticas, influenciar os formuladores de políticas e estimular o debate, e elevar o perfil do ensino superior e das bibliotecas”⁶ (THE SCONUL, 2011).

Corrêa e Castro Junior (2018, p. 42) explicam que a SCONUL apresenta sete pilares da informação organizados em habilidades conhecimentos e atitudes, que irão assessorar o estudante universitário a:

- a. Identificar (Identify) – identificar uma necessidade pessoal de informação;
- b. Definir um escopo (Scope) – avaliar o conhecimento atual e identificar lacunas a serem preenchidas;
- c. Planejar (Plan) – construir estratégias para localizar informações e dados;
- d. Obter (Gather) – localizar e acessar as informações e os dados necessários;
- e. Avaliar (Evaluate) – revisar o processo de pesquisa, comparar e avaliar as informações e dados;
- f. Gerenciar (Manage) – organizar a informação profissional e eticamente;
- g. Apresentar (Present) – aplicar o conhecimento obtido: apresentar os resultados de suas pesquisas, sintetizar novas e velhas informações e dados para criar novo conhecimento e disseminá-los de várias formas.

O modelo *Research Process Model* de Stripling e Pitts, criado em 1998, é um modelo de Letramento Informacional voltado para ensino superior que é baseado na centralização do pensamento e da reflexão durante o processo de investigação. Apresenta uma taxonomia, e, conforme Morris ([201?]) explica, são estratégias associadas ao ensino:

- a) Recordando;
- b) Desafiando;
- c) Explicando;
- d) Transformando;
- e) Analisando;
- f) Desafiando.

De acordo com Morris ([201?]), além da taxonomia, os autores criaram um processo com dez etapas para auxiliar o aluno desde a elaboração do trabalho até a sua conclusão. As etapas do processo são:

⁶ Fonte de Informação: Sociedade de Bibliotecas Universitárias, Nacionais e Universitárias (SCONUL). Media & information Literacy. Disponível em: <https://mInformationLiteracyunesco.unaoc.org/mInformationLiteracy-organizations/society-of-college-national-and-university-libraries-sconul/>. Acesso em: 07 set. 2020.

1. Escolha um tópico;
2. Obter uma visão geral;
3. Limitar o tópico;
4. Desenvolver o tema;
5. Formular perguntas;
6. Determinar plano de pesquisa;
7. Encontre, analise e avalie;
8. Avaliar a evidência;
9. Estabelecer conclusões;
10. Criação e apresentação do produto.

O modelo *Pathways to knowledge* de Pappas e Tepe (2002) apresenta estratégias, métodos de ensino e aprendizagem (MORRIS, [201?]). O modelo foi elaborado para apresentar que a pesquisa não é um processo linear, uma vez que aprendizagem e as necessidades de informação são diferentes. Apresenta as etapas:

1. Apreciação;
2. Pré-pesquisa;
3. Planejamento de pesquisa;
4. Interpretação;
5. Comunicação;
6. Avaliação.

O modelo *Research Cycle*, concebido por McKenzie (1999), é programa que informa como os estudantes devem fazer suas pesquisas e como os professores podem auxiliar nessa tarefa. A pesquisa é encarada como processo cíclico. O modelo tem como característica focar nas questões essenciais e subsidiárias durante o processo de pesquisa e é composto das seguintes etapas:

1. Questionar;
2. Planejar;
3. Reunir;
4. Classificar e selecionar;
5. Sintetizar e avaliar;
6. Apresentar

O Modelo Super 8, é um aprimoramento do *BIG6*, voltado para público universitário e “tem por objetivo expandir a formação acadêmica e profissional pelo oferecimento de cursos e seminários que desenvolvam o domínio de técnicas de identificação e uso da informação em ciência, tecnologia e inovação [...]” (JACOBSEN, 2018, p. 840). Ele está dividido em oito etapas:

- a) Seminário SBUFRGS e SABI;
- b) Introdução à pesquisa com Mendeley e Zotero;
- c) Pesquisa no Portal CAPES;
- d) Pesquisa no repositório institucional Lume;
- e) Pesquisa com Ebooks;
- f) Pesquisa em bases de dados específicas;

- g) O pesquisador e sua produção científica;
- h) Trabalho Acadêmico com Mendeley ou Zotero;
- i) Gerenciadores de Referências – Mendeley ou Zotero;
- j) Ética na publicação científica.

Gasque (2020, p. 27) construiu o Modelo Nuclear de Letramento Informacional, baseado nos modelos: BIG6, padrões de Letramento Informacional, modelo da pesquisa orientada e nos setes pilares. De acordo com a autora, o modelo é dividido em quatro núcleos e subdivididos em conceitos, procedimentos e atitudes,

- Núcleo 1: Necessidade de informação e problema de pesquisa.
- Núcleo 2: Acesso eficaz e eficiente à informação.
- Núcleo 3: Uso da informação de forma ética e legal.
- Núcleo 4: Comunicação da informação.

Dos programas apresentados, a revisão de literatura realizada aponta que apenas o Super 8 (JACOBSEN, 2018), como modelo, foi aplicado em sua íntegra na biblioteca. A seguir, será apresentado breve resumo dos programas de Letramento Informacional

Quadro 6 – Resumo dos programas de Letramento Informacional

Programa	Criador(es)	Resumo
<i>BIG6</i>	Eisenberg e Berkowitz (1990)	Modelo de Letramento Informacional constituído de seis etapas: 1. Definição do problema ou tarefa; 2. Estratégias de busca de informações; 3. Localização e acesso; 4. Uso de informações; 5. Síntese; 6. Avaliação
<i>Information Search Process (ISP)</i>	Carol Kuhlthau (1989)	Modelo de Letramento da informacional, baseado na teoria construtivista, composta de seis etapas: 1. Início do processo; 2. Seleção do assunto; 3. Exploração das informações; 4. Definição do foco; 5. Coleta das informações; 6. Apresentação
As sete faces do Letramento Informacional de Bruce	Bruce (1997)	São representados por habilidades, conhecimento e atitudes que permitem ao estudante: 1. Identificar; 2. Definir um escopo; 3. Planejar; 4. Obter; 5. Avaliar; 6. Gerenciar; 7. Apresentar
<i>Society of College, National, University Libraries (SCONUL)</i>	SCONUL (1999) Corrêa e Castro Junior (2018, p. 42)	Composto por sete pilares: 1. Identificar: capacidade de identificar uma necessidade de informação; 2. Escopo: poder de avaliar o conhecimento atual e identificar as lacunas; 3. Plano: Construir estratégias de localização da informação e dados; 4. Reunir: poder localizar e acessar as informações e dados; 5. Avaliar: poder de revisar o processo de pesquisa, comparar e avaliar informações e dados; 6. Administrar: poder organizar as informações, utilizá-las de maneira ética; 7. Presente: poder aplicar o conhecimento adquirido.

<i>Research Process Model</i>	Stripling e Pitts (1988)	Apresentam uma taxonomia e um processo em de 10 etapas para pesquisa. Taxionomia: a) Recordando; b) Desafiando; c) Explicando; d) Transformando; e) Analisando; f) desafiando 10 etapas do processo: 1. Escolha um tópico; 2. Obter uma visão geral; 3. Limitar o tópico; 4. Delimitar o tema; 5. Formular perguntas; 6. Determinar plano de pesquisa; 7. Encontre, analise e avalie; 8. Avaliar a evidência; 9. Estabelecer conclusões; 10. Criação e apresentação do produto.
<i>Pathways to knowledge</i>	Pappas e Tepe (2002)	O modelo foi elaborado para apresentar que a pesquisa não é um processo linear, uma vez que aprendizagem e as necessidades de informação são diferentes. Apresenta etapas: 1. Apreciação; 2. Pré-pesquisa; 3. Planejamento de pesquisa; 4. Interpretação; 5. Comunicação; 6. Avaliação
<i>Research Cycle</i>	Jamie McKenzie (1999)	O modelo tem como característica focar nas questões essenciais e subsidiárias durante o processo de pesquisa. Composto das seguintes Etapas: 1. Questionar; 2. Planejar; 3. Reunir; 4. Classificar e selecionar; 5. Sintetizar e avaliar; 6. Apresentar
Super 8	Bibliotecários UFRGS (2017)	Aprimoramento do BIG6, composto de oito etapas: a) Seminário SBUFRGS e SABI; b) Introdução à pesquisa com Mendeley e Zotero; c) Pesquisa no Portal de Periódico Capes; d) Pesquisa no repositório institucional Lume; e) Pesquisa com Ebooks; f) Pesquisa em bases de dados específicas; g) O pesquisador e sua produção científica; h) Trabalho Acadêmico com Mendeley ou Zotero; i) Gerenciadores de Referências – Mendeley ou Zotero; j) Ética na publicação científica.
Modelo Nuclear de Letramento Informacional	Gasque (2020)	Baseado nos modelos: BIG6, padrões de LI, modelo da pesquisa orientada e nos setes pilares. De acordo com a autora, o modelo é dividido em quatro núcleos e subdivididos em conceitos, procedimentos e atitudes. Núcleo 1: necessidade de informação e problema de pesquisa. Núcleo 2: acesso eficaz e eficiente à informação. Núcleo 3: uso da informação de forma ética e legal. Núcleo 4: comunicação da informação.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Corrêa e Castro Junior (2018); Jacobsen (2018); Morris (2020); Sconul (2011); Silva (2017); Pappas e Tepe (2002); McKenzie (1999); Gasque (2020).

Conforme apresentado, os programas de Letramento Informacional visam capacitar os alunos para um uso eficiente da informação. Cabe à biblioteca, portanto, pesquisar qual modelo de Letramento Informacional adapta-se à sua realidade mediante o perfil do usuário que atende e da instituição da qual faz parte.

4 CAMPO EMPÍRICO – O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO E AS BIBLIOTECAS

A seguir, serão apresentados um breve panorama da história dos IF e de suas bibliotecas.

4.1 Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: criação, concepções, diretrizes

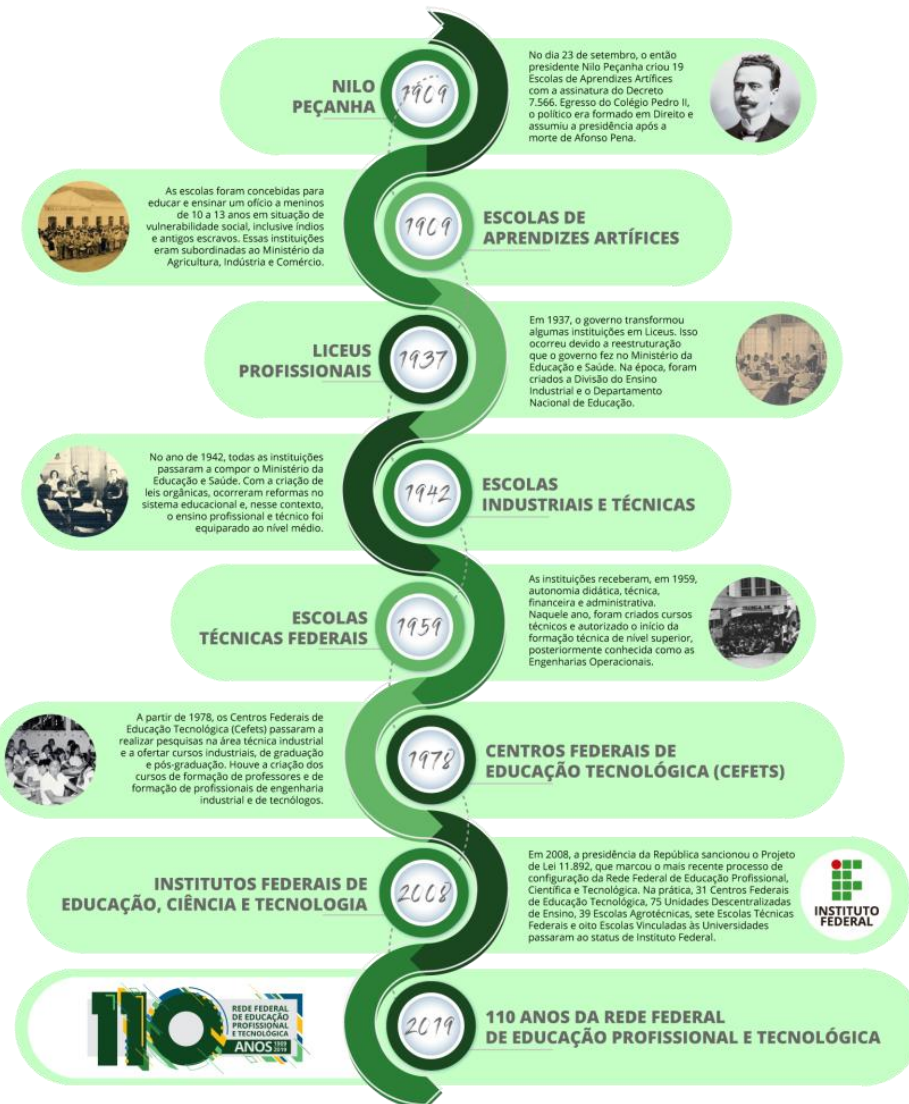
De acordo com Garcia (2020 apud BRASIL, 2009) antes da chegada da Família Real no Brasil, havia ações que podiam ser consideradas como ações iniciais como características de formação profissional. Esses fatos podem ser percebidos quando da colonização, quando os índios e negros foram aprendizes de ofício.

No período ciclo do ouro, quando foram criados as Casas de Fundição e Casa da Moeda, os artífices eram os filhos dos brancos e testados por banca examinadora, tendo direito a esse teste ao final de 6 anos, obtendo certidão de aprovação (BRASIL, 2009).

Nesse mesmo período, a Marinha no Brasil recrutava pessoas nas ruas e nas delegacias (presos), com intuito de produção, indícios de formação de artífices. Há evidências de outros fatos relacionados com a formação de artífices que surgiram antes da Chegada da Família Real, como a ocorrência de uso de crianças e jovens das classes mais baixas que eram encaminhados para casas que ofereciam rudimentos da educação e ensino de ofício (encadernação, alfaiataria, tipografia etc.) (BRASIL, 2009).

A seguir, a figura abaixo mostra o resumo histórico da Rede Federal de Ensino Profissional.

Figura 1 – Linha do tempo da Rede Federal de Ensino Profissional



Fonte: <http://110anos.redefederal.org.br/#historico>.

No período compreendido 1909 e 2002, foram construídas 140 escolas técnicas; e no período de 2003 a 2016, o Ministério da Educação entregou 500 novas escolas, perfazendo um total de 644 unidades de educação profissional previstas no plano de expansão da Rede Federal (BRASIL, [2018]).

Em 2019, a Rede Federal alcança 661 unidades (BRASIL, [2020?]), contando com 38 IF, “presentes em todos estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas” (BRASIL, [2018]).

A Rede Federal é composta pelos IF; e, conforme o documento citado (BRASIL, [2018]), pelas seguintes instituições:

- Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
- Centros Federais de Educação Tecnológica
- Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- Colégio Pedro II

A esse quantitativo de instituições, em 2019, foram somadas 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais (BRASIL, [2020?]).

No que concerne ao marco legal, a Lei 11.892, de 2008, institui, no âmbito do sistema federal de ensino, a RFEPECT, vinculada ao Ministério da Educação, com “[...] natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar” (BRASIL, 2008). E são conferidos aos Institutos:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.

§ 2º No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

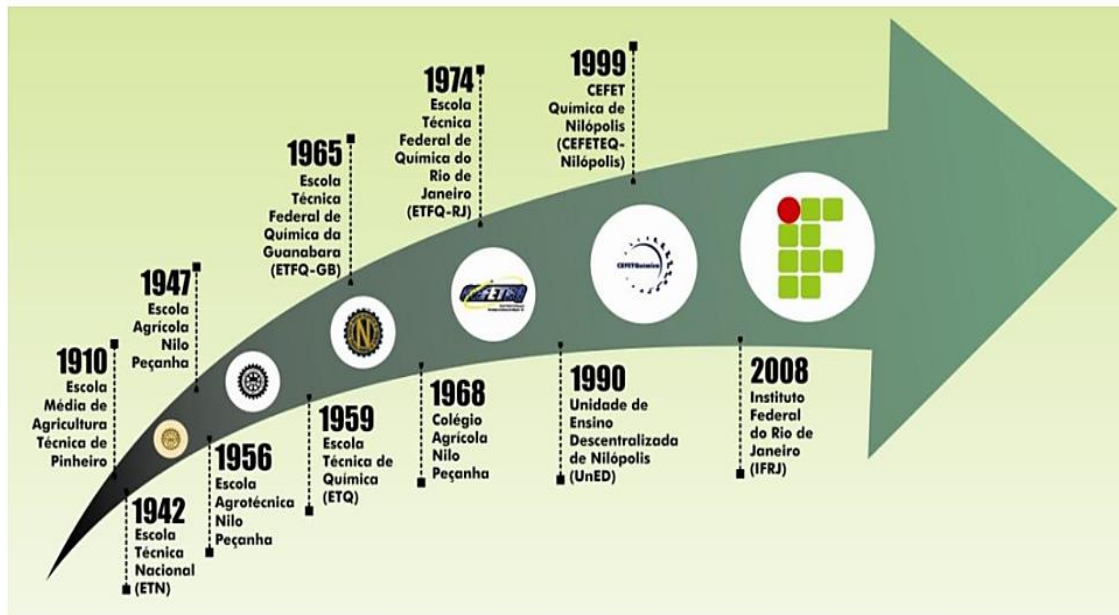
4.2 O IFRJ

Desde o ano de sua criação até a presente data, ocorreu uma série de acontecimentos, acompanhando a conjuntura mais ampla dos debates sobre a educação profissional e a educação superior no país, de tal forma que o processo que se inicia com a criação da Escola Técnica Federal de Química desemboca nos atuais IF. Em 2019, comemoramos 110 anos de Educação Profissional em nosso país, e há cerca de 75 anos nascia o IFRJ, tendo como pedra fundamental CEFET de Química de Nilópolis. A seguir, apresenta-se uma compilação dos marcos históricos relativos a esse processo.

O Decreto-Lei nº 4.127, de 1942, cria a Escola Técnica Federal de Química, que passa a funcionar de forma efetiva somente em 6 de dezembro de 1945, como “a instituição do curso Técnico de Química Industrial (CTQI), pelo Decreto-Lei nº 8.300/ 1945” (IFRJ, 2015).

A seguir, temos o marco histórico do IFRJ.

Figura 2 – Marco histórico do IFRJ



Fonte: <https://portalifrj.weebly.com/>.

Dando continuidade à linha do tempo do Instituto, o ano de 2009 se inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com *campi* instalados nos municípios de:

- Arraial do Cabo (posteriormente transformada em *campus*);
- Duque de Caxias;
- Nilópolis;
- Paracambi;
- Pinheiral;
- Rio de Janeiro;
- São Gonçalo;
- Volta Redonda.

Vale ressaltar que, ainda em 2009, foi instalado o primeiro *campus* destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da RFEPCT, o *campus* Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro) e implantação de diversos cursos em Engenheiro Paulo de Frontin e Mesquita (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2015b).

Dois anos depois, em 2011, a instituição apresenta proposta de implantação de seis novos *campi*: Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti, Complexo do Alemão (Rio de Janeiro), Cidade de Deus (Rio de Janeiro) e Mesquita (inicialmente constituído como Centro

de Ciências e posteriormente *campus* Avançado); e, de dois *campi* avançados: Centro – Praça XI (Rio de Janeiro) e Resende (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2015b).

Conforme o documento Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigência de 2014-2018 (IFRJ, 2015), seis novos *campi* iniciaram, no ano de 2011, o processo para possível implantação. Desses, somente foram implantados: Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti e Mesquita (anteriormente foi nominado como Centro de Ciências).

Considerada a “segunda maior rede federal de ensino técnico do país”, perde apenas para a Rede Estadual de Escolas Técnicas” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2020).

Diante das demandas que a sociedade enfrenta para qualificação e formação profissional, o IFRJ visualiza uma educação de qualidade, baseada na formação de cidadãos críticos para construção de uma sociedade sustentável e justa.

O IFRJ tem como missão:

Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e justiça social (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2015b, p. 42).

A visão do IFRJ é fundamentada em “Ser uma instituição de referência em educação profissional, científica e tecnológica, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação, em consonância com as demandas da sociedade e com excelência [...]”.

A instituição tem como valores:

- Ética: ter como obrigação seguir os princípios éticos (moralidade, transparência, respeito ao próximo, honestidade, imparcialidade e igualdade) e legais em todas as ações relacionadas ao ensino, pesquisa, inovação, extensão e atividades técnico-administrativas. Empreender ações de responsabilidade social e ambiental.
- Educação inclusiva: buscar nas camadas populares as pessoas, jovens e adultos, que necessitem ampliar seus conhecimentos, de forma que o Instituto seja um meio para que alcancem ascensão social e consigam melhorar sua qualidade de vida.
- Excelência na Gestão: pautar as ações de atualização da estrutura física e organizacional do Instituto implementando as modernas metodologias de gestão, de forma a atender os diferentes interessados (alunos, servidores técnico-administrativos, professores e comunidade externa), com base nos fundamentos da excelência e dentro de padrões aceitáveis de desempenho.

- **Qualidade:** Promover e incentivar a implantação de ações que promovam a segurança, a saúde e o meio ambiente, além de incentivar atividades culturais e esportivas que busquem a melhoria da qualidade de vida no Instituto.
- **Formação Integral:** fomentar e motivar alunos, servidores técnico-administrativos e professores a buscar formação profissional continuada, integradora e moderna, antecipando-se aos avanços tecnológicos e técnico-pedagógicos, de forma a alcançar uma formação que permita promover a integração dos conhecimentos adquiridos.
- **Institucional:** buscar cultivar a memória do Instituto, seu passado singular tradicional como “Escola Técnica”, de forma a servir de base para alcançar novos reconhecimentos da sociedade por sua forma diferenciada e inclusiva de educar.
- **Comprometimento:** Incentivar o envolvimento com a missão, visão, valores, políticas e objetivos por toda comunidade. Promover a preservação dos bens públicos. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2015b, p. 42)

O IFRJ é uma instituição que tem o comprometimento com a educação profissional tecnológica, que integra o ensino, a extensão e a pesquisa com objetivo de atender às demandas da sociedade integradas com os valores éticos, inclusivos, de modo a oferecer uma educação de qualidade e forma integral, bem como preparar os jovens e adultos para atender às demandas educacionais e tecnológicas que o mundo globalizado impõe.

4.3 O Sistema de Bibliotecas do IFRJ

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) do IFRJ foi instituído em agosto de 2014 e está subordinado à Diretoria de Gestão Acadêmica, “possui natureza consultiva e executiva e coordena ações e processos sistêmicos atinentes ao Sistema de Bibliotecas do IFRJ (SIBi)”.

O Sistema é composto pela Coordenação Geral de Bibliotecas (CGBiblio), situada na Reitoria, e pelas bibliotecas dos *campi* de Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda. As bibliotecas atuam de forma sistêmica sob a coordenação da CGBiblio. Algumas delas possuem bibliotecários com cargo de coordenação local e outras possuem bibliotecários em função de responsabilidade.

A CGBiblio do IFRJ, tem como finalidade administrar o SIBi e oferecer suporte informacional para as atividades de ensino, pesquisa e extensão além de promover as atividades de incentivo à leitura e disseminação da informação.

As Bibliotecas são regidas pelo Regulamento Institucional das Bibliotecas, Resolução nº 23, de 25 de julho de 2017. O art. 5º apresenta os seguintes serviços:

- I. Serviço de referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos e artigos científicos, atualização e desenvolvimento de tutoriais e Programa de Capacitação do Usuário;
- II. Orientação e/ou busca bibliográfica (manual e informatizada) – localização e busca metódica de materiais informacionais;
- III. Comutação bibliográfica – solicitação de fotocópias e/ou empréstimos de documentos em outras Bibliotecas nacionais ou estrangeiras;
- IV. Empréstimo domiciliar – empréstimo de material informacional por período pré-definido, de acordo com o enquadramento de categoria do usuário;
- V. Empréstimo entre bibliotecas – serviço de empréstimo de materiais bibliográficos com bibliotecas de outras instituições públicas ou privadas (verificar os convênios ativos), cabendo ao usuário respeitar as normas de empréstimo da instituição conveniada;
- VI. Normalização de referências – orientação na elaboração de referências de acordo com as normas adotadas;
- VII. Catalogação na fonte – elaboração de ficha catalográfica de publicações do IFRJ e/ou trabalhos acadêmicos;
- VIII. Solicitação de número ISBN junto à Agência Brasileira do ISBN para publicações editados pelo IFRJ;
- IX. Solicitação de número de ISSN junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para os periódicos editados pelo IFRJ;
- X. Visita orientada no início do semestre letivo – apresentação da Biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;
- XI. Serviços de Alerta e Disseminação Seletiva da Informação (DSI) – informação de forma oportuna e dinâmica dos últimos materiais informacionais incorporados ao acervo e serviços implantados;
- XII. Treinamento de usuários – capacitação dos usuários objetivando maior autonomia para que possam encontrar a informação que deseja, de modo a utilizar efetivamente todos os recursos e serviços que a Biblioteca dispõe;
- XIII. Portal de Periódicos Capes – acesso livre e gratuito ao Portal de Periódicos para a comunidade interna do IFRJ;
- XIV. Biblioteca Virtual – acesso livre e gratuito a e-books de diversas áreas do conhecimento, disponíveis em Português, Inglês e Espanhol. (INSTITUTO, 2017a, p. 3-4)

A Resolução nº 24, de 25 de julho de 2017 (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2017b), trata da Política de Desenvolvimento de Acervo do Sistema de Bibliotecas do IFRJ, orienta para formação e desenvolvimento de coleções, com a finalidade de atender às necessidades informacionais da comunidade institucional, tendo por base o Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Conforme apresentado na Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), art. 2º, os IF e, conseqüentemente, as bibliotecas dessas instituições possuem as características de atenderem a educação básica, profissional e superior. dessa forma, por atenderem a todos os níveis educacionais, nesta pesquisa, é nominada como Biblioteca Multinível.

As bibliotecas, conforme Ranganathan (2009) afirma em uma de suas leis, são órgãos em constante movimento. Estão no centro do processo ensino-aprendizagem, funcionando como ponte entre a sala de aula e a aprendizagem. Outrossim, por terem a característica de atender a diversos públicos em um mesmo espaço, são bibliotecas dinâmicas, pois, em sua

grande maioria, oferecem, além dos serviços tradicionais (consulta, empréstimo etc.), atividades orientadas de treinamento e atividades culturais, como sarau, roda de conversa etc.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo propor um arcabouço de uma política institucional para que as práticas de Letramento Informacional das bibliotecas do IFRJ possam constar na grade das atividades de extensão.

De acordo com Vergara (1997, p. 45), o termo população se refere ao “conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo) que possuem as características que serão objeto de estudo. Para Marconi e Lakatos (2002, p. 41), o termo universo ou população pode ser definido “como um conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Será considerado o termo população para definir o grupo de profissionais que serão consultados. A população consultada será dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas do IFRJ, pois, para construção do arcabouço de uma política institucional, é necessário conhecer qual entendimento que os bibliotecários do IFRJ têm da prática de Letramento Informacional, como são oferecidas essas práticas e de que maneira as práticas de letramento institucional poderão ser instituídas.

Para o alcance do objetivo geral, foi escolhida a pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2002), permite que o pesquisador se familiarize com seu objeto, proporcionando um melhor entendimento deste e possibilita a construção de conjecturas em torno de seu problema. Já a pesquisa descritiva permite que sejam descritas populações, fatos ou fenômenos, para posterior análise. Marconi e Lakatos (2002, p. 20) complementam que a pesquisa descritiva, “delineia o que é”, enquanto a pesquisa exploratória “descreve o que será”.

Para abordar o problema, foi escolhida a metodologia quali quantitativa, que é a junção das metodologias qualitativa e quantitativa; Goldenberg (2002) explica que a metodologia quantitativa está voltada para compreensão dos fenômenos por meio da estatística e metodologia qualitativa; compreende a análise das ações e relações humanas. Complementa que as abordagens qualitativas e as quantitativas são complementares, não sendo interpretadas como opostas, mas auxiliar na coleta e análise dos dados. Esse entendimento é compartilhado por Paschoarelli, Medola e Bonfim (2015), que afirmam que o uso dessas metodologias em conjunto garante a diminuição da subjetividade e anulam as desvantagens oferecidas pelo uso de cada metodologia individualmente.

Para o delineamento da pesquisa, foi utilizado o estudo de caso. Considerado como um adequado instrumento para delineamento em pesquisas sociais, o estudo de caso oportuniza

que se estude profundamente um ou poucos casos, obtendo, assim, maior conhecimento do objeto de estudo (GIL, 2002). O estudo de caso permite uma imersão no objeto a ser estudado, aproxima o pesquisador à realidade vivenciada do objeto de estudo, fato esse não sendo obtido por via das estatísticas. O objeto do estudo de caso pode ser um ou mais objetos (YIN, 2001). A utilização de diversas técnicas, permite que seja compreendido e analisado o caso por completo (GOLDENBERG, 2004).

5.1 Protocolo de pesquisa

Para presente pesquisa, optou-se por adotar um protocolo de pesquisa. Fontelles *et al.* (2009) explicam que o protocolo é um documento no qual estarão sinalizados todos os caminhos que foram percorridos durante a pesquisa. O protocolo foi escolhido com a finalidade de auxiliar na organização e na coleta as informações necessárias para construção do arcabouço da política de Letramento Informacional. Nesse sentido, a primeira etapa do levantamento bibliográfico correspondeu ao período de agosto a dezembro de 2018, nas bases de dados:

- OASIS BR;
- BRAPCI;
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Na Plataforma OASIS, foram pesquisados os anos de 2013 a 2018 e utilizado o operador booleano AND, totalizando 18 referências selecionadas.

Quadro 7 – OASIS BR

OASIS BR		
Ano	Palavras-chave	Resultados
2013-2018	Multiletramento AND Ciência cognitiva AND Alfabetização informacional	Nenhum resultado
2013-2018	Busca e uso da informação AND Alfabetização AND Comportamento informacional	248 referências recuperadas 37 referências selecionadas
2013-2018	Letramento Informacional e midiático AND Biblioteca AND Processo cognitivo	186 referências recuperadas 37 referências selecionadas

2015-2018	Competência em Informação AND Letramento	37 recuperadas 4 referências selecionadas
2015-2018	Habilidades informacionais AND Letramento Informacional AND Biblioteca	37 dissertações recuperadas 4 referências selecionadas

Fonte: Elaborado pela autora.

Para pesquisa na BDTD, foi usado o operador booleano AND e a palavra-chave entre parênteses, totalizando 30 referências selecionadas.

Quadro 8 – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Ano(s)	Palavra-chave	Resultados
2004 2008 2010-2017	Letramento AND informacional	29 referências recuperadas 13 referências selecionadas
2015-2018	(Letramento Informacional) AND Biblioteca	67 referências recuperadas 3 referências selecionadas
Todos	Alfabetização informacional AND letramento	22 referências recuperadas 2 referências selecionadas
2015-2018	Busca e uso da informação AND Alfabetização AND Comportamento informacional	248 referências recuperadas 1 referência selecionada
Todos	Habilidades informacionais AND Competência informacional	46 referências recuperadas 1 referência selecionada
2015-2018	Habilidades informacionais AND Letramento Informacional AND Biblioteca	37 referências recuperadas 2 referências selecionadas
2015-2018	Competência em Informação AND Letramento	37 referências recuperadas 4 referências selecionadas
2015-2018	Letramento Informacional e midiático AND biblioteca AND processos cognitivos	186 referências recuperadas 1 referência selecionada
2015-2018	(Letramento Informacional) Biblioteca	67 referências recuperadas 3 referências selecionadas

Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda etapa ocorreu em agosto 2019, e teve como foco a pesquisa nos programas nacionais de pós-graduação. O operador booleano AND foi empregado para pesquisa das seguintes palavras-chave: competência em informação; competência informacional; Letramento Informacional; biblioteca escolar; IF e Instituto Federal. O período compreendido entre 2014 e 2018 foi o mais produtivo sobre as temáticas relacionadas.

Quadro 9 – Programas de Pós-graduação pesquisados

Instituição	Período	Tipo	Nº recuperados
IBICT	2018	Dissertação	1
LASSALE	2014	Dissertação	1
UEL	2015, 2016	Dissertação	2
UESC	2017	Dissertação	1
UFBA	2015	Tese	1
	2011 (1), 2015 (3), 2018 (1)	Dissertação	5
UFC	2014 (2), 2019 (1)	Dissertação	3
UFF	2013	Dissertação	1
UFG	2013	Dissertação	1
UFMG	2004 (1), 2014 (2), 2015 (2) 2016 (1), 2017 (1), 2018 (2)	Tese	9
	2014 (2)	Dissertação	2
UFPB	2012 (1), 2010 (2), 2015 (1)	Dissertação	4
UFSC	2006 (1), 2007 (1), 2012 (2), 2013 (1), 2014 (1), 2015 (1), 2016 (1)	Dissertação	8
UFSCAR	2018	Dissertação	1
UNB	2015 (3), 2017	Dissertação	3
UFRJ	2015 (1), 2016 (1)	Dissertação	2
UFRGS	2017, 2018	Dissertação	2
UFMG	2009	Tese	1
UNESP	2009 (1), 2011 (1), 2017 (1)	Tese	3
	2008, 2009, 2014, 2016, 2019	Dissertação	5
UNIRIO	2014 (1), 2015 (1), 2016 (3)	Dissertação	5
UNIRIO	2014 (1), 2015 (1), 2016 (3)	Dissertação	5
USP	2001	Tese	1
UESC	2017	Dissertação	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram selecionadas 51 dissertações e 17 teses; e dentre as produções acadêmicas das instituições acima, destaco abaixo os programas que tiveram um grande volume de itens recuperados para o presente trabalho.

Quadro 10 – Programas de Pós-graduação com maior número de resultados recuperados

Programas de pós-graduação que apresentaram maior número de trabalhos	
UFMG	9 Teses – 2 Dissertações
UFSC	8 Dissertações
UNESP	5 Dissertações
UNIRIO	5 Dissertações

Fonte: Elaborado pela autora.

As técnicas de pesquisa utilizadas foram: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica, como Gil (2002) ensina, é aquela que se fundamenta em material já produzido e que tem como principal vantagem o fato de o pesquisador dispor de uma grande quantidade de dados de fácil acesso. Toma como exemplos de materiais a literatura acadêmica, os livros de referência e os periódicos. Para Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, como são classificadas, abrangem todos os materiais que foram publicados, seja em forma escrita, audiovisual ou oral. Os materiais coletados e classificados como bibliográficos para a presente dissertação foram teses, dissertações e artigos científicos.

A pesquisa documental é, para Marconi e Lakatos (2002), uma técnica que se baseia na busca de informações em materiais redigidos ou não. Podem ser coletados em arquivos públicos e particulares, em fontes estatísticas em publicações administrativas, entre outras. Além disso, possui características como da pesquisa bibliográfica. Gil (2002, p. 88) destaca alguns pontos que a diferencia da pesquisa documental, como

[...] constitui um fim em si mesma, com objetivos bem mais específicos, que envolve muitas vezes testes de hipóteses. [...] pode exigir a consulta de aos mais diversos tipos de arquivos públicos e particulares. [...] pode aparecer sob os mais diversos formatos, tais como fichas, mapas, formulários, cadernetas, documentos pessoais, cartas, bilhetes, fotografias, fitas de vídeo e discos.

Para compor o rol dos documentos para pesquisa documental, foram utilizados:

- Página institucional do IFRJ;
- Documentos institucionais como regimentos, regulamentos, e outros que auxiliem na identificação do perfil das bibliotecas e da política institucional.

5.2 Instrumentos de Coleta de dados

De acordo com a visão de Severino (2010), o questionário é um grupo de perguntas organizadas para colher informações dos entrevistados acerca do tema pesquisado. O questionário a ser utilizado conterá questões fechadas e abertas. O questionário com questões abertas permitirá ao entrevistado expor livremente sua opinião acerca do assunto pesquisado; já o questionário com questões fechadas, que também são chamadas de dicotômicas, apresenta duas alternativas – sim ou não – que facilitam a tabulação dos dados, porém, limitam a liberdade de resposta do respondente (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O questionário intitulado *Questionário para todos os bibliotecários* (Apêndice C), teve como objetivo ter uma visão preliminar do profissional que atua na biblioteca, e a visão de cada participante sobre o Letramento Informacional.

As perguntas do *Questionário para todos os bibliotecários* (Apêndice C), foram divididas em quatro blocos, totalizando 31 perguntas mistas – perguntas de múltipla escolha e questões abertas. A seguir, serão apresentados blocos de perguntas e os respectivos objetivos.

Quadro 11 – Bloco de questões

Bloco	Título	Objetivo	Nº de questões/tipo
Bloco 1	Identificação	–	10 questões de múltipla escolha
Bloco 2	Perfil da biblioteca e público	Identificar o perfil da biblioteca e do público usuário; verificar se há política de divulgação de serviços e frequência de professores.	11 questões mistas
Bloco 3	Letramento Informacional	Sondar se há conhecimento do termo.	2 questões abertas
Bloco 4	Ações de Letramento Informacional	Identificar ações; verificar se há algum apoio e/ou participação nas ações; Verificar como usuário executa uma pesquisa	8 questões mistas

Fonte: Elaborado pela autora.

A entrevista com o título *Entrevista para bibliotecários que atuam em cargos de coordenação/chefia* (Apêndice D), contendo 11 perguntas abertas, buscou obter os objetivos:

- Verificar se ações de Letramento Informacional são planejadas;
- Se há algum documento institucional que sustente essas ações;
- Verificar quais os elementos que devem compor um programa de Letramento Informacional institucional.

Conforme Marconi e Lakatos (2003), a entrevista é definida como uma reunião entre duas pessoas, em que serão tratados assuntos relativos ao campo profissional. O objetivo principal é a obtenção de informações sobre o assunto estudado e, mediante essa técnica, há a possibilidades de conhecer diversos aspectos sobre o assunto estudado, que normalmente não são encontrados em documentos. O presente projeto utilizará a entrevista estruturada, com perguntas pré-selecionadas, com questões orientadas, facilitando a análise dos dados obtidos. A entrevista será aplicada para os bibliotecários que atuam no cargo de chefia ou coordenação.

De modo a manter o sigilo dos participantes, foi enviado com questionário (Apêndice C) o Termo de autorização do questionário (Apêndice A), no qual estão especificados:

- Não serão identificados;
- Poderão a qualquer momento retirar a autorização para coleta dos dados;
- Poderão não responder o questionário ou parte dele.

Quanto à entrevista (Apêndice D), o participante recebeu o Termo de autorização para entrevista (Apêndice B), no qual será garantido ao participante:

- Não ser identificado;
- Poderá a qualquer momento retirar sua autorização;
- Não responder a perguntas que sentir desconforto;
- Não é obrigatória a participação.

Após a compilação dos resultados, as partes das falas que forem utilizadas passarão pelo crivo do entrevistado de modo que seja confirmada a autorização para divulgação dos resultados. Em tempo, esse item está especificado no Termo de Autorização para entrevista (Apêndice B).

A seguir, verificamos a distribuição dos cursos pelos *campi* do IFRJ.

Quadro 12 – Distribuição dos cursos pelos *campi*

<i>Campus</i>	Ensino médio integrado	Ensino médio subsequente/concomitante	Graduação	Pós-graduação	FIC
Arraial do Cabo	X	X	X	X	x
Belford Roxo	-	x	-	-	-
Duque de Caxias	X	X	x	-	-
Eng. Paulo de Frontin	x	-	x	x	-
Mesquita	-	-	-	x	-
Nilópolis	x	-	x	x	x
Niterói	-	x	-	-	-
Paracambi	-	x	x	-	-
Pinheiral	x	x	x	-	-
Realengo	-	x	x	-	-
Resende	-	x	-	-	-
Rio de Janeiro	x	x	-	x	-
São Gonçalo	x	x	-	x	-
São João de Meriti	-	x	-	x	-
Volta Redonda	x	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pela autora.

O objeto de estudo foram as bibliotecas do IFRJ. Atualmente, o IFRJ possui 15 bibliotecas que atendem ao ensino médio técnico integrado e concomitante/subsequente, cursos de FIC, cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Nem todos os *campi* oferecem as mesmas modalidades de ensino e cursos. A oferta dos cursos é baseada em estudos da região econômica regional e necessidades do entorno.

Para análise das entrevistas, será utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefevre e Lefevre (2006, p. 518), que auxilia o pesquisador a coletar diversas opiniões, relatos individuais e produzir um discurso coletivo no singular, que representará a coletividade ouvida.

O Discurso do Sujeito Coletivo é, [...] uma proposta explícita de reconstituição de um ser ou entidade empírica coletiva, opinante na forma de um sujeito de discurso emitido na primeira pessoa do singular.

A técnica está baseada na teoria da semiótica peirceana (LEFEVRE; LEFEVRE, 2006) e na teoria das representações sociais (LEFEVRE; CRESTANA; CORNETTA, 2003).

O método DSC foi criado pelos pesquisadores Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). O DSC tem o apoio do *software* DSCsoft, que é desenvolvido para pesquisas quali-quantitativas. Não está em seu propósito fazer a pesquisa no lugar do investigador, e, sim, ser uma ferramenta auxiliar na construção. É, portanto um recurso facilitador para auxiliar pesquisador (INSTITUTO DE PESQUISA DO SUJEITO COLETIVO, 2008, 2009, 2014, 2016, 2019, 2020).

A recomendação do uso da técnica de análise de dados discursivos, principalmente “quando se investiga, por exemplo, o pensamento coletivo de sujeitos que formam uma determinada população” (ALMEIDA, C., 2005a, p. 75).

A metodologia do DSC abarca uma representatividade dupla, ela é qualitativa enquanto colhe as opiniões individuais e quantitativa, quando produz dados estatísticos e,

Assim sendo, pode-se colocar que a novidade que o DSC apresenta é a dupla Representatividade: qualitativa e quantitativa – das opiniões coletivas que emergem da pesquisa: a representatividade é qualitativa porque na pesquisa com o DSC cada distinta opinião coletiva é apresentada sob a forma de um discurso, que recupera os distintos conteúdos e argumentos que conformam a dada opinião na escala social; mas a representatividade da opinião também é quantitativa porque tal discurso tem ademais, uma expressão numérica (que indica quantos depoimentos, do total, foram necessários para compor cada DSC) e, portanto, confiabilidade estatística, considerando-se as sociedades como coletivos de indivíduos. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 23; LEFEVRE; LEFEVRE, 2006, p. 522).

Os questionários foram enviados via Google Forms para os bibliotecários do IFRJ, porém, a entrevista (Apêndice C) foi realizada por meio do WhatsApp⁷ e foi aplicada somente para os cargos de gestão.

⁷ WhatsApp “é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.”. Fonte: Wikipédia. WhatsApp. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>. Acesso em: 15 nov. 2020.

6 CORPORIFICAÇÃO DA PESQUISA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS

6.1 Coleta de dados do questionário

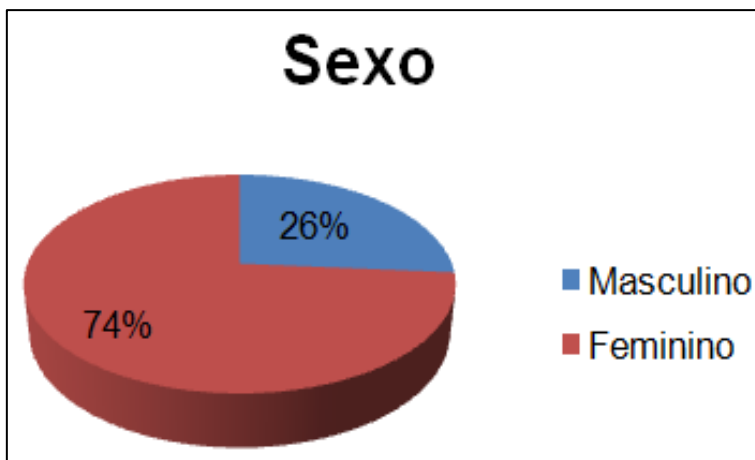
Aqui serão apresentados os dados coletados pelo questionário e pela entrevista.

6.1.1 Bloco 1 – Identificação

O IFRJ possui em seu corpo técnico 23 bibliotecários, sendo 15 bibliotecários que atuam no cargo de Coordenador de biblioteca ou exercem função de chefia e 8 servidores que exercem a função de bibliotecário. Do total de profissionais do quadro funcional do IFRJ, foram recebidos 83% das respostas, que correspondem a 19 respostas.

Do universo dos entrevistados, 74% correspondem aos bibliotecários do sexo feminino; e 26%, ao do sexo masculino (gráfico 1).

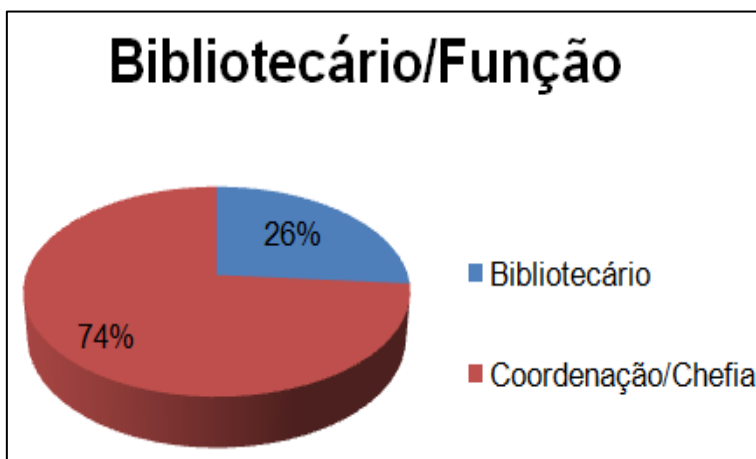
Gráfico 1 – Análise dos dados



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos cargos ocupados por esses profissionais no momento da pesquisa, 74% dos respondentes ocupam cargo de coordenação ou chefia da biblioteca, e 26% atuam como bibliotecários (gráfico 2).

Gráfico 2 – Análise dos dados – Bibliotecário – função



Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre a pergunta que indagava sobre curso de especialização, entre o grupo entrevistado, 90% possuem especialização, alguns em mais de uma área (gráfico 3):

Gráfico 3 – Tipos de especializações dos bibliotecários

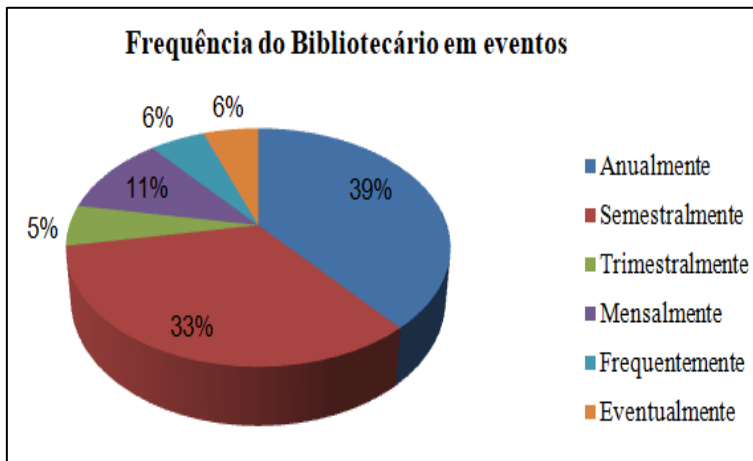


Fonte: Elaborado pela autora.

Complementarmente, alguns entrevistados informaram que possuem uma segunda graduação (Letras – Inglês – 1 bibliotecário); mestrado (Mestre em Biblioteconomia – 6 bibliotecários); mestrandos em Administração e doutorado – 1 bibliotecário.

Quanto à frequência aos eventos, grande parte – 39% – corresponde à frequência anual, e 33% correspondem à semestral (gráfico 4).

Gráfico 4 – Bibliotecário frequência em eventos

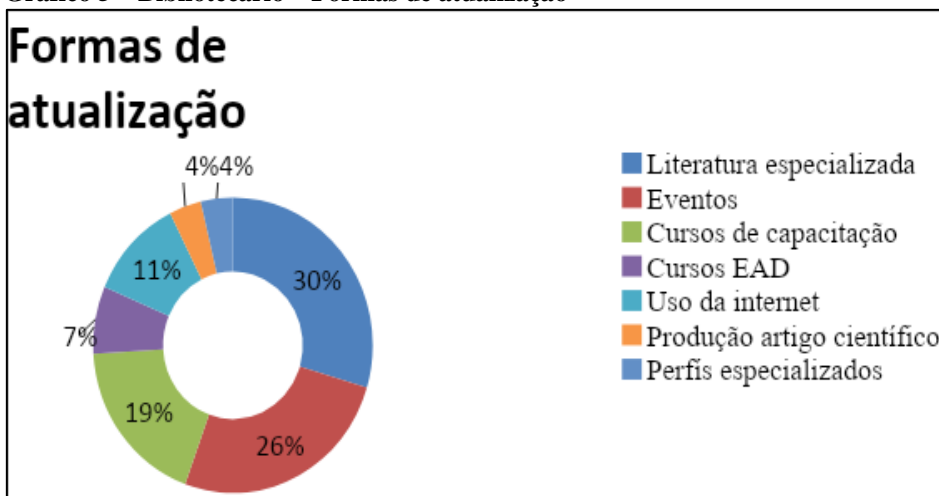


Fonte: Elaborado pela autora.

Foi questionado aos entrevistados quais as formas de atualização, em que foram apresentadas diversas formas, tendo a atualização por meio da literatura especializada e os eventos como um dos itens mais citados (gráfico 5). Foram mencionadas três formas de atualização, a primeira foi a produção de artigos científicos, e as demais estão relacionadas com as novas TIC, especificamente como:

- Uso de internet, em especial o uso das mídias;
- Acompanhamento de perfis especializados.

Gráfico 5 – Bibliotecário – Formas de atualização



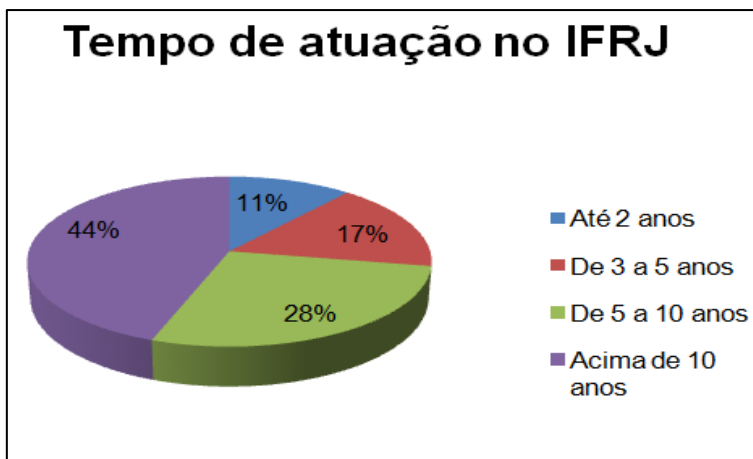
Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda nesse item, a fim de categorizar as legendas, os termos foram agregados da seguinte forma:

- Literatura especializada: livro, periódico, trabalho de conclusão de curso; leitura de artigos;
- Curso EAD: curso *on-line*;
- Uso de internet: inclui uso de mídias e *lives*.

Sobre o tempo de atuação no IFRJ, 44% dos profissionais que responderam ao questionário têm mais de 10 anos de atuação no Instituto (gráfico 6).

Gráfico 6 – Análise dos dados – Bibliotecário – Tempo de atuação no IFRJ



Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.2 Bloco 2 – Perfil da Biblioteca e do público

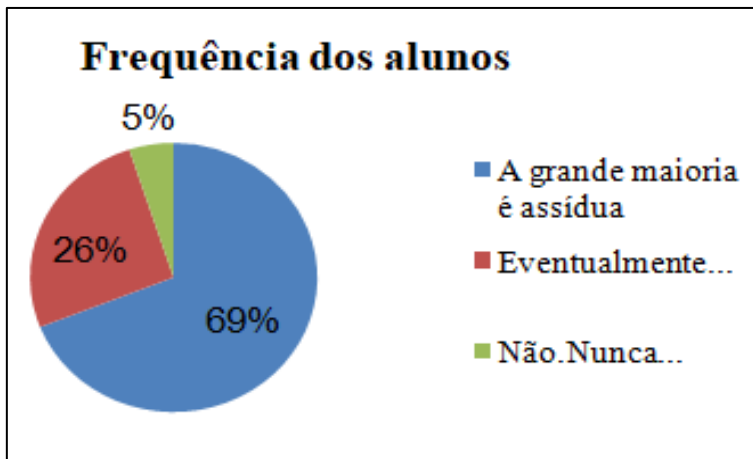
As bibliotecas do IFRJ atendem às seguintes áreas do conhecimento:

- Ciências Agrárias;
- Ciências Biológicas;
- Ciências Exatas e da Terra;
- Ciências Humanas;
- Ciências da Saúde;
- Ciências Sociais e aplicadas;
- Engenharias;
- Linguística, Letras e Artes;
- Meio Ambiente.

Vale ressaltar que essa categorização concorda com a classificação da Tabela do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e que a categoria Meio Ambiente não se encontra no rol da tabela CNPq, mas é uma área do conhecimento atendida pelas bibliotecas do IFRJ.

Nas bibliotecas pesquisadas, a maior parte dos bibliotecários (69%) afirma que a biblioteca é muito utilizada e que os profissionais recebem uma grande quantidade de alunos; em contrapartida, 26% dos profissionais afirmam que a frequência dos alunos é considerada razoável (gráfico 7).

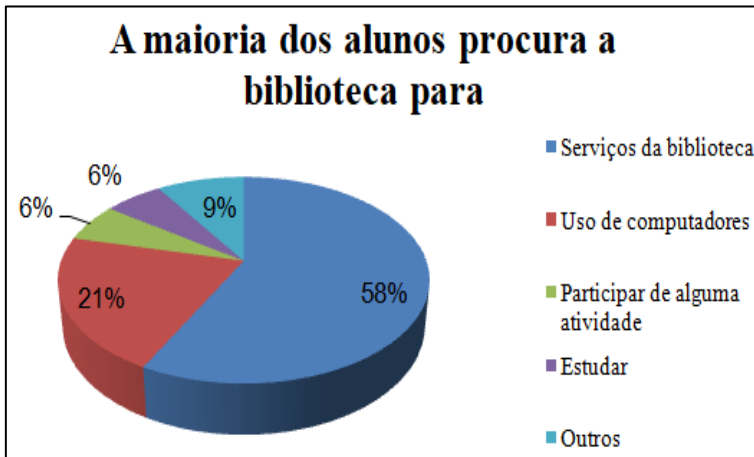
Gráfico 7 – Frequência dos alunos à biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora.

Complementando a pergunta anterior, foi indagado aos bibliotecários quais os motivos de os alunos irem à biblioteca; e, massivamente, os serviços da biblioteca foram os mais procurados pelos alunos os serviços da biblioteca – como empréstimo etc. (58%) –, seguido do uso de computadores (21%) e outros motivos, que não foram mencionados pelos participantes. No entanto, como servidora do setor biblioteca, nesse item, poderia ser incluído como apenas conversar com a equipe da biblioteca ou com um servidor em especial, ou até mesmo ter um momento de relaxamento (gráfico 8).

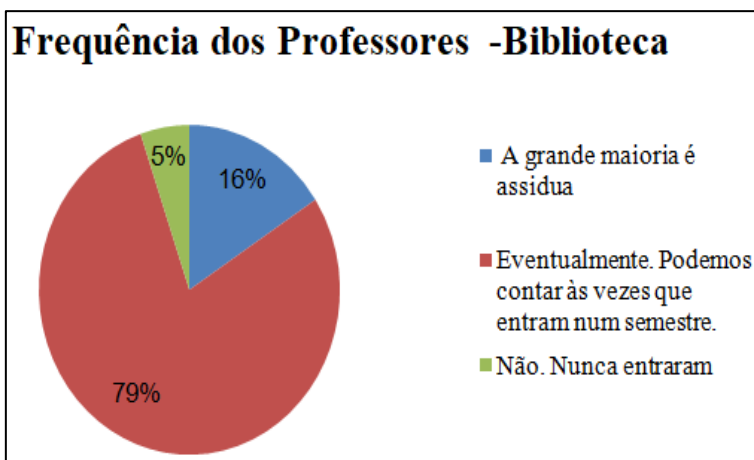
Gráfico 8 – Motivação para ir à biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à frequência dos professores, foi notado um número expressivo de bibliotecas que esses profissionais eventualmente procuram (79%), seguido de 16% que informam que, em grande parte, esses profissionais são assíduos em seus *campi* (gráfico 9).

Gráfico 9 – Frequência dos professores na biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora.

Complementando a pesquisa sobre “frequência dos professores”, foi perguntado se essa frequência poderia ser classificada suficiente ou insuficiente; e, mediante a esse parecer, o entrevistado poderia, caso se sentisse confortável, deduzir qual seria o possível motivo da assiduidade ou não do professor ao espaço vital de apoio ao ensino. Foi constatado que 89% consideraram insuficiente a frequência do professor à biblioteca, e que os possíveis motivos citados foram problemas relacionados com a estrutura física (espaço inadequado, falta de climatização); falta de interesse e percepção do espaço múltiplo da biblioteca; falta de diálogo

entre biblioteca e professores; Falta de tempo por parte dos professores; desconhecimento do potencial dos serviços e produtos da biblioteca; desinteresse e acervo desatualizado.

Os 11% que consideraram a frequência suficiente, creditaram aos professores que reconhecem o acervo e a importância do setor (biblioteca) como agentes na promoção do conhecimento para o aluno, e pela facilidade do acesso à entrevista de referência do bibliotecário via e-mail.

Na pergunta “Quais os produtos e/ou serviços que a biblioteca oferece?”, foram citados, além dos serviços tradicionais (consulta, empréstimo e reservas) incluídos:

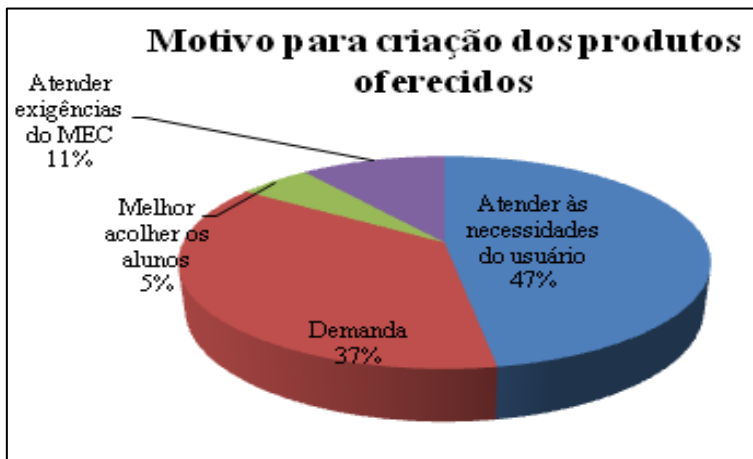
- Divulgação do acervo;
- Cinema – exibição de filmes;
- Auxílio em pesquisas a base de dados;
- Empréstimo entre as bibliotecas do Instituto e a Rede conveniada;
- Catalogação na fonte;
- Orientação das normas acadêmicas;
- Acesso ao portal de periódicos da Capes e à Target (base de normas acadêmicas);
- Pegue e leve (doação de materiais de informação não relevantes para o acervo da biblioteca);
- Visitas orientadas;
- Solicitação de ISBN para obras publicadas pelo IFRJ;
- Eventos de incentivo à leitura;
- Cursos e Treinamentos: cursos de metodologia de pesquisa conforme as regras da ABNT;
- Treinamento – Uso de bases de dados;
- Pesquisa bibliográfica,
- Disseminação Seletiva da Informação (DSI);
- Empréstimo de dispositivos para auxiliar na política de acessibilidade.

Esses serviços apresentam algumas variações entre os *campi* – como o empréstimo de dispositivos, o ‘Pegue e leve’, que é nome atribuído para livros que são doados para a comunidade.

O questionário contou com a pergunta sobre qual(is) motivo(s) que os serviços eram oferecidos pela biblioteca, e os respondentes apresentaram os motivos de preocupação de atendimento à necessidade do usuário (47%), demanda dos usuários (37%), atender às exigências do MEC (11%) e como uma forma de melhor acolher os alunos (5%) (gráfico 10).

O fato de atender às demandas do MEC se justifica, pois as bibliotecas do IFRJ são Bibliotecas Multiníveis, e os *campi* oferecem cursos desde a educação básica tecnológica até *Stricto Sensu*.

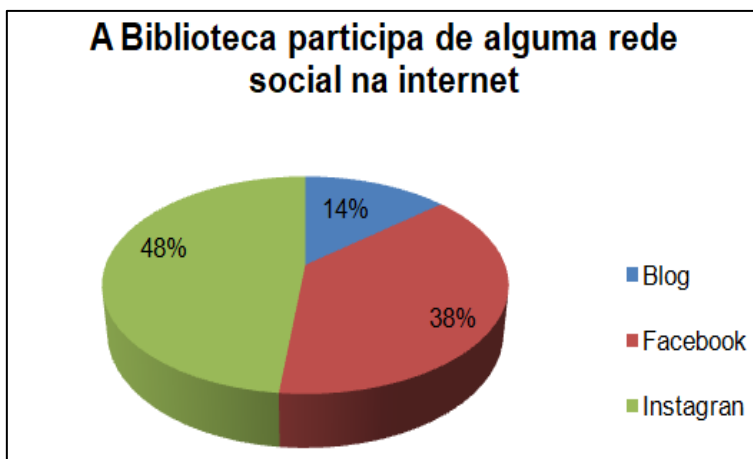
Gráfico 10 – Criação dos produtos oferecidos



Fonte: Elaborado pela autora.

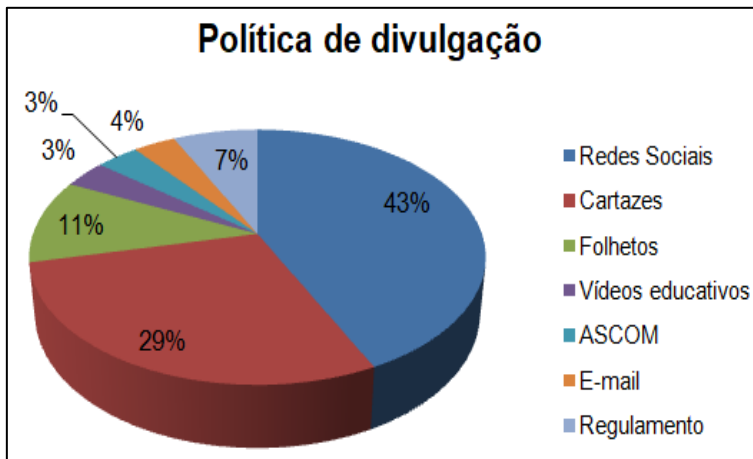
Sobre o uso das TIC, foi verificado que 48% das bibliotecas adotam o uso do Instagram, seguido de 38% do Facebook e 14% do Blog. Observa-se que o uso do blog advém das bibliotecas mais antigas (gráfico 11).

Gráfico 11 – Redes sociais que a biblioteca participa



Fonte: Elaborado pela autora.

Foi perguntado se existia alguma política para divulgação das atividades da biblioteca para os alunos, contabilizando-se que 89% das bibliotecas possuem uma política de divulgação, e que as redes sociais têm uso diversificado, inclusive como parte de uma política de divulgação, sendo verificado que, de maneira generalizada, o termo redes sociais foi marcado como o preferido (43%); seguidos dos cartazes, que correspondem a 29% – esses cartazes são disponibilizados dentro da própria biblioteca e no espaço interno do *Campus* (gráfico 12).

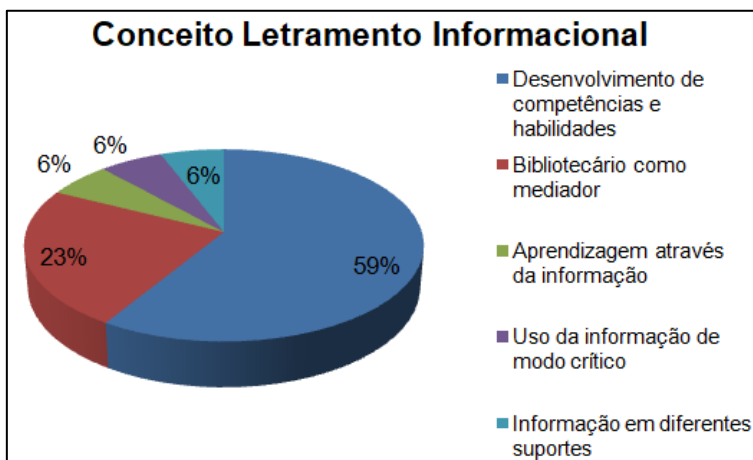
Gráfico 12 – Formas de divulgação

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.3 Bloco 3 – Letramento Informacional

No terceiro bloco, intitulado Letramento Informacional, foi solicitado que cada participante definisse com suas palavras o termo Letramento Informacional. Dos 19 respondentes, apenas 1 não respondeu.

Abaixo, é possível observar que o termo Letramento Informacional foi associado à ideia de desenvolvimento de competências e habilidades (56%) e que o bibliotecário está associado à imagem do mediador (22%), auxiliando o usuário na busca da informação (gráfico 13).

Gráfico 13 – Conceito Letramento Informacional

Fonte: Elaborado pela autora.

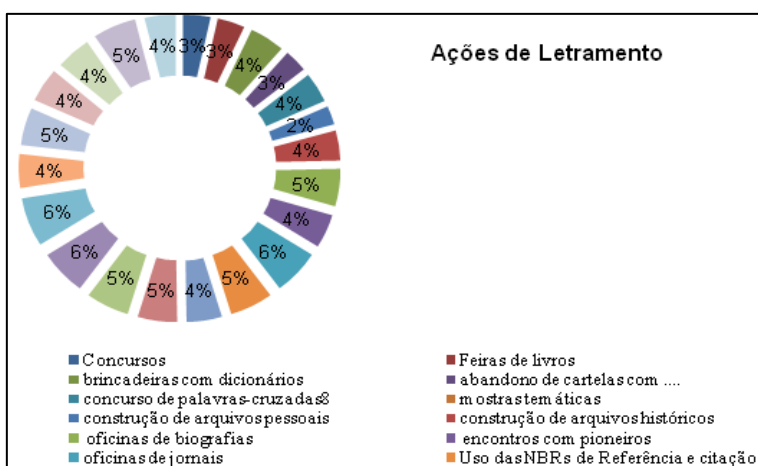
6.1.4 Bloco 4 – Ações de Letramento Informacional

Das 25 opções oferecidas ao entrevistado para marcar as ações que ele considerava como ações de Letramento Informacional, destacaram-se:

- 1º lugar – as rodas de conversa (13 votos);
- 2º lugar – a escrita acadêmica e a oficinas de jornais (12 votos);
- 3º lugar – palestras; Uso da NBR; Fontes de informação (11 votos);
- 4º lugar – pesquisa na internet; uso de base de dados (10 votos).

Além das opções oferecidas, foi incluído a opção “outras”, e caso essa opção fosse também marcada, o respondente poderia exemplificar, sendo mencionado “treinamentos, minicursos e oficinas” (gráfico 14).

Gráfico 14 – Ações de Letramento Informacional

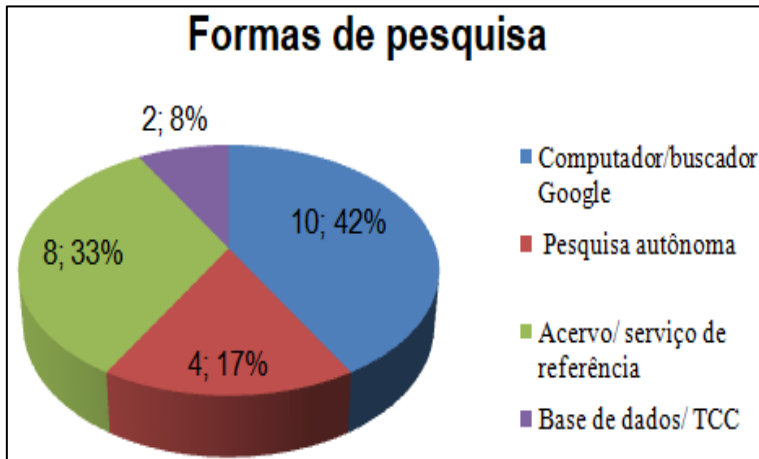


Fonte: Elaborado pela autora.

Foi questionado como os alunos realizam as pesquisas e como eram utilizadas para produção de seus trabalhos escolares/acadêmicos; e os bibliotecários observaram que os alunos, em sua grande maioria, cerca de 42%, utilizam os buscadores de pesquisa para executarem suas tarefas; outros alunos, cerca de 37%, buscam resolver seus problemas informacionais por meio do acervo ou do serviço de referência; e 17%, são autônomos – vão direto ao acervo e buscam respostas, o bibliotecário não é convidado a participar da busca (gráfico 15). Os participantes responderam que observam que a pesquisa feita, em grande parte, é superficial, ‘copia e cola das páginas da internet’. Todos esses comportamentos de pesquisa já foram observados pela pesquisadora em sua experiência como bibliotecária nas diversas instituições em que atuou. A pesquisa é feita somente para atender a uma demanda dos professores. Presume-se que pode haver um desconhecimento do ato de pesquisar; ele

proporciona um caminho para aprendizagem, para consolidação dos conhecimentos. O Letramento Informacional visa suprir essa lacuna ao propor uma pesquisa consciente, voltada para o aprendizado, não para atender somente a uma demanda, mas aprender a como percorrer o caminho da pesquisa e se tornar um indivíduo que está em constante estado de aprendizagem.

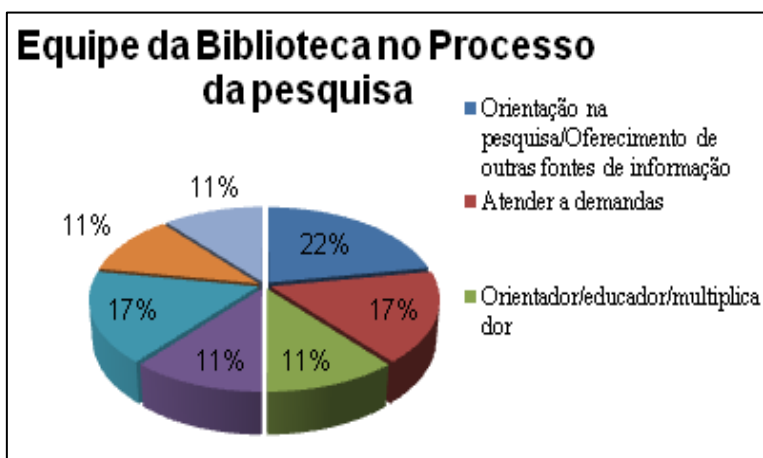
Gráfico 15 – Formas de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Foi perguntado qual é o papel do bibliotecário e do auxiliar de biblioteca no processo da pesquisa; e, na percepção dos profissionais da informação, 22% dos profissionais declararam que o papel principal dos profissionais que atuam nas bibliotecas é o de orientador nas pesquisas e mediador ao oferecer outras fontes de pesquisa. Outros papéis foram relacionados à forma de educador/multiplicador e à de exercer suporte às pesquisas (gráfico 16).

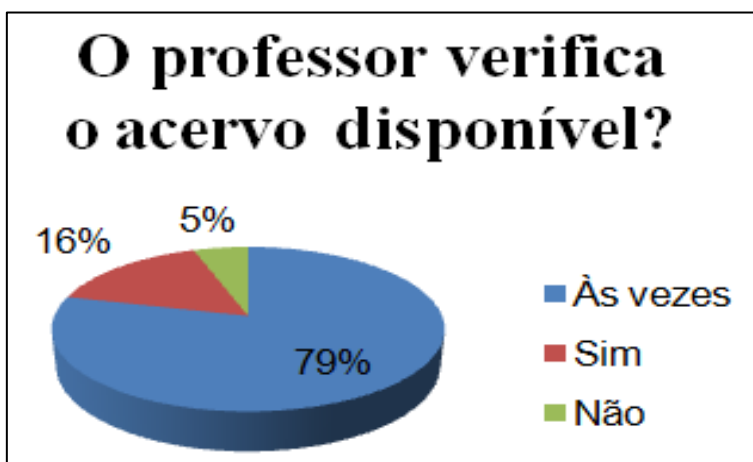
Gráfico 16 – A equipe da biblioteca e as ações da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Tão importante quanto a interação entre a biblioteca e o professor, a ida à biblioteca para verificação do acervo disponível deveria ser uma das principais preocupações dos docentes, com o objetivo de verificar se há opções para pesquisa dos alunos, e essa foi a pergunta formulada para os bibliotecários. Foi constatado que, às vezes, o professor confere na biblioteca se há acervo adequado para sua intervenção pedagógica (gráfico 17). Isso é preocupante, uma vez que, o bibliotecário não tendo esse retorno, não poderá pleitear melhorias ao acervo.

Gráfico 17 – Relação do professor e o acervo

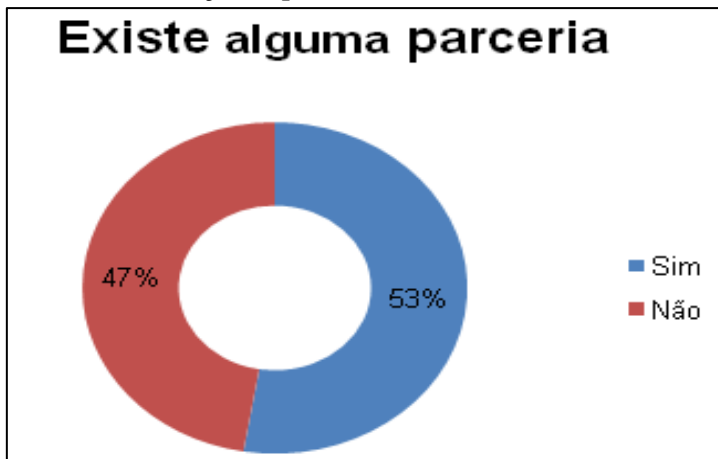


Fonte: Elaborado pela autora.

Foi perguntado se existia uma parceria entre bibliotecários e professores para auxiliar o aluno na execução das tarefas; e percebeu-se que, para os respondentes há uma sinergia entre eles. No entanto, essa questão levantou um pouco de dúvida, pois anteriormente foi perguntado se o professor ia à biblioteca para verificar se o acervo atendia às suas necessidades pedagógicas e um número elevado de respondentes disse que às vezes esse fato ocorria. Nesse ponto, a pergunta trouxe dúvidas e só poderão ser sanadas em um momento oportuno.

Ainda no tocante à formação de parcerias, ponto importante para sucesso de um programa de Letramento Informacional, a pergunta formulada buscava verificar se no *campus* de atuação do bibliotecário havia algum trabalho de parceria entre bibliotecário, professor, equipe pedagógica e direção para que os estudantes possam ter êxito na sua aprendizagem. Assim, os bibliotecários se dividiram nesse ponto, pois a diferença percentual foi mínima entre os que afirmam que há parcerias e os que não (gráfico 18).

Gráfico 18 – Relação de parceria



Fonte: Elaborado pela autora.

A última pergunta, para todos os bibliotecários, “como você percebe que ocorre o processo de mediação do professor no processo da pesquisa escolar/acadêmica?”, demonstrou que ainda há um percurso para ser percorrido em prol das parcerias, considerando as poucas falas positivas:

“Existe um entrosamento bem interessante e funciona.”
 “Quando os dois profissionais se unem em prol da aprendizagem escolar.”
 “Pleno. O aluno se reporta muito ao seu professor.”
 “Quando o professor procura o Bibliotecário”

E os aspectos negativos levantados foram:

“Muitos professores ainda deixam a desejar não se inteirando do conteúdo do acervo antes de passar os trabalhos. Por outro lado, como disse anteriormente, temos professores que estão sempre percorrendo nosso acervo e se inteirando dos conteúdos que temos para estar passando trabalhos para os alunos baseados no que temos.”
 “Muito superficial.”
 “Acredito que auxiliam pouco. Pois a maioria dos alunos se encontram perdidos no momento de realizar alguma busca. Seja em livros (assunto determinado pelo professor) ou nas bases de dados.”
 “Entendo que, na unidade, há dificuldade de mediação devido à trajetória acadêmica de muitos dos docentes, que buscam a formação pedagógica após o ingresso no Instituto. Além disso, percebo que uma parcela desconhece ferramentas passíveis de auxílio no processo de pesquisa.”
 “Razoável.”
 “Ainda é muito baixa essa interação”
 “Poucos professores utilizam o espaço da biblioteca. Quando vão é para orientar os alunos que tenham dificuldades em determinada disciplina e na produção dos trabalhos de conclusão de curso, indicando, algumas vezes, livros que tenham no acervo”
 “O professor apenas recomenda o uso da biblioteca”
 “O processo de mediação ocorre por alguns docentes que manifestam aos alunos a necessidade de ampliar seus conhecimentos através da utilização do acervo da biblioteca. Mas ainda não há um trabalho em parceria com a equipe pedagógica.”
 “Quando, raramente, o discente aparece na sala de acervo do *Campus*.”

“Pouco. O professor passa as tarefas e o aluno desenvolve.”

“Não percebo essa mediação, geralmente o professor passa a pesquisa sem muitas aos alunos.”

Conclui-se que uma das etapas de grande importância para desenvolvimento do programa de Letramento Informacional é a formação de parcerias no âmbito da instituição. Campello (2009) em sua tese de doutoramento, constatou que os bibliotecários entrevistado reconheciam a importância da parceria para efetivo sucesso do programa de Letramento Informacional, mas encontravam dificuldades para formação de tal parceria; porém, essas dificuldades não se apresentavam de forma efetiva, e, sim, por conta de alguns indivíduos, e tendo as seguintes dificuldades apontadas: ausência do professor na biblioteca, falta de conhecimento do real potencial da biblioteca e de como ela pode ser agente facilitador da aprendizagem, além de tensões entre os dois profissionais durante as reuniões pedagógicas e falta de adesão aos projetos oferecidos pela biblioteca. Como possíveis soluções, Campello constata entre os entrevistados que foi apresentado o seguinte recurso: apresentação do projeto para corpo docente e esclarecendo dúvidas.

E Montiel-Overall (2005) é citado por Campello (2009) para apresentar o conceito de níveis de colaboração.

Quadro 13 – Níveis de colaboração criado por Montiel-Overall

Nível de Colaboração	Característica	Papel do bibliotecário
Coordenação	Primeiro nível da colaboração e requer pouco envolvimento entre bibliotecário e professor. Ocorre quando é necessário organizar ou sincronizar atividades e eventos, planejando horários, definindo locais para evitar superposições e regular o fluxo das atividades	A ideia que embasa esse modelo é que o bibliotecário dê apoio ao trabalho do professor
Instrução integrada	O envolvimento e o comprometimento do professor e do bibliotecário aumentam, já que esse modelo pressupõe planejamento, implementação e avaliação das atividades conjuntas, com objetivos comuns e compartilhados. Objetiva-se o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem inovadora que integrem as competências de ambos, representadas pelo domínio do conteúdo (pelo professor) e de habilidades informacionais (pelo bibliotecário), numa sequência lógica que beneficie a aprendizagem	Nesse caso, o bibliotecário pode exercer também o papel de professor, trabalhando lado a lado com o responsável pela disciplina, contribuindo com sua competência específica para enriquecer a aprendizagem.
Currículo integrado	Pressupõe-se a colaboração do bibliotecário com todos os professores, estando as atividades da biblioteca integradas ao currículo da escola, por meio de amplo programa de Letramento Informacional que atinja todas as classes. O bibliotecário se envolve continuamente com os professores, além de participar de encontros para discutir mudanças curriculares ou integrar comissões de desenvolvimento curricular.	Nesse modelo, o envolvimento com a direção da escola é fundamental, já que é preciso garantir tempo para encontros e discussões, recursos para o desenvolvimento das atividades e criação de clima propício para o trabalho colaborativo

Os níveis mais altos de colaboração	Exigem diversos atributos, a saber: confiança, existência de clima amistoso, capacidade de compartilhar, respeito, reciprocidade, capacidade de comunicação, diálogo frequente e reconhecimento da competência das pessoas envolvidas.	O bibliotecário precisa conhecer e ter reconhecida sua capacidade de influir positivamente no Letramento Informacional dos alunos.
-------------------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com base em Montiel-Overall (2005, apud CAMPELLO, 2009, p. 46-47).

Fica evidente que, nos casos em que a parceria acontece, ela pode ser desenhada como coordenação, o bibliotecário participa apenas como apoio ou suporte à atividade proposta.

Dudziak (2001) aponta que o paradigma biblioteca e do bibliotecário precisa ser modificado, e elenca que a biblioteca deve passar a ser vista como uma organização aprendente e o bibliotecário como agente educacional, buscar dialogar com a comunidade acadêmica e discente; ter visão proativa e trabalhar em equipe em prol da educação e planejar estrategicamente suas ações, prever custos e parcerias.

6.2 Análise de dados – Uma análise por meio do DSC

Antes de iniciar a análise qualitativa dos dados, convém serem apresentados alguns detalhes da metodologia. Porém, aqui, não há intenção de aprofundar o tema, e, sim, iluminar alguns pontos.

Para análise de dados, será utilizado o DSC. Lefevre e Lefevre (2005, p. 8) definem o método DSC como uma

[...] metodologia de preparo ou processamento de matéria-prima dos depoimentos para que, sobre essa matéria-prima dos depoimentos para que, sobre essa matéria preparada que revela e que pensam as coletividades, possam ser exercitada toda força da explicação sociológica, antropológica, sanitária, filosófica, ética, política, educacional, literária e – por que não? – do próprio senso comum, capaz de dar conta do porquê pensam assim as coletividades pesquisadas.

O DSC é “[...] uma proposta de organização de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, artigos de jornal, matérias de revistas semanais, cartas, *papers*, revistas especializadas [...]” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 15-16 apud ALMEIDA, C., 2005a, p. 186).

O principal objetivo da metodologia é reunir discursos individuais em uma só fala, em um único sujeito que fala pela coletividade:

[...] reunir, em pesquisas sociais empíricas, sob a forma de discursos únicos redigidos na primeira pessoa do singular, conteúdos de depoimentos com sentidos semelhantes. Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos num único discurso, por estarem redigidos na primeira pessoa do singular, buscam produzir no leitor um

efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica nas representações sociais, fazendo com que uma ideia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado. (LEFEVRE; LEFEVRE, MARQUES, 2009, p. 1194)

A fala do sujeito coletivo, de acordo com Lefevre e Lefevre (2005, p. 7), no singular, refere-se, dessa forma, com a organização do

[...] conjunto de harmônico de processos e procedimentos destinados, a partir de depoimentos colhidos em pesquisas sociais de opinião, a conformar, descritivamente, a opinião de uma dada coletividade como produto quali quantitativo, isto é, como um painel de depoimentos discursivos, ou seja, qualidades provenientes de quantitativos de indivíduos socialmente situados.

O DSC está fundamentado na teoria da representação coletiva, conceito iniciado por Émile Durkheim como representação social no final do século XIX e reformulado anos mais tarde por Moscovici. Por volta de 1961, data da segunda edição, o teórico Moscovici apresentou três dimensões para representação social: Informação; Campo de representação e Atitude. Esses três elementos fazem a diferença entre atitude e representação social, uma vez que aquela se relaciona com conceitos de cognição, comportamento e afetividade (JESUÍNO, 2014).

Arruda (2002) informa que a teoria das representações sociais surgiu no âmbito da sociologia, e foi desenvolvida teoricamente no campo da psicologia social por Serge Moscovici⁸. Segundo a autora, essa teoria passou a ser usada em diversas áreas do conhecimento.

A representação social seria uma forma de conhecer típica dessas sociedades, cuja velocidade vertiginosa da informação obriga a um processamento constante do novo, que não abre espaço nem tempo para a cristalização de tradições, processamento que se esteia no olhar de quem vê. A representação social, portanto, não é uma cópia nem um reflexo, uma imagem fotográfica da realidade: é uma tradução, uma versão desta. Ela está em transformação como o objeto que tenta elaborar. É dinâmica, móvel. (ARRUDA, 2002, p. 134)

As representações sociais atuam como tradutores, como nos relacionamos com o mundo e com o outro, agindo como organizadores e norteadores de condutas e pensamentos, tanto em âmbito pessoal como coletivo e na construção de identidades coletivas e individuais. As representações sociais podem ser definidas como: “[...] uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a

⁸ Serge Moscovici (1925-2014), Psicólogo social romeno radicado na França. Fonte: SERGE, Moscovici. Disponível em: https://www.google.com/search?q=serge+moscovici&rlz=1C1AVFC_pt-BRBR862BR862&oq=serge+moscovici&aqs=chrome..69i57j46j0l4j46j0.7910j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 01 out. 2020.

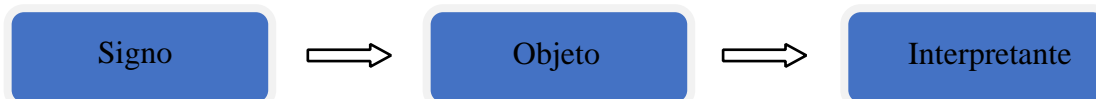
construção de uma realidade comum a um conjunto social.” (JODELET, 2002 apud ARRUDA, 2002).

As representações,

[...] devem ser compreendidas como estruturas de conhecimento aplicadas no cotidiano dos sujeitos, tendo em vista contribuir para a construção da realidade social, envolvendo, sobretudo, afirmações, noções, concepções, suposições e ideias presentes nos discursos, individual e coletivo (ALMEIDA, C., 2005a, p. 67).

Somando ao rol de teóricos que fundamentam a DSC, é apresentada semiótica peirceana (1972; 2000 apud ALMEIDA, C., 2005a, p. 68), “relativas à cadeia e às definições de signo e de interpretante”. Ainda, Almeida explica que, dentro da teoria peirceana, o signo é o primeiro elemento que se coloca em relação ao outro – objeto; esse é nominado como objeto de referência, e que dá origem ao outro objeto que o interpreta, o interpretante.

Figura 3 – Breve representação da teoria peirceana



Fonte: Elaborado pela autora com base em Almeida, C. (2005a).

A cadeia que Lefevre e Lefevre (2003, apud ALMEIDA, C., 2005a, p. 69) utilizam

[...] é resumida na filosofia e na semiótica peirceana no termo "semiose", processo contínuo de interpretação em que um signo representa seu objeto e, este signo, conseqüentemente, será representado por um outro signo, considerado seu interpretante. Esse interpretante do signo, por sua vez, será objeto de novas e infinita interpretações.

O signo poderia ser entendido como a pessoa que fala e constrói um sentido para o objeto em análise, e esse objeto será remodelado e reconstruído de acordo com a visão de seu interpretante, gerando, assim, dessa reconstrução novos objetos e muitas interpretações.

De acordo com Jodelet (2001 apud LEFEVRE *et al.*, 2004, p. 408), o DSC é uma ferramenta que permite que as representações sociais fiquem mais visíveis e destacadas e que, conseqüentemente, os grupos sociais possam ser vistos “[...] como autor e emissor de discursos compartilhados entre os membros do grupo”.

O DSC baseia-se no entendimento de como as coletividades pensam, de que maneira esse pensamento coletivo pode ser reescrito e interpretado “[...] ou mais precisamente, primeiro descrevê-lo, para depois interpretá-lo, e que uma coisa não é possível sem a outra” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 8).

Ressalta-se que o investigador terá como insumos apenas os discursos – signos do pensamento (ALMEIDA, C., 2005a).

O processo de análise do DSC possui algumas especificidades, que vão além do entendimento, como uso de instrumentos – questionários (entrevistas), com vias de captar o pensamento da coletividade; a transcrição e processamento do pensamento das coletividades (mediante instrumentos como questionários) não equivale, de modo algum, à descrição dele; e ainda, os autores recomendam do uso da tecnologia específica, pois o processo de análise de DSC é “extremamente complexa” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 8).

O DSC é uma técnica que permite o resgate de opiniões coletivas, por intermédio de entrevistas individuais com questões abertas, o pensamento é coletado e então “o comportamento discursivo e fato social individualmente internalizado [...]” é expressado (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 21). Os autores ainda esclarecem que o pensamento coletivo é mais que um sujeito coletivo, é a interação do sujeito com o objeto, que gera o pensamento dessa coletividade (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 20).

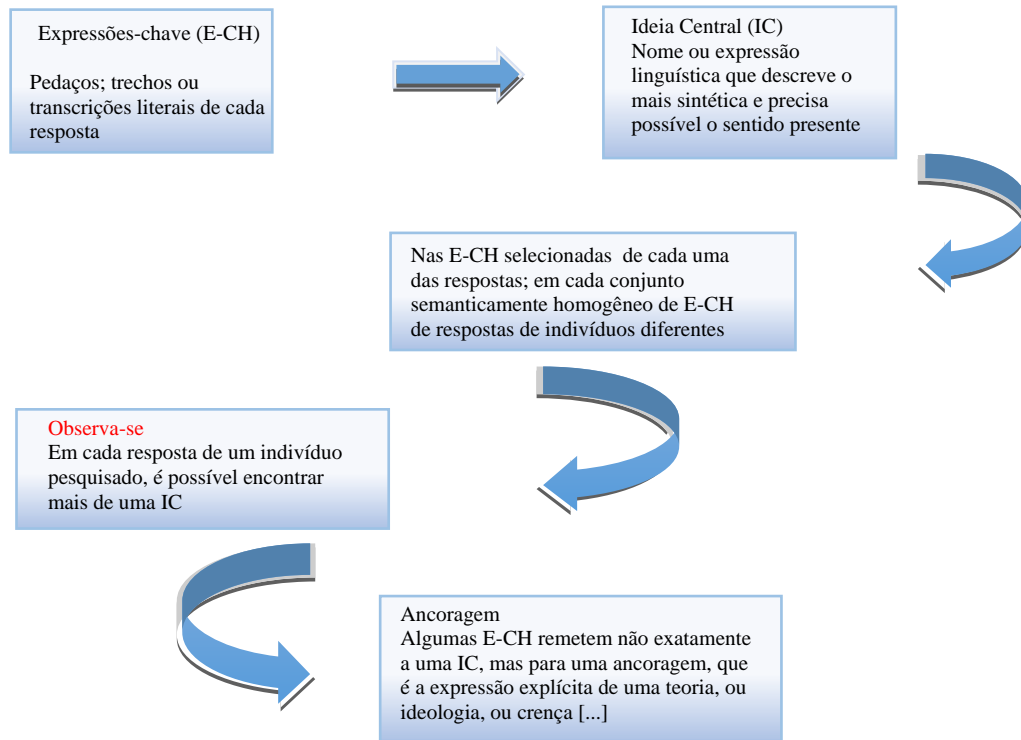
A ferramenta DSCsoft⁹ é um *software* criado com intuito de oferecer ajuda ao pesquisador, pois cadastra os dados e cria um banco de dados com os dados coletados, permitindo a construção do DSC.

A construção do DSC, de acordo com Lefevre e Lefevre (2005, p. 21), é complexa; para realização, são necessários diversos processos nos materiais coletados pelas entrevistas individuais. A técnica necessita de quatro operadores para efetiva produção:

- Expressões-Chave (E-CH): são os trechos selecionados do material verbal, de cada depoimento, que melhor descrevem seu conteúdo
- Ideias Centrais (ICs): são fórmulas sintéticas que descrevem o(s) sentido(s) presentes no depoimento de cada resposta e também nos conjuntos de respostas de diferentes indivíduos que apresentam sentidos semelhantes ou similares.
- Ancoragens (ACs): São como as ICs, fórmulas sintéticas que descrevem não os sentidos, mas as ideologias, os valores, as crenças presentes no material verbal das respostas individuais ou agrupadas, sob a forma de afirmações genéricas destinadas a enquadrar as situações particulares. Na metodologia do DSC, considera-se que existem ACs apenas quando há, no material verbal, marcas discursivas explícitas das afirmações genéricas.
- DSC: São a reunião das E-Ch presentes nos depoimentos e que tem ICs e/ou ACs de sentido semelhante ou complementar. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 22).

⁹ Disponível em: <http://www.tolteca.com.br/Default.aspx>. Acesso em: 11 jul. 2020.

Figura 4 – Operadores para produção do DSC



Fonte: Elaborado pela autora com base em Tutorial ([2017], p. 9-10).

Conforme o Tutorial ([2017], p. 8) a proposta do DSC é operacional e metodológica,

[...] utiliza do processo de categorização para reunir distintos discursos ou pensamentos de conjuntos de indivíduos sob categorias únicas, que de alguma forma descrevem seus sentidos. Mas nesta proposta se vai mais além porque nela não se reduz os discursos às categorias já que o DSC lança mão tanto de uma categoria unificadora, que chamamos de Ideia Central ou Ancoragem, quanto de um conteúdo unificador, que é o próprio Discurso do Sujeito Coletivo. Com este artifício é possível preservar, também no momento da generalização dos dados, o caráter intrinsecamente discursivo do pensamento.

As Expressões-Chave (E-CH) são o material bruto discursivo, e que servem como comprovantes idôneos para formação das Ideias Centrais (IC) e Ancoragens (AC). Já as IC “a descrição, precisa e direta, dos significados do conjunto dos discursos que foram analisados e destacados nas expressões-chave” (ALMEIDA, C., 2005a, p. 71). E a AC “[...] é a figura metodológica que indica a teoria, o pressuposto, a corrente de pensamento e o fundo do conhecimento que o sujeito aceita e compartilha de uma maneira natural para representar um dado fenômeno da realidade.”

Serão juntadas todas as E-CH semelhantes e complementares, escritas na primeira pessoa do singular com “com a finalidade precípua de marcar expressivamente, a presença do pensamento coletivo na pessoa de um Sujeito Coletivo Discursivo” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 23; ALMEIDA, C., 2005a). Durante a elaboração, se surgirem opiniões antagônicas,

essas serão apresentadas separadas, conforme orientação da técnica do DSC (ALMEIDA, C., 2005a, p. 71).

O DSC, de acordo com Lefevre e Lefevre (2005, p. 23), é utilizado para pesquisa de opinião sobre determinado assunto e, abarca de três a cinco perguntas de cunho aberto, sendo “[...] cada uma destas questões gera um número variado de diferentes posicionamentos distintos, como do ponto de vista quantitativo, uma vez que cada um deles é o resultado de entrevistas”. Ou seja, em uma mesma resposta, poderá ser encontrado mais de um posicionamento.

A entrevista para os bibliotecários em cargo de coordenação ou responsabilidade (Apêndice D) contou com 12 perguntas. Mediante a recomendação de Lefevre e Lefevre (2005), optou-se por escolher quatro perguntas-chave do roteiro da entrevista e uma pergunta aberta do questionário para todos os bibliotecários (Apêndice C).

Lefevre e Lefevre (2005, p. 23-24) explicam que a identificação das IC ou AC precisam ser agrupadas quando iguais, por meio de uma letra, e quando diferentes por outro identificador digital. Então teremos “[...] por exemplo, para pergunta 1, a IC A ou AC A, que agrupa um dado conjunto de respostas semelhantes e diferentes das agrupadas, por exemplo, sob a letra B”.

Os autores informam que é uma forma “não-matemática nem metalinguística de representar [...] de modo rigoroso, o pensamento de uma coletividade [...] que culmina em discurso síntese que reúne respostas de diferentes indivíduos” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 25).

Lefevre e Lefevre (2003 apud ALMEIDA, C., 2005a, p. 72-73) apresentam seis passos para elaboração da DSC, a saber:

- Analisar isoladamente as respostas de cada uma das questões. Essas devem estar dispostas no Instrumento de Análise de Discurso 1 (IAD 1), composto de 3 (três) colunas: a primeira coluna para as expressões-chave, a segunda para as ideias centrais e a terceira para a ancoragem, se a houver, além disso, deve-se codificar cada um dos respondentes neste instrumento, utilizando-se letras (sujeito A, B, C etc.) ou números (respondente 1, 2, 3 etc.);
- No segundo passo, destacam-se em *itálico* as expressões-chave das ideias centrais e, em *itálico* e sublinhado, as expressões-chave das ancoragens, se estas existirem ou se puderem ser identificadas facilmente;
- “Um terceiro passo é identificar e escrever as ideias centrais e as ancoragens, e inseri-las na segunda e terceira colunas, respectivamente;
- No quarto passo, procura-se sinalizar, com a mesma letra ou símbolo, as ideias centrais e as ancoragens com o sentido análogo, com sentido equivalente e/ou complementar para então agrupá-las;
- no quinto passo, denomina-se cada agrupamento, de A, B, C etc., e cria-se uma ideia central ou ancoragem para cada um dos grupos de respostas;

- o sexto passo consiste em copiar do IAD 1 as expressões-chave do mesmo agrupamento e inseri-las no Instrumento de Análise do Discurso 2 (IAD 2), composto por duas colunas: a primeira para as expressões-chave e a segunda para o DSC resultante. Nessa última coluna, é construído o DSC correspondente às expressões-chave coletadas.

Ainda, os autores, recomendam ser necessário excluir dos discursos exemplos e questões peculiares das falas, que se faça uma coesão na fala coletiva buscando usar conectivos e organizando logicamente o discurso.

Os operadores metodológicos E-CH e as IC utilizados para confeccionar os Discursos estão no Apêndice E. As AC não foram identificadas explicitamente nos depoimentos do presente trabalho, e Lefevre e Lefevre (2003 apud ALMEIDA, C., 2005a) explicam que as AC somente serão consideradas na metodologia do DSC quando estiverem explícitas nas falas

O programa DSCsoft permite o cadastro dos entrevistados, faixa etária, escolaridade e faixa salarial. Por questões éticas, os entrevistados foram cadastrados sob o código “Bibl.” e numerados aleatoriamente. O primeiro passo é o cadastro da pesquisa; o passo seguinte é inserir a pergunta. O cadastro dos entrevistados é feito uma vez.

A próxima etapa é copiar a resposta de cada entrevistado; e na parte intitulada E-CH, será copiada a resposta. Conforme é explicado por Lefevre e Lefevre (2005, p. 83), a seleção da E-CH “significa ‘limpar’ os depoimentos, de material não significativo, de modo que sobrem apenas aqueles segmentos de texto que são os mais relevantes [...]”.

Os autores ainda acrescentam que não há regras para essa seleção. Algumas respostas são curtas e sintéticas, outras mais longas; e então faz-se necessária a seleção das partes mais importantes. Ademais, as partes da das E-CH farão parte da DSC. Outro fato a ser observado é que cada IC ou AC poderá ter mais de ideia.

A IC é a próxima etapa. Nesse momento, é necessário “identificar e descrever qual sentido da resposta dada pelo indivíduo pelo indivíduo, que ideia ou ideias expressas.” (LEFEVRE, LEFEVRE, 2005, p. 87), e é uma fórmula sintética que o pesquisador escolhe. Conforme foi dito, caso as E-CH tenham mais de uma IC, elas serão identificadas por 1ª ideia Ou 1ª I.

As AC se apresentam de maneira explícita. O que diferencia uma AC de uma IC, conforme Lefevre e Lefevre (2005, p. 88), é:

- Todo depoimento apresenta alguma IC, mas nem todo depoimento apresenta uma AC;
- A IC descreve o sentido do depoimento, e a AC descreve o sentido dos valores embutidos ou pressupostos no depoimento;
- A AC deve sempre ser redigida no positivo.

Além disso, complementam que a AC não é uma etapa da metodologia obrigatória, e que algumas pesquisas podem não apresentar uma AC (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005). Conforme mencionado, para a presente pesquisa, não foi identificada a AC.

A categorização é a fundamental para agrupar as IC/AC semelhantes, não é uma tarefa que fica a cargo do programa DSCsoft, assim como as escolhas das E-CH e das IC. As categorizações se dão pela identificação de letras (A, B,...). As IC/AC iguais receberão a mesma letra, e as diferentes receberão outras letras respectivamente.

A construção da DSC é baseada nas falas que possuem a mesma categoria, resultando em um discurso único. É como se fosse uma pessoa emitindo sua opinião. Os autores recomendam que no DSC os detalhes que possam ser individualizantes, como sexo, cidade etc., sejam omitidos. Outrossim, que a fala deve ser “coerente e principalmente se parecer com um depoimento individual e, caso o DSC construído não esteja um discurso coerente, será necessário que os passos anteriores sejam revistos e que possivelmente as E-Ch tenham que ser editadas, mas sem alterar o sentido original” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005, p. 92).

O presente trabalho foi realizado mediante recomendações dos autores e do passo a passo do manual de instruções que acompanha o *software* DSCsoft. Na construção do DSC, a etapa em que as E-CH iguais já foram agrupadas por categorias (DSC 1A, DSC 1B..., DSC 5A,...), é a etapa que mais leva tempo, por conta da análise e reflexão que o pesquisador deve fazer para alcançar o seu produto de análise, o DSC, reunindo muitas vozes e agrupando em uma só fala.

O programa apresenta ainda a opção de emitir relatórios:

- Relatórios estatísticos;
- Relatórios por entrevistados;
- Síntese de respostas;
- Categorias.

Para o presente trabalho, foi utilizado o relatório Síntese de respostas. Foi muito útil na elaboração da primeira etapa o que o programa chama de “Instrumento da Análise do Discurso 1”, em que são inseridos os dados de resposta de cada entrevistado e da IC; os dados inseridos são apresentados em planilhas, então é possível imprimir esse relatório e ir identificando e categorizando as respostas dos entrevistados. Depois de categorizados, caso o pesquisador queira, ele poderá ter em mãos a planilha completa com dados de resposta, IC e a categoria.

Em tempo, foi observado que, no cadastramento dos entrevistados – com dados de identificação etc. –, quando é inserido o décimo entrevistado, o sistema desordena a numeração, mas não interfere nos dados cadastrados.

6.2.1 Análise dos dados – Entrevistas

As entrevistas foram elaboradas com intuito de aprofundar algumas questões sobre o Letramento Informacional e coletar dados para composição de arcabouço de programa de Letramento Informacional institucionalizado.

A entrevista contou com 12 perguntas abertas com objetivos de:

- Verificar se ações de Letramento Informacional são planejadas;
- Se há algum documento institucional que sustente essas ações;
- Verificar quais os elementos que devem compor um programa de Letramento Informacional institucional.

A princípio, o instrumento para a realização da entrevista escolhido foi o Google Meet¹⁰, mas, a pedido dos participantes e mediante a situação delicada que o mundo passa¹¹, a pesquisadora resolveu então utilizar o WhatsApp¹² como ferramenta de entrevista. Dessa forma, todos os participantes receberam as perguntas por escrito, e grande parte respondeu por meio de áudio. As entrevistas então foram transcritas no Word e depois transpostas para o programa DSCsoft.

O DSC criado por Lefevre e Lefevre tem a possibilidade infinita de criação de categorias (marcadas pelas letras do alfabeto ou outro método de identificação criado pelo pesquisador). Os discursos são agrupados segundo sua semelhança, e Lefevre, Lefevre e Marques (2009, p. 89) elucidam que

Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos num único discurso, por estarem redigidos na primeira pessoa do singular, buscam produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica nas representações sociais, fazendo com que uma ideia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado.

¹⁰ O Google Meet é um aplicativo de videoconferência, da empresa Google. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Meet. Acesso em: 04 ago. 2020.

¹¹ Pandemia de Covid-19. Disponível: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 04 ago. 2020.

¹² É um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>. Acesso em: 04 ago. 2020.

As perguntas foram correlacionadas com os seguintes DSC:

Quadro 14 – Perguntas da DSC

Identificação da DSC	Pergunta
DSC 1	Defina com suas palavras o termo Letramento Informacional
DSC 2	Como coordenador da biblioteca, qual a importância que você atribui a prática de Letramento Informacional na instituição?
DSC 3	Na sua biblioteca você aplica às ações de Letramento? Quais? Poderia explicar
DSC 4	As ações de Letramento Informacional têm público específico?
DSC 5	As ações de Letramento são coordenadas e elaboradas por qual(is) pessoa(s)-função(ões)?
DSC 6	Existe algum documento onde essa ação está instituída?
DSC 7	Há alguma parceria na realização da atividade?
DSC 8	A prática de Letramento Informacional ocorre de maneira planejada, prevista, dentro de uma política ou documento institucional?
DSC 9	Se não é planejada, instituída, de que maneira ocorre?
DSC 10	Há alguma plataforma de mídia institucional ou não? Se sim, quais os critérios para inclusão dos conteúdos? Qual frequência? Em caso negativo, qual o motivo da não adesão?
DSC 11	Na sua visão, poderia citar os benefícios de programa institucionalizado Letramento Informacional?
DSC 12	Para que uma política de Letramento Informacional fosse implantada institucionalmente, quais seriam os elementos necessários para sua efetivação

Fonte: Elaborado pela autora.

A pesquisadora achou importante usar pergunta do questionário na qual foi solicitado que cada participante definisse com suas palavras o termo Letramento Informacional. Essa pergunta se encontra no questionário para todos os bibliotecários (Apêndice C) e está configurada como DSC 1. Os resultados de todos os DSC serão apresentados logo abaixo, e a síntese das respostas se encontra no Apêndice E.

DSC 1 – Defina com suas palavras o termo Letramento Informacional (Apêndice C)

As palavras relevantes colhidas do DSC 1:

Figura 5 – Palavras associadas ao termo Letramento Informacional



Fonte: Elaborado pela autora.

DSC 1A – Desenvolvimento de competências e habilidades

Entendo o Letramento Informacional como um processo necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação. O desenvolvimento de competências e habilidades na busca e uso das informações, e a união de competências para geração de conhecimentos e habilidades necessárias para se fazer o devido uso da informação, envolvendo ações como localizar, selecionar, organizar e fazer uso da informação, gerando conhecimento. Então para mim é o que sei para desenvolver minhas competências e habilidades específicas. Ter conhecimento, habilidades e atitudes para saber procurar e usar a informação e, é a capacidade de fazer pesquisas de forma corretas e transformá-las em conhecimento e em políticas para gerar conhecimento. [...] Portanto, Letramento Informacional é uma reunião de competências acerca da recuperação, da seleção e do uso de informações fidedignas. [...] (Bibl.1; Bibl.2; Bibl.4; Bibl.5; Bibl.6; Bibl.7; Bibl.12; Bibl.13; Bibl.19)

O DSC 1A envolve as palavras-chave desenvolvimento de competências e habilidades. O conceito apresentado pelos participantes traz a essência do conceito oferecido pela *Association of College Research of Library* (2000 apud GASQUE, 2010, p. 84), sobre o termo IL que “[...] refere-se a um conjunto de habilidades individuais que possibilitam ao sujeito reconhecer a informação necessária, bem como localizar, avaliar e utilizar eficazmente essa informação”.

Hatschbach (2010) conceitua o Letramento Informacional como campo do conhecimento que estuda as habilidades de usar a informação para buscar, localizar e avaliar, utilizando as TIC e resolver os problemas de acerca da informação.

A sistematização de etapas na pesquisa da informação apresentada pelos participantes, e observada na fala de Gasque e Tescarolo (2010), apresenta o objetivo de gerar conhecimento.

DSC 1B – Bibliotecário como mediador no processo da pesquisa autônoma

Em meu entendimento, Letramento Informacional é uma reunião de competências acerca da recuperação, da seleção e do uso de informações fidedignas. É a capacidade do profissional bibliotecário auxiliar o aluno naquilo em que lhe falta conhecimento, ou seja, ajudar a realizar buscas e pesquisas que o usuário necessita, para que no futuro ele possa pesquisar de forma autônoma. (Bibl.4; Bibl.9)

O DSC 1B apresenta o viés do bibliotecário agindo como mediador, auxiliando o usuário na busca da informação que necessita. Dudziak (2003, p. 30) apresenta essa concepção como “do nível do conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos”, na qual o bibliotecário alterna seu papel de “gestor do conhecimento, ora como mediador dos processos de busca da informação”, em que a biblioteca é o palco do aprendizado, tendo sempre a finalidade de atender às necessidades informacionais de seu usuário. Também chamada de mediação bibliotecária educativa, ela não compete só auxiliar seu usuário a executar pesquisa com eficiência, mas torná-lo autônomo em sua aprendizagem (ALMEIDA, R., 2016, p. 3).

DSC 1C – Aprendizagem por meio do uso da informação

É o processo de aprendizagem para se obter o conhecimento essencial da informação que se busca de maneira eficaz [...]. Vai em direção da emancipação dos cidadãos na escolha por suas próprias fontes de informação, sendo um processo de aprendizagem através do uso da informação. (Bibl.4; Bibl.8; Bibl.15)

O DSC 1C traz para pauta o envolvimento do indivíduo com a aprendizagem, de modo que desenvolva competências e habilidades necessárias para saber usar e utilizar a informação, ou seja, aprender por intermédio informação. Gasque (2010, p. 86) apresenta que:

Assim, pode-se afirmar que a essência do Letramento Informacional consiste, grosso modo, no engajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias à busca e ao uso da informação de modo eficiente e eficaz.

DSC 1D – Informação em diferentes suportes

É a ferramenta que dá suporte para tomada de decisões, que proporciona [...] educação através da informação independente de suportes. É a competência em lidar com a informação de modo em diferentes suportes, de diferentes maneiras, de modo que gere conhecimento. (Bibl.10; Bibl.14; Bibl.17)

A sociedade da Informação trouxe uma nova realidade, a informação que antes era encontrada de forma física (livros, periódicos etc.) agora surge de todos os lados, como uma enxurrada informacional, graças às novas tecnologias que surgiram e Campello (2009) associa a ideia de Letramento Informacional com a habilidade de saber lidar com a informação independente do formato que que apareça, seja físico ou virtual.

Essa capacidade de saber lidar com a informação, independentemente do formato em que esteja, é uma das facetas do Letramento Informacional, saber pesquisar a informação e utilizá-la.

A relação dos conceitos informação e suporte, de acordo com Dudziak (2003, p. 30), está associada à concepção da informação, com ênfase da tecnologia da informação, que é o período da sociedade da informação, em que o termo Letramento Informacional está associado à pesquisa da informação e na aptidão de usar ferramentas e “suportes tecnológicos”.

DSC 1E – Uso da informação de modo crítico

É a capacidade crítica de filtrar informações de conteúdo relevante, crítico e ético. (Bibl.16)

O DSC 1E, aborda a capacidade do indivíduo saber filtrar a informação e ter postura crítica diante dela. O Letramento Informacional proporciona também essa postura de análise para seus adeptos, conforme ensina Gasque (2013) pessoas que são letradas informacionalmente, sabem selecionar e avaliar a informação e assim podem decidir melhor. E guiar de forma ética e responsável, e gerar nos indivíduos a capacidade de pensar analiticamente sobre a informação pesquisada. Freire (2000, p. 102 apud GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 54) já apresentava a mesma postura,

pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem”, que constituem, afinal, as “exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo.

Gasque (2013) acrescenta que o indivíduo que é letrado informacionalmente, possui “postura mais crítica e reflexiva nas e sobre as atividades de Letramento Informacional”, ele possui capacidade de pensar antes da pesquisa, e durante a pesquisa ele pode avaliar se satisfaz suas necessidades, e após a pesquisa, com o resultado em mãos, avaliar o processo.

DSC 2 – Como coordenador/ chefe da biblioteca, qual a importância que você atribui a prática de Letramento Informacional na instituição? (Apêndice D)

A DSC 2 trouxe como palavras-chave predominantes:

Figura 6 – Palavras relacionadas: Letramento Informacional e Instituição



Fonte: Elaborada pela autora.

DSC 2A – Incentivo à leitura literária

A biblioteca tem livros, tem outros materiais de pesquisa, tem o espaço disponível para os leitores estarem fazendo pesquisas e estudos, ou somente lendo, se distraindo. Mas desde o momento que você pode utilizar aquele espaço para estar também executando tarefas e atividades que de alguma maneira incentive a leitura, é muito válido e é por isso que sempre gostei de promover a leitura literária. Antes de ser coordenadora eu já participava, eu já incentivava atividades nesse sentido, [...] incentivo à leitura principalmente a leitura literária que na realidade é objetivo ali da biblioteca com o Projeto XXX. [...] Perceber que os usuários que antes só pegavam livros para suas pesquisas e estudos e de repente começam a ver que o acervo de literatura com outros olhos e que o acervo de literatura está sendo “desbravado” já é um retorno satisfatório.

(Bibl.1)

O entrevistado associou a ideia de Letramento Informacional à ideia de promoção da literatura literária. A literatura literária, de acordo com Yunes e Pondé (1988), é uma ferramenta que amplia a capacidade de entendimento dos aspectos que envolvem as questões relativas ao mundo, à sociedade e às questões globais. Não é uma simples leitura, mas uma leitura que busca análise e a conscientização dos indivíduos.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 298) definem essa atividade de incentivo à leitura como promoção cultural, “ações executadas por organizações públicas ou privadas, para difundir e

fomentar o hábito de leitura”. O entrevistado percebe que, além da função didática da biblioteca, em dar suporte ao ensino, ela precisa ir além do que é esperado do setor, então a promoção da leitura literária ou a promoção cultural vai ao encontro dessa perspectiva.

Campello (2009, p. 21) inclui a leitura como uma das funções educativas da biblioteca e cita Garcez (1999, p. 49) para fundamentar que atualmente os bibliotecários têm seu campo de atuação ampliado a partir da compreensão que a leitura deve ser explorada em diversas nuances, desde uma ferramenta de educação contínua, aprimoramento da linguagem, “[...] e ordenamento de vivências emocionais, além de fator de desenvolvimento do espírito crítico, da personalidade, da capacidade de partilhar experiências, de domínio de questões éticas, morais, sociais e políticas, dentre outros”. A leitura literária que dá condições para o indivíduo possa vivenciar outras experiências, desenvolver o espírito crítico e ter condições de se posicionar diante dos desafios impostos pela globalização.

DSC 2B – Bibliotecário como orientador

[...] a gente dá encaminhamento orientando em relação às melhores buscas de ele fazer tanto no que se refere à tecnologia informacional e bases informacionais fidedignas [...] e nesse momento de fake news tudo isto [...] é um assunto que está muito em voga [...] realmente é muito importante a gente identificar todas essas situações e sinalizar pro nosso público. E por se tratar de um processo essencial dentro da biblioteca que nos possibilita montar estratégias na busca do conhecimento [...] desde o momento que entrei na instituição estava trabalhando, com o Letramento Informacional, [...] sempre trabalhei com Letramento Informacional [...] descobri que tenho trabalhado com a base do Letramento Informacional e é [...] buscar estratégias para o Letramento Informacional, auxiliar os nossos usuários... não é auxiliar... não é capacitar.... saber lidar com a informação que eles precisam na instituição e fora dela. A pessoa letrada informacionalmente percebe que necessita de informação, é capaz de procurá-la, identificá-la, analisá-la e divulgá-la de maneira eficiente. Para nós bibliotecários, nos facilita e muito, pois uma pessoa letrada informacionalmente entende todo o processo que envolve a recuperação da informação. E Considero a biblioteca como um agente de transformação na prática do Letramento Informacional, pois corresponde ao processo de acesso, organização das informações, em suma, gerando conhecimento. [...] E treinar equipe toda para que a gente esteja sempre preparado, para alguma pergunta do aluno, não só se restringir aos nossos trabalhos técnicos, como preparar a equipe, caso o aluno tenha dúvida, por exemplo na estrutura de elaborar um TCC ou mesmo ajudar o aluno no trabalho de mediação, quando o aluno vai fazer uma busca em uma base de dados ou até ajudar aqueles bem leigos mesmo, que não tem computador em casa e não sabem usar o Word, é fundamental. A coordenação tem que treinar a equipe para o trabalho de mediação. A prática de Letramento Informacional complementa o processo de ensino-aprendizagem na instituição, incentivando a formação de indivíduos autônomos na busca e uso de informações. Entendo como necessárias as práticas de Letramento Informacional no âmbito das unidades de informação, especialmente no caso das bibliotecas que [...] que são subordinadas a uma instituição de ensino [...]. O Letramento Informacional é de extrema importância pois tem por finalidade capacitar os usuários a serem eficientes no processo de busca, tornando a recuperação da informação mais eficaz, ou seja, tornar o usuário

autônomo na utilização dos recursos informacionais oferecidos pela biblioteca. Com o Letramento Informacional, o profissional da informação capacita seus usuários a localizar, selecionar, acessar, organizar e usar a informação e gerar conhecimento. (Bibl.12; Bibl.3; Bibl.4; Bibl.6; Bibl.8; Bibl.9; Bibl.13; Bibl.14; Bibl.19; Bibl.20)

No DSC 2B, foi apresentada a biblioteca como mediadora no processo de transformação do indivíduo por meio do Letramento Informacional, auxiliando nas buscas e preparando-o para ser autônomo dentro do âmbito acadêmico e fora dele, como também a importância de toda equipe estar pronta para auxiliar e capacitar esse indivíduo, uma vez que a biblioteca está inserida dentro do contexto educacional. Dudziak (2001) analisando a educação e a IL, aponta que, no contexto da sociedade da informação, em que novos paradigmas políticos, econômicos e trabalhistas se apresentam, é necessário que a educação se adapte para preparar seus educandos para nova realidade, que saiba lidar de forma crítica e ética com a informação que circula no mundo globalizado, sabendo se posicionar de maneira cidadã e lutar contra as desigualdades; e que, apesar das ferramentas tecnológicas estarem disponíveis, é necessário a habilidade para utilização.

Alves (2016) concorda que novas habilidades serão necessárias diante das exigências da sociedade, como saber usar novas tecnologias, ter a capacidade de pesquisar de forma crítica e aprender ao longo da vida.

Outro ponto levantado por Dudziak (2001), ainda sobre a relação educação e IL, é que é necessário que as pessoas tenham capacidade de sintetizar e filtrar as informações que atualmente circulam por diversas mídias; e, em particular, esse é o papel do bibliotecário, como exposto pela DSC 1B, de auxiliar o indivíduo a não sucumbir ao ‘estresse informacional’ e de saber lidar com a informação; e as bibliotecas em decorrência desse cenário mundial precisam enfrentar,

O desafio de se transformarem de mero repositório de informações, em agentes provocadores de mudanças educacionais. Para se constituírem em organizações e espaços aprendentes, têm de buscar sua própria revolução (DUDZIAK, 2001, p. 73)

O Letramento Informacional, portanto, tem essa capacidade de ser agente dessa transformação. É necessário que a biblioteca exerça essa nova faceta, de mediadora da informação, que proporciona a capacitação dos indivíduos para os novos desafios que a sociedade da informação exige: indivíduos capacitados, com espírito crítico e autônomos.

Gasque (2012, p. 20) afirma que indivíduos letrados informacionalmente aprendem melhor, e que

Os aprendizes letrados informacionalmente têm a possibilidade de ser mais críticos, autônomos e conscientes de seus deveres e direitos. Compreendem que as melhores decisões ocorrem mediante investigação séria e reflexiva, em que atuam como verdadeiros experts. As pesquisas bem orientadas constituem ferramentas de aprendizagem que nos permitem viver melhor na sociedade contemporânea.

Essa reflexão foi também levantada na DSC 2B, em que foi destacado que o indivíduo que sabe pesquisar, que é letrado informacionalmente, compreenderá o caminho metodológico da pesquisa, será um indivíduo com postura crítica e ética e saberá de se posicionar diante das informações.

DSC 2C – Ferramenta de aprendizagem

[...] O processo de aprendizagem é necessário [...] para busca de informações em nossos catálogos pois desenvolve habilidades para busca de itens no acervo. Para a instituição, o Letramento Informacional é de extrema importância para a tomada de decisões, pois integra ações que geram conhecimento. (Bibl.15; Bibl.17)

Os entrevistados da DSC 2C associaram a prática do Letramento Informacional como um instrumento para tomada de decisões, desde a habilidade de saber construir estratégias de busca até a tomada de decisões com base no conhecimento gerado pela ferramenta Letramento Informacional.

Dudziak (2003, p. 62) explica que o Letramento Informacional abrange não só ser capacitado no uso das “ferramentas de recuperação da informação, como também o entendimento dos recursos e fontes, explorando os conceitos fundamentais e as habilidades ligadas às tecnologias de informação”.

Gasque (2012, p. 46) condiciona o estado de

Ser letrado informacionalmente”, como indivíduo que sabe quais os caminhos que deve percorrer para buscar a informação e transformá-la em conhecimento, “[...] isto é, desenvolver a capacidade de investigar problemas, visando a chegar às conclusões, mesmo que provisórias.

Sem uma boa estratégia de busca, o conhecimento de palavras-chave e a habilidade de usar outras fontes de informação, dificilmente, o usuário consegue ter sucesso em suas buscas. O Letramento Informacional proporciona justamente esta habilidade, a capacidade de saber usar as ferramentas para o alcance de soluções e tomada de decisões.

DSC 2D – Entraves para aplicação do Letramento Informacional

Entendo como necessárias as práticas de Letramento Informacional [...] a uma instituição de ensino no caso das bibliotecas [...] são subordinadas a uma instituição de ensino, mas ao tempo que elas são necessárias a gente tem que observar que temos muitos problemas infra

estruturais principalmente de recursos humanos e físicos que dificultam a realização dessas ações. (Bibl.4)

A DSC 2D expõe que, mesmo sendo de suma importância em uma instituição de ensino, a prática do Letramento Informacional fica muitas vezes comprometida por conta de problemas infraestruturais e físicos.

Santos e Marques (2002, p. 13) identificaram¹³ que, em relação à infraestrutura da biblioteca, “deve ter: disponibilidade, quantidade, qualidade e atualidade do acervo, espaço adequado ao estudo, horário de atendimento compatíveis com a organização da vida no *campus*, etc.”

Prado (1979) indicava como uma preocupação do bibliotecário o conforto do usuário e uso racional do espaço da biblioteca. Além disso, que o espaço destinado à biblioteca fosse composto de uma divisão básica, espaço para leitura – espaços previstos para os usuários usufruírem para leitura e estudos, depósito do acervo– para o melhor condicionamento de materiais bibliográficos que não estão em uso e espaço para o processamento técnico. Infelizmente, essa não é a realidade de muitas bibliotecas brasileiras.

Maciel (1993) apresenta, entre muitos itens a serem observados para um planejamento de bibliotecas, a análise dos recursos humanos, e coloca que não há uma proporção ideal entre profissionais qualificados e não qualificados, mas cada biblioteca deverá analisar sua necessidade diante desses recursos. O IFRJ apresenta 15 *campi* com características peculiares, variam desde cursos ao quantitativo de alunos; e, nesse ponto, devido à expansão da oferta de cursos, modalidades e horários, tornou-se insuficiente o quantitativo tanto de recursos humanos quanto de espaço físico. Diante desse cenário, a pesquisadora concorda com o entrevistado. Além das atividades técnicas e pontuais de atendimento ao público, problemas infraestruturais tornam difícil a conciliação da prática do Letramento Informacional com o fazer bibliotecário técnico.

DSC 3 – Na sua biblioteca, você aplica ações de letramento? Quais? Poderia explicar? (Apêndice D)

A DSC 3 apresentou as seguintes palavras-chave:

¹³ Os autores identificaram que a Universidade de Santa Catarina elaborou um documento com proposta de indicadores de qualidade com finalidade de auxiliar no processo de avaliação da IES.

Figura 7 – Palavras relacionadas às ações de Letramento Informacional



Fonte: Elaborado pela autora.

DSC 3A – Promoção à leitura e ação cultural

[...] temos o projeto de extensão que é o XXX (literatura) e quando conseguimos colaboradores [...] elaboramos várias atividades para serem feitas, submetemos quando tem edital interno [...], para poder ganhar verba, fomento para pode estar adquirindo insumos, para poder estar desenvolvendo atividades, distribuir brindes para os convidados. Às vezes a gente convida professores para estarem fazendo rodas de leitura, às vezes os professores pedem para fazer o lançamento dos seus livros lá na biblioteca. [...] projeto de incentivo à leitura, através de um clube de leitura. [...] E [...]. Abre-se o espaço da Biblioteca para eventos como entrevista com o autor, roda de leitura. Realiza-se também a doação de materiais informacionais. [...] a gente realiza as rodas de conversa literária, as quais conversamos sobre livros autores, gêneros literários de acordo com a temática de cada edição que é selecionado. Diretamente não tenho nenhum projeto ou ação pensando única e exclusivamente no Letramento Informacional. No entanto são feitos vários eventos para estimular e aguçar os alunos a desenvolver suas capacidades de entenderem suas necessidades de informação. Mas [...] foi incentivado com ajuda e verba da COEX a compra de livros em quadrinhos, foi feita um espaço para esse incentivo, houve a compra de vários itens (livros em histórias em quadrinhos) para ajudar na criação de jogos digitais [...]. E houve êxito nos empréstimos desses livros para a comunidade assistida. [...]. Abre-se o espaço da Biblioteca para eventos como entrevista com o autor, roda de leitura. Realiza-se também a doação de materiais informacionais. [...] ações que fomentam a cultura e o lazer, como o CineBiblio e o desafio quebra-cuca, que consiste em um espaço onde os alunos possam montar um quebra-cabeça fornecido pela biblioteca coletivamente. (Bibl.1; Bibl.17; Bibl.3; Bibl.4; Bibl.6; Bibl.8; Bibl.20)

Dos entrevistados, 87% responderam como ação de Letramento Informacional a promoção da leitura, seja na construção de projetos literários, rodas de conversa, uma sessão de cinema na biblioteca ou uma compra especializada – para cativar o aluno em uma determinada disciplina que apresenta em linguagem muitas vezes difícil para o aluno adolescente.

Campello (2009) informa que o bibliotecário, ao implementar ações que envolvam a busca da melhoria das capacidades da leitura e da pesquisa, contribui, de certa maneira, para o Letramento Informacional. O desenvolvimento da capacidade da leitura é primordial para que o indivíduo tenha capacidade de ler, interpretar, comparar com suas experiências anteriores e, daí, decidir internalizar esse conhecimento ou não. Dessa forma, essas atividades de análise, de reflexão e trocas têm sido executadas durante as rodas de leitura, projetos literários no IFRJ. Essas ações auxiliam nessa construção e análise na leitura.

As ações de promoção da leitura são identificadas como ações culturais, pois, ao contrário da animação cultural que enfatiza o consumo imediato; a ação cultural é mais consistente; ela vai buscar, por intermédio da expressão e da criatividade, transformar e emancipar os indivíduos da comunidade, proporcionando uma educação coletiva na troca de saberes entre os participantes. Ao planejar as atividades o bibliotecário se torna o agente cultural (ALMEIDA, M., 1987).

Ainda no âmbito da ação cultural, a autora argumenta que não há limitação espacial da ação cultural, ela pode ser iniciada no espaço da biblioteca, mas vai se refletir em outros espaços, como pode-se observar nas atividades de promoção à leitura. Os frutos poderão ser reverberados em outros ambientes fora da biblioteca e do espaço educacional.

A promoção à leitura pode ser considerada como uma das ações do Letramento Informacional, pois

Informação é poder, sim, mas só para aqueles que têm acesso a ela. E não se trata apenas de acesso físico: trata-se de acesso a seu conteúdo. Trata-se da capacidade de poder ler, de poder entender, de incorporar, de vivenciar, de se integrar, de se reconhecer, e de decidir sobre o que lhe diz respeito (ALMEIDA, M., 1987, p. 34).

A ação cultural, aqui representadas na promoção à leitura e no oferecimento de cinema na biblioteca, não é um processo de animação cultural, em que o foco é somente fazer um marketing de determinado produto, no caso de um livro. A ação cultural vai além dessa funcionalidade, envolve a reflexão

[...] sobre o significado dessa informação no contexto social, nem discute as implicações da posse dessa informação. Dar acesso é parte da ação sociocultural, do processo de desenvolvimento de uma comunidade. Implica fornecer todos os meios para que a comunidade se *aproprie* da informação, encerrada essa apropriação como o resultado de um processo dentro do ciclo informação-reflexão-expressão (ação/criação) (ALMEIDA, M., 1987, p. 34).

Foi observada, também na DSC 3A, a parceria entre a biblioteca e a Coordenação de Extensão (COEX) para elaboração de uma compra específica com intuito de auxiliar a aprendizagem de seus educandos. Essa ação também pode ser considerada como ação de

Letramento uma vez que busca ferramentas para auxiliar o processo de aprendizagem; proporciona, por meio de um novo suporte, que o aluno a exerça novos olhares para o conteúdo a ser absorvido.

DSC 3B – Serviços oferecidos da Biblioteca

Basicamente no auxílio nas pesquisas do acervo que a biblioteca disponibiliza para seus usuários livros, teses periódicos bases de dados etc. esse serviço possibilita uma maior aproximação entre os servidores da biblioteca e seus clientes ajudando-os a desenvolver a habilidade de fazerem pesquisa. Na verdade dentro do universo das bibliotecas, quase nenhum muito pouco, antes de me preocupar com as ações, me preocupo pela estrutura da biblioteca.... [...] como na confecção de fichas catalográficas. As ações são confecção da aba da biblioteca no site instituição, inserção do koha. [...] as ações de letramento que são feitas... divulgação do acervo, divulgação pela página de Facebook, artigo de interessante, outra publicação de outra página.... divulgação do acervo.... diferente do serviço de referência, que auxilia o seu usuário a fazer a pesquisa dele. Tenta-se aplicar a prática de letramento orientando aos estudantes, no início de cada semestre letivo, no uso do espaço da biblioteca; como acessar os livros/periódicos/computadores e os demais serviços e produtos da biblioteca. Faz-se folders, tutoriais, divulgação online instruindo a acessar bases de dados/bibliotecas digitais. [...]. Realiza-se também a doação de materiais informacionais. (Bibl.13; Bibl.14; Bibl.19; Bibl.3)

O DSC 3B reflete as ações técnicas que as bibliotecas tradicionalmente oferecem como auxílio na pesquisa dos materiais informacionais, oferecimento de confecção de fichas catalográficas, DSI via redes sociais, *folders* e doação para a comunidade.

Vieira (2014) define o ato de disseminar a informação como uma forma de espalhar e divulgar a informação de maneira que ela seja acessível a todos. Luhn (1961, p. 132 apud SOUTO, 2010, p. 9) ensina que o DSI é

[...] serviço dentro de uma organização que se refere à canalização de novos itens de informação, vindos de quaisquer fontes para aqueles pontos dentro da organização, onde a probabilidade de utilização, em conexão com interesses ou atividades correntes, é alta.

A DSI é uma atividade presente nas bibliotecas, que muitas vezes passa despercebida pelos profissionais. Está de acordo com as premissas do LI, uma vez promove a divulgação de fontes seguras seja pela via material – *folders*, cartazes ou por intermédio das mídias.

No cenário informacional que se encontra a sociedade, Dudziak (2003, p. 30) apresenta a biblioteca “como suporte ao ensino/pesquisa e proporciona o acesso físico à informação organizada. O profissional da informação assume o papel de intermediário da informação”. E é este papel que o DSC 3B apresenta, o bibliotecário como elo entre a

informação e o acesso aos materiais informacionais, por meio do acesso ao catálogo e recuperação da informação como tutor nas buscas *on-line*.

Outra vez surge a preocupação com a estrutura da biblioteca, que pode ser compreendida tanto do aspecto físico – espaço, acervo, equipamentos– quanto sob o prisma dos recursos humanos. Essas condições estão marcadas no discurso como necessárias para um planejamento eficaz de uma atividade.

DSC 3C – O que pode ser categorizado como atividade de Letramento Informacional?

[...] Eu acho que a gente não desenvolve de maneira sistemática, ou desenvolva sem saber que está usando. A gente não tem isso definido... as ações não são definidas, (explícitas) as ações de letramento que são feitas [...] (Bibl.19)

O DSC 3C traz uma inquietação que alcança grande parte dos bibliotecários: ‘o que pode ser considerado como atividade de Letramento Informacional?’; ‘Será que existe uma lista com atividades que poderei identificar essas atividades?’. Por ser um assunto novo dentro da Biblioteconomia e não haver um consenso entre traduções, os profissionais ficam confusos. Autoras como Dudziak (2001), Campello (2009) e Gasque (2012, 2020) têm oferecido subsídios para o bibliotecário possa ter esse direcionamento.

Campello (2009, p. 7) explica que o Letramento Informacional surge como uma prática educativa para dar suporte para desenvolvimento das habilidades de busca e uso da informação, bem como o aprendizado ao longo da vida. Além disso, considera que os serviços de referência e educação de usuários foram os precursores dessa prática. Apesar de ainda serem iniciativas tímidas, Campello (2009, p. 8) informa que “[...] alguns bibliotecários de escola têm buscado implementar ações para o desenvolvimento de habilidades informacionais, contribuindo para melhoria das capacidades de leitura e de pesquisa”.

DSC 3D – Ações de Letramento Informacional

[...] Apenas em um semestre foi ofertada palestra com orientações de normas acadêmicas. Faz-se folders, tutoriais, divulgação online instruindo a acessar bases de dados/bibliotecas digitais [...] E treinamento de usuário, com explicação da classificação/organização dos materiais informacionais disponíveis na biblioteca e busca pela informação; oficinas, como oficina de normalização de trabalhos acadêmicos; de preenchimento de currículo lattes; e de plataformas disponíveis na biblioteca como a Target [...] (Bibl.3; Bibl.20)

No DSC 3D, em um primeiro momento, foi observado que, provavelmente, as ações aconteçam de forma vaga, somente quando são provocadas por meio de uma demanda.

Supõe-se que outros fatores podem estar impedindo a constância dessas ações, como problemas de infraestrutura e recursos humanos, por exemplo.

As ações elencadas no DSC 3D são ações típicas que a filosofia do Letramento Informacional prega; e, especificamente, Gasque (2020), em sua obra *Manual do Letramento Informacional: Saber buscar e usar a informação*, exhibe todos os conteúdos que envolvem o Letramento Informacional.

Gasque (2012) apresenta a proposta de conteúdos para Letramento Informacional para educação básica e padrões de Letramento Informacional para o ensino superior. Esses documentos poderão servir guia para esclarecimento do que poderá ser considerado como ação de Letramento Informacional— e, em momento oportuno, serão explicados.

DSC 4 – As ações de Letramento Informacional têm um público específico?

Figura 8 – Palavras relacionadas ao público do Letramento Informacional



Fonte: Elaborado pela autora.

DSC 4A – Para toda a comunidade

Não, são oferecidos para qualquer usuário, seja discente ou servidor (docente e/ou técnico administrativo). Ou seja, os alunos [...] discentes, TAE e terceirizados e seus familiares, e o entorno da instituição. E o público, estudantes de ensino médio, corresponde a 80% do público da biblioteca. O alvo é toda comunidade acadêmica; mas predomina a participação dos estudantes nessas ações, [...] mas também visitantes e tentamos inseri-los no debate ainda que não tenham lido o livro ou autor escolhido para aquela edição [...] as oficinas como são objeto de demandas, são voltadas para público específico, são voltadas para discentes e servidores [...], portanto, não tem um público específico na verdade, são os usuários da biblioteca seja aluno ou professor [...] (Bibl.1; Bibl.3; Bibl.4; Bibl.6; Bibl.8; Bibl.9; Bibl.13; Bibl.14; Bibl.15; Bibl.17; Bibl.19; Bibl.20)

O presente DSC apresenta a faceta inclusiva do Letramento Informacional, vai buscar atender a todos os públicos, desde discentes até a comunidade do entorno. Subentende-se que as atividades aqui oferecidas são especialmente as ações de roda de leitura, que acontecem no IFRJ e têm como público predominante os alunos do ensino médio. Essas ações aqui apresentadas são caracterizadas como ações extensionistas nas bibliotecas, quando na fala é identificado que há o intuito de inserir todos os participantes na atividade proposta. Porém, nas ações sob demanda, o público a ser atendido é reduzido. Atende-se a uma pequena parcela específica para suprir uma necessidade imediata. Uma política com a previsão de ações abrangeria toda comunidade independentemente de demanda, pois já estaria previsto dentro de um cronograma.

DSC 5 – As ações de Letramento são coordenadas e elaboradas por qual(is) pessoa(s)-função(ões)? (Apêndice D)

Figura 9 – Coordenação das ações



Fonte: Elaborado pela autora.

DSC 5A – Cooperação entre os setores

A ação de apresentação do espaço no início do semestre letivo é coordenada pela CoTP em parceria com a equipe da biblioteca. Os eventos específicos no campus geralmente são os professores que coordenam. As demais ações ficam na responsabilidade da bibliotecária, às vezes com a participação dos auxiliares de biblioteca, [...] e com minha coordenação, que sou bibliotecária documentalista [...] especificamente as rodas de conversa [...] Mas no ano passado foram realizados com auxílio dos dois monitores alocados na biblioteca, da técnica de laboratório do campus, da assistente social do campus e de uma professora [...]. e também em conjunto com a Biblioteca e Coordenação de Extensão (Professor de Português). (Bibl.3; Bibl.4; Bibl.8)

DSC 5B – Equipe da biblioteca

A coordenadora e [...] os colaboradores [...], pelos servidores lotados na biblioteca (bibliotecários e auxiliares de biblioteca). [...] E todas ações são na biblioteca, mas conversamos com a equipe [...] e são coordenadas pelo bibliotecário e aplicado pelos auxiliares do setor [...]. As ações de Letramento Informacional são aplicadas pelas bibliotecárias do campus e, essas ações são desenvolvidas e coordenadas por mim (bibliotecária) a coordenadora que tem essa função. [...]. (Bibl.1; Bibl.6; Bibl.9; Bibl.12; Bibl.13; Bibl.17; Bibl.19; Bibl.20)

O DSC 5 contribuiu para construção de dois cenários. O primeiro (DSC 5A), uma realidade na qual existe uma cooperação entre os setores e com funções separadas, e outra com responsabilidades divididas. Conforme apresentam Dudziak (2001), Campello (2009), Gasque (2012) e Amante (2007), as parcerias são fundamentais para que as ações atinjam o foco principal: levar aos alunos a um patamar seguro, em que possam ser pesquisadores críticos e autônomos. Todavia, que haja uma definição de papéis entre os atores envolvidos para que não cause desconforto.

O Outro cenário que o DSC 5 apresenta é a união da equipe da biblioteca para desenvolvimento das atividades na maioria dos casos. Em alguns momentos, percebe-se um ato solitário. Muitas possíveis causas dessa dificuldade poderiam ser supostas, como a falta de recursos humanos, como já foi citada anteriormente, entre outras. Porém, a solução que a literatura aponta é a formação de parcerias para que as ações sejam realizadas.

DSC 6 – Existe algum documento em que essa ação está instituída?

Figura 10 – palavras relacionadas



Fonte: Elaborado pela autora.

DSC 6A – Não há documento instituindo a prática de Letramento Informacional

Não existe nenhum documento instituído. [...] a gente está se reunindo via Google Meet para formalizar o projeto um projeto que atenda as duas ações de letramento, tanto as rodas de conversa como as oficinas. Um projeto provavelmente de pesquisa que a gente consiga realizar essas ações por hora e a gente tem intenção de transformá-la em extensão [...] a gente tá delimitando o grupo como pesquisa até então as ações a gente realizava com o respaldo via e-mail a gente fazia reuniões, ata. E não era o documento de acesso institucional, era mais entre o grupo né. Não era uma formalização a nível institucional. Portanto, que eu saiba não existe, nem no campus nem no IFRJ. (Bibl.4; Bibl.6; Bibl.8; Bibl.9; Bibl.12; Bibl.13; Bibl.14; Bibl.19; Bibl.20)

O DSC 6A assegura que não existe um documento institucionalizado que descreva e apoie o Letramento Informacional. A via conhecida para que as ações aconteçam é mediante edital da COEX, que é um edital anual e de ampla concorrência. A simples apresentação do projeto não garante a efetiva consumação da ação. A saída racional para que o programa fosse realizado anualmente nas bibliotecas, independentemente de edital, seria por meio de um documento firmado entre as bibliotecas e a Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PROEN), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e a CGBiblio para que as ações de Letramento Informacional fossem adotadas e apoiadas institucionalmente.

DSC 6B – Projeto em parceria com COEX

Não existe um documento, mas o nome dado Projeto é Projeto de Extensão XXX [...] quando fazemos alguma atividade que terá que fornecer certificados é a coordenação de extensão [...]. Quando abre edital de fomento para eventos é a coordenação de extensão que divulga para que todos os setores da instituição participem [...] E vai dar um certificado para quem fez uma palestra para quem fez o minicurso para quem teve alguma participação, esse certificado é emitido pela COEX. (Bibl.1; Bibl.17)

No DSC 6A, fica nítido a não existência do documento que preveja e apoie essas ações de Letramento Informacional, mas que os profissionais estão buscando alternativas para que essas ações sejam concretizadas e tenham apoio dos superiores e da comunidade acadêmica.

Na DSC 6B, são as parcerias firmadas entre a biblioteca e a COEX que foram relatadas, mas, em sua grande parte, são ações que participaram de um edital para captação de fomento para realização delas. Os editais são publicados anualmente, e são abertos a todos os servidores. Portanto, cada biblioteca que queira participar por intermédio desse edital deverá propor sua ação nesse período. Foi relatado que uma biblioteca da Instituição conseguiu firmar uma parceria para desenvolvimento de uma ação de leitura, mas foi uma formalização sem verba de fomento, somente acertada via documental para uma ação específica, com

período delimitado. As ações que ocorrem pela via da COEX, têm a certificação tanto para os participantes como para os realizadores.

DSC 7 – Há alguma parceria na realização da atividade?

Figura 11 – Parceria para realização da atividade



Fonte: Elaborado pela autora.

DSC 7A – Não há parcerias

Não, não tem nenhuma parceria em relação a direção a professores [...] (Bibl.12; Bibl.19; Bibl.20)

DSC 7B – Parcerias

A atividade era realizada em parceria com a Coordenação Técnico Pedagógica. Em algumas ações [...] ora participa a equipe da CoTP, ora os professores. Dependendo da complexidade da atividade fazemos em parcerias com professores, próprios alunos e comunidade do entorno e a parceria se dá com a COEX. (Bibl.3; Bibl.6; Bibl.8; Bibl.17)

O DSC 7, apesar de ter uma certa familiaridade com o DSC 6, oferece um reforço na questão de formação de parcerias para execução de atividades. Além disso, nota-se, como foi visto nos DSC anteriores, que as ações, quando são realizadas, muitas vezes não recebem o respaldo de apoio, elas acontecem por meio da atitude positiva dos profissionais e da preocupação em oferecer ações que contribuam com o desenvolvimento dos educandos.

Já na DSC 7B é sinalizado que as parcerias podem se dar com outros atores além dos professores, como Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP)¹⁴, bem como da COEX. Percebe-se que em todas as menções a parcerias, sempre ou na maior parte das vezes, a COEX é mencionada.

DSC 8 – A prática de Letramento Informacional ocorre de maneira planejada, prevista dentro de uma política ou documento institucional?

Figura 12 – Palavras associadas ao Letramento Informacional e documento institucional



Fonte: Elaborado pela autora.

DSC 8A – Atividade planejada

[...] Planejo para oferecer os treinamentos de usuário a cada início de semestre para as novas turmas. As oficinas geralmente são oferecidas nas semanas acadêmicas que ocorrem anualmente no campus e ocorre de maneira planejada [...] e a gente procura dar foco num tema para a atividade. Planejamos atividades que tenham a ver com datas comemorativas e [...] o incentivo será para promover a leitura literária. Convidamos pessoas da comunidade acadêmica ou externa para estar discursando e entretendo os convidados [...]. Os encontros foram programados e divulgados com antecedência e de certa forma sim, visto que algumas das ações são constantes, e busca-se planejar as atividades semanas antes de cada semestre letivo. E especialmente no caso das rodas de conversa literária, há o planejamento em grupo para definir as temáticas os aspectos a serem enfatizados na fala dos organizadores e nas ornamentações a serem feitas, como e por quem serão realizadas sempre com relação à obra [...] Mas não necessariamente planejada com muita antecedência. [...] eventos conforme calendário acadêmico e encaixamos a prática de letramento quando essa é adequada ao evento. (Bibl.1; Bibl.3; Bibl.4; Bibl.6; Bibl.8; Bibl.17; Bibl.20)

¹⁴ Setor composto por Assistente social, Psicólogo, Técnico de Assuntos Educacionais, Pedagogo e Técnico em libras.

DSC 8B – Atendimento sob demanda. Não há documento institucional

Em relação interna ao nosso campus, eu vejo eu vejo essa questão muito mais esporádica isolada essas ações do que uma coisa sistematizada, [...] favorece no sentido dos 5 funcionários que hoje temos na biblioteca, 4 são bibliotecários, sendo 2 auxiliares são bibliotecários. No atendimento essas questões ficam mais fáceis de encaminhar, até pelo conhecimento know-how das pessoas... e... Você tem uma facilidade nesse sentido, todas as ações que a gente faz nesse sentido é tudo dentro da biblioteca mesmo. [...] eu acredito que vem muito mais dos alunos do que uma política interna nossa, no sentido de ter isso como hábito [...] ter isso, como antecipar essa demanda [...] então assim quando tem alguns questionamentos, a gente orienta e busca melhores orientações para ele. Não tem nenhum documento e ocorre dentro das ações que são desenvolvidas no campus e através de demanda ou quando os bibliotecários detectam a necessidade. (Bibl.12; Bibl.19)

O DSC 8 sinaliza dois polos da questão. O primeiro polo apresenta ações que são planejadas, previstas dentro de um calendário específico (semana acadêmica, ou marcadas durante o início das aulas); enquadram-se nesse polo também os eventos oriundos dos editais da COEX ou mediante acordos internos entre a gestão e a biblioteca.

O outro polo da DSC 8B é a não existência de um documento específico que trate o Letramento Informacional como uma ação prevista no fazer da biblioteca. Portanto essas ações não são efetivas. Elas ocorrem sob demanda ou quando são diagnosticadas pelos profissionais. Outro ponto levantado aqui trata-se da formação da equipe– equipes bem capacitadas tendem a atender o público de maneira satisfatória, mesmo atendendo sob demanda.

DSC 9 – Se não é planejada, instituída, de que maneira ocorre? (Apêndice D)

Figura 13 – Forma como ocorrem as ações



Fonte: Elaborado pela autora.

acadêmica: plataformas digitais de livros, periódicos e normas técnicas no canal institucional do Facebook da Biblioteca e seu Instagram. No cenário presencial, sempre divulgamos os eventos da biblioteca (exposição de livros em quadrinhos etc. e as obras novas por aviso na biblioteca e nas mídias sociais. (Bibl.8)

DSC 10B – Não há plataforma institucional

Não há nenhuma plataforma de mídia que seja oferecido pela biblioteca. E através do Campus sim... e feito em outro setor, mas na rede interna não. Só mesmo pelas mídias sociais. Talvez seja por falta de interesse da gestão do campus. Acredito que não exista por conta da maturidade dos projetos que vão surgindo. Quando estiverem mais fixados, e melhor divulgados, com maior número de participantes, acho importantíssimo o uso de plataformas, [...]. Para termos plataforma teria que ter a colaboração da TI, mas é difícil conseguir pois existe déficit de colaboradores nesse sentido. (Bibl.1; Bibl.6; Bibl.15; Bibl.17; Bibl.19; Bibl.20)

O DSC 10 fundamenta que não há uma plataforma institucional, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disposto para que os conteúdos fossem disponibilizados às possíveis causas apontadas seriam a falta de interesse da gestão para criação desse ambiente, carência de profissionais da área de Tecnologia da Informação e pela falta de maturidade específica dos projetos voltados para biblioteca. Acredita-se que, com a realidade com que o mundo se depara hoje, a pandemia da COVID-19, toda instituição, assim como o mundo, está sendo reconfigurado para atender aos novos desafios. Porém, conforme foi citado, soluções têm sido consolidadas para que, de alguma forma, a biblioteca esteja presente, como o uso das redes sociais para apresentação de conteúdos informativos, educativos e técnicos

DSC 11 – Na sua visão, poderia citar os benefícios de programa institucionalizado Letramento Informacional? (Apêndice D)

Figura 15 – Benefícios do Programa de Letramento Informacional



Fonte: Elaborado pela autora.

DSC 11A – Garantia de ações efetivas e padronizadas

Um programa institucionalizado de Letramento Informacional padronizar os serviços oferecidos pelas bibliotecas dos campi, além de possibilitar a implementação do programa aqueles campi que não oferecem e garantir a execução naqueles que já tem implementado. Além disso, as atividades de Letramento Informacional devem ser estruturadas e realizadas com propostas e conteúdos sólidos, e não apenas com atividades esporádicas e sem sentido na aprendizagem dos alunos, e um programa de letramento garantiria isso! Eu acredito que essa questão [...]. e eu vejo como uma situação da instituição em si e não de forma isolada. Eu vou fazer no meu campus, você vai fazer no seu, outra pessoa faz no dela e assim por diante. Eu acredito que isso deveria ser feito alguma forma através da coordenação geral, lógico que cada um apontando algumas situações, todos pode contribuir, vindo de uma representação nossa instituição. E vejo isso acontecer, de determinada demanda do aluno entendeu. [...] Eu acredito, lógico que todos têm que contribuir né, mas assim, como um trabalho coletivo, mais vindo de um letramento para atender aos diversos públicos, entendeu. Como visões diferentes e com a contribuição de todos. Melhoraria muito nosso trabalho e auxiliar como já foi falado no começo. Às vezes, a gente talvez até faça uma ação e não sabe que está fazendo. Poderá ser muito mais direcionada, trabalhar mesmo o Letramento Informacional com nossos alunos de uma maneira mais eficaz, ver as ações que podem ser planejadas, até mesmo em conjunto com outros campi de uma maneira que a gente pode fazer tanto sistematicamente, conseguir mais resultados, conseguir realmente que nossos alunos possam trabalhar com a informação, que eles consigam se capacitar, e a gente ter esse retorno, hoje não é sistematizado, não tem uma periodicidade. é uma atividade isolada, e não consegue ter o feedback se alcançou o objetivo, que conseguiria e desenvolver o Letramento Informacional que talvez não esteja sendo realmente desenvolvido em sua potencialidade, pra gente poder se desenvolver e ter realmente esse retorno. O que a gente está realmente conseguindo fazer. A Padronização de ações mais efetivas, mais participação do público-alvo em atividades realizadas de forma conjunta, [...] Além do mais um programa uno ao qual todas as bibliotecas devem estar subordinadas, faz com que estas troquem mais experiências sempre se remetendo a realidade do XXX, que nós em muitos casos estamos distantes fisicamente que nós temos que assistir fisicamente então programa único vai nos forçar de fato a trocar experiência. (Bibl.3; Bibl.4; Bibl.12; Bibl.19; Bibl.20)

Na DSC 11A, foi considerada muito importante a institucionalização de um programa de Letramento Informacional, como um instrumento norteador para as práticas de Letramento Informacional, de forma a proporcionar um canal de comunicação único entre o setor – Biblioteca e a comunidade a ser atendida. Outrossim, percebe-se que o canal de comunicação para que essas ações sejam canalizadas e oferecidas é identificado como SIBi, que é um órgão que coordena as bibliotecas de uma instituição (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

O Regimento interno do SIBi está em fase de finalização, contudo, as bibliotecas do Instituto são coordenadas pela CGBiblio que foi instituída em 2014¹⁵ e suas atribuições estão previstas no Regimento Geral (2011)¹⁶, que prevê:

¹⁵ Documento disponível em: https://issuu.com/ifrj/docs/revista_2_anos_de_gest__o. Acesso em: 02 set. 2020.

Art. 122. À Coordenação de Biblioteca – CoBib compete:

I – manter intercâmbio de informações com os diferentes setores pedagógicos do IFRJ, de modo a possibilitar a atualização do acervo bibliográfico, através de contato com as editoras, livrarias e bibliotecas;

II – orientar a aquisição de livros, materiais e equipamentos que se fizerem necessários;

III – guardar e conservar o acervo bibliográfico, efetuando registro, catalogação e classificação do mesmo, de acordo com as normas biblioteconômicas;

IV – propor e supervisionar os procedimentos e normas de funcionamento e uso da biblioteca;

V – divulgar, periodicamente, para a comunidade escolar, o acervo bibliográfico;

VI – implementar ações que visem à detecção e à recuperação de livros extraviados ou danificados;

VII – cadastrar a comunidade acadêmica usuária da biblioteca e orientá-los em pesquisas bibliográficas;

A proposição na CGBiblio de um programa de Letramento Informacional a ser reconhecido como uma prática institucional comum à todas as bibliotecas poderá ser embasada na própria filosofia do SIBi, bibliotecas funcionando em rede, alinhadas à política da instituição e em consonância com o Regimento Geral, tendo como entre alguns alicerces a proposição de normas e procedimentos e a orientação em pesquisas bibliográfica, com a participação de todos os bibliotecários.

DSC 11B – Parceria e comprometimento dos professores

Se tivesse um programa institucionalizado de letramento informacional, haveria um compromisso maior. Até os professores estariam envolvidos. O que acontece a maioria dos professores envolvidos são os professores de literatura, que são os que realmente estão sempre ali conosco. Tem muitos professores que têm afinidade com a biblioteca mais não se envolvem com essa questão. Eu acho que eles acreditam que o letramento seria só para os professores de literatura. Eles não veem que isso poderia ser mais abrangente, e qualquer área poderia estar fazendo uso de espaço, fazendo uso da técnica para utilizar o Letramento Informacional. Acho que se fosse institucionalizado, um compromisso, os professores mesmo procurariam mais, teriam mais ideias. Eles poderiam estar adaptando para dentro da disciplina da área deles, a técnica do letramento informacional e fazendo uso do espaço. Sim, é um sonho da gente que fosse institucionalizado. A gente da biblioteca tem a outra parte dos nossos trabalhos que são muitos. Tem muitos cursos, quando menos se espera é visita do MEC, quando menos se espera é censo. Então a gente fica meio sobrecarregada com diversas atividades e tem horas que tenho dificuldade de fazer essa divisão. Eu não trabalho sozinha e tenho outras pessoas que trabalham comigo, [...] Muitos acham que é besteira incentivar a leitura literária (infelizmente). E um programa de Letramento Informacional traria muitos benefícios para alunos e até para os professores. Acredito que a biblioteca tem que ter parceria tem que conversar, parceria com a direção, com os professores para poder trabalhar em conjunto né. No caso o benefício ao meu ver, a gente marcar sempre uma data

¹⁶ Documento disponível em:

<https://sigrh.ifrj.edu.br/sigrh/public/documentos/ifrj/REGIMENTO%20GERAL%20IFRJ.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

pelo menos uma vez por mês uma capacitação da própria biblioteca, sem ser a gente ser chamada para dar uma aula. Não uma capacitação em uma disciplina, mais a própria biblioteca com uma atividade interna de letramento e ia beneficiar, ia ajudar tanto o professor, ia poupar o professor o no caso de dar a capacitação dos alunos, porque a biblioteca já teria esse trabalho. [...]. (Bibl.1; Bibl.9; Bibl.12)

A DSC 11B retrata alguns aspectos que provavelmente afetam a grande parte das bibliotecas; as parcerias para promoção de atividades são escassas. Muitas vezes, os professores veem o espaço da biblioteca associado com a leitura literária. Talvez esse fato se deva à falta de compreensão das funções que bibliotecários e professores exercem conforme estudos (HARDESTY, 1995; LECKIE, 1999; CARPENTER, 1997; CROW, 1969 apud DUDZIAK, 2001).

Campello (2009, p. 53) enfatiza que é importante a parceria entre bibliotecários, professores e equipe pedagógica; e informa que, para êxito da biblioteca atuar como instrumento facilitador da aprendizagem, é necessária a parceria entre os atores do contexto educacional. Afirma ainda que, implicitamente, por trás dos textos que exaltam os benefícios das parcerias, existe uma “crença arraigada de que o bibliotecário é um profissional que gosta de trabalhar isolado, portanto, precisa ser estimulado a abandonar esse comportamento indesejável e passar a participar mais da vida da escola”. Esse pensamento também é compartilhado por Dudziak (2001).

Dudziak (2001) afirma que essas concepções de atividade por parte dos profissionais docentes e bibliotecários poderão ser reconfiguradas a partir da postura do profissional da informação, ao buscar desenvolver uma postura mais ativa, seu envolvimento com as questões ambientais, humanitárias além de estar conectado com as tecnologias.

A DSC 11B ainda traz a ideia de que um programa de Letramento Informacional trará a clareza de objetivos: quais são os conteúdos que iremos trabalhar; o que poderá ser oferecido; quando iremos oferecer e em qual espaço será oferecido.

DSC 11C – Valorização da leitura e das pesquisas

Maior valorização da leitura e das pesquisas por parte da comunidade de forma geral. E um melhor acolhimento e atendimento às solicitações dos alunos [...] bem como treinamento para utilizarem a base de dados com independência. Sempre há benefícios, pois notamos que entre os alunos há os que compreendem mais facilmente outros não. Com certeza um programa institucionalizado iria ajudar. E irá beneficiar praticamente toda comunidade acadêmica. Vai dar benefícios para os alunos também né, fazer com que eles se tornem competentes para algumas atividades deles, [...] e fazer recuperação de documentos, nas bases de dados na área xxxx que a especialização e até mesmo da Norma da ABNT, que é um tipo de letramento no caso. (Bibl.6; Bibl.8; Bibl.9; Bibl.13; Bibl.15)

A DSC 11C aborda duas vertentes na biblioteca objeto de estudo: de um lado, a preocupação com o nível de leitura de seus usuários; de outro, o reconhecimento que a habilidade no uso das fontes de informação, poderão ser metas instituídas com um programa de Letramento Informacional em toda instituição.

Campello (2009, p. 20) explica que essas ações – leitura e pesquisa –, apesar de serem consideradas de maneira separadas, são ações interligadas, e ela os denomina como prática educativa do bibliotecário. Ademais, considera que todo o processo técnico do fazer bibliotecário, como o serviço de referência, a seleção, a catalogação, a aquisição dos materiais, é, também, parte da prática educativa do bibliotecário, pois todas as ações caminham para melhor atendimento aos usuários e, portanto, atendem à perspectiva do Letramento Informacional. Pereira e Campello (2018, p. 1302) veem no Letramento Informacional como “a prática educativa do bibliotecário se fundamenta nas noções de mediação, de acesso à informação e de colaboração”.

Campello (2009), em estudos sobre a biblioteca escolar, verificou que, em grande parte das ações que as bibliotecas promovem, o foco estava na promoção da leitura, com a intenção de sair da rotina e atrair os usuários para a informação e os livros e promover a biblioteca como espaço atraente. Porém, essa estratégia tende a se tornar esporádica e descontextualizada. Apesar de o objeto de estudo ser a Biblioteca Multinível, essa possui características de biblioteca escolar e, portanto, a observação da autora é pertinente com a análise. A valorização da leitura deve ser ofertada dentro das bibliotecas, porém como ações planejadas, dentro de um plano. Assim, essas ações de promoção da leitura, como as rodas de conversa, oferecidas em algumas bibliotecas do IFRJ, têm um planejamento que antecipam as ações.

Ainda a autora informa que:

Na proposta do Letramento Informacional, o comprometimento do bibliotecário com a leitura continua, agora em patamar que o leva a assumir responsabilidades não só na escolha de livros e na orientação de leitura, mas no desenvolvimento de habilidades nos alunos para entender e usar competentemente o que lêem. Assim, o bibliotecário desempenha a função de orientador nos processos de aprendizagem que privilegiam a busca e uso de informação. Essa função vem se sustentando no conceito de Letramento Informacional (CAMPELLO, 2009, p. 67).

Outra prática educativa citada foi a pesquisa, e Campello explica que é (2009, p. 20)

[...] uma estratégia didática que diz respeito ao bibliotecário, por constituir atividade em que o aluno se envolve, ou deveria envolver-se efetivamente com a busca e uso da informação, ocorrendo em grande parte no ambiente da biblioteca. É, portanto, a oportunidade que se oferece ao bibliotecário para o desenvolvimento de sua ação

educativa. Entretanto, a escassa influência do bibliotecário na aprendizagem reflete-se perceptivelmente na forma como a pesquisa escolar se desenvolve na escola.

O bibliotecário nem sempre consegue atender toda a comunidade, uma vez que nem sempre encontra abertura no corpo docente; ele só consegue intervir auxiliando seus usuários mediante demanda. A instituição de uma política de Letramento Informacional, trará essa possibilidade, pois será possível oferecer de maneira formal, o corpo docente será convidado a participar dessa empreitada, pois, conforme explica Campello (2009, p. 22), “a pesquisa escolar constitui estratégia de aprendizagem que não depende apenas da biblioteca; o professor é elemento-chave nesse processo e a forma como ele lida com a questão é fundamental para seu êxito.”

DSC 11D – Visibilidade às ações de Letramento Informacional

Em se tratando de um Sistema de Bibliotecas, institucionalizar os programas de letramento darão mais credibilidade e visibilidade às ações. E entendo que institucionalização de programas de letramento reafirmar [...] mais ainda o estreito relacionamento da unidade de informação com a comunidade e pode melhorar a visão que toda instituição tem sobre esses setores porque a comunidade vai passar a se reconhecer vai passar integrar de fato a biblioteca, a biblioteca vai se aproximar dela. [...] e alcançar o reconhecimento institucional em prática de Letramento Informacional. (Bibl.3; Bibl.4; Bibl.17)

A DSC 11D traz para a análise a questão de dar visibilidade à biblioteca e suas ações. Melhorar a imagem da biblioteca no âmbito institucional. Essa preocupação de apresentar para a comunidade acadêmica o real potencial da biblioteca foi um dos pontos percebidos por Campello (2009, p. 166) que dá “a consciência da pouca visibilidade do papel educativo do bibliotecário que atua em bibliotecas escolares no Brasil”; e, certamente, essa pouca visibilidade é, também, dentro da biblioteca universitária. Tradicionalmente, as bibliotecas sempre foram vistas como espaços de guarda e preservação do material informacional. Um local em que é possível a retirada de materiais e espaço para estudo. Uma política de Letramento Informacional, poderá auxiliar na modificação desse conceito. Obata (1999 apud DUDZIAK, 2001, p. 111) argumenta que não basta que a biblioteca ofereça só apenas a promoção da leitura, mas que seja uma biblioteca interativa.

Nas entrelinhas do DSC 11D, percebe-se que para que essa visibilidade ocorra, além de uma política de Letramento Informacional, deve estar claro o papel educativo do bibliotecário. Shera (1973, p. 163 apud CAMPELLO, 2009, p. 100) define o “papel educativo do bibliotecário, de mediador entre o homem e o aparato característico do mundo letrado que possibilitará a aprendizagem.”

Sousa (2014, p. 81) discorda, não considera o bibliotecário como educador, uma vez que faltam pesquisas no campo biblioteconômico que comprovem esse tipo de atuação. Complementa que o bibliotecário pode atuar como colaborador, no sentido de contribuir “com suas técnicas, experiências e conhecimento no sentido metodológico e morfológico”.

Essa mudança que tanto almejam os profissionais da informação só será possível com a mudança de paradigma da biblioteca, Dudziak (2001, p. 155) explica que a biblioteca deverá mudar, deverá se “transformar em um espaço de expressão e em uma organização aprendente e o bibliotecário deve se transformar num agente educacional”. Ainda relaciona os aspectos dessa organização aprendente e desse novo perfil profissional, em que a proatividade e a flexibilidade dos bibliotecários e de suas equipes sejam aprimoradas, que o trabalho em conjunto com todos os profissionais da educação e comunidade seja em prol do desenvolvimento do Letramento Informacional, e que se tenha um planejamento estratégico para que todos os passos sejam previstos.

DSC 11E – Letramento Informacional como prática social e extensionista

*Entendo que institucionalização de programas de **letramento reafirmar ao caráter social** das técnicas ultrapassando que se usa apenas como recurso curricular pois significa **potencialmente também extensão** [...]. (Bibl.4)*

A DSC 11E associa a institucionalização do programa de Letramento Informacional com atividade de extensão. O documento do FORPROEX (2015) conceitua a extensão como elo integrador das atividades culturais, educativas, políticas, sociais científicas e tecnológicas, entre a sociedade e a instituição. Outrossim, a proposta do Letramento Informacional se coaduna com a atividade extensionista ao propor ações de cunho intelectual, científico e cultural, aproximando a comunidade interna e externa.

Ferreira (2012) aponta que atividade extensionista se propõe além da construção da imagem positiva do potencial do bibliotecário e da biblioteca, contribui para que sejam oferecidas ações que vão de encontro com as necessidades da comunidade interna e externa, permitindo assim intervir numa realidade desigual que as TIC ocasionaram, bem como a falta de oportunidade de educação e formação.

DSC 12 – Para que uma política de Letramento Informacional fosse implantada institucionalmente, quais seriam os elementos necessários para sua efetivação? (Apêndice D)

O viés para solucionar essa inquietação seria por intermédio da institucionalização de um programa de Letramento Informacional, com toda sua estrutura prevista e com apoio dos gestores.

DSC 12B – Parceria e comprometimento

Deve haver comprometimento por parte dos servidores e gestores dos campi [...]. A atuação em conjunto dos bibliotecários e docentes na preparação de um documento; Compromisso na efetivação das práticas de letramento pelas partes envolvidas [...] E acredito que a parceria de pessoas chaves dentro da instituição. Pessoas que percebessem a importância do Letramento Informacional a nível institucional. Poderia ser uma prática ideal, com ajuda dos docentes e os bibliotecários de todos os campi que ocorresse um planejamento vindo de uma política de Letramento Informacional coordenada junto com a coordenação de bibliotecas e as 15 bibliotecas visando projetos com calendário definido em cada biblioteca. (Bibl.3; Bibl.6; Bibl.8; Bibl.20)

A DSC 12B traz outra vez a preocupação com a formação de parcerias para que as ações de Letramento Informacional fluam. Essa parceria, como foi visto anteriormente, além da união de bibliotecários e professores, entram em cena outros servidores e, principalmente, os gestores para selar as parcerias e o comprometimento, para o fortalecimento das ações de um programa de Letramento Informacional.

As autoras Dudziak (2001), Campello (2009) e Gasque (2012) falam da necessidade de parcerias entre bibliotecários e docentes, a fim que seja alcançado o objetivo maior, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, da busca e uso da informação.

Em relação à parceria, Amante (2007, p. 3) apresenta como

[...] desafios de uma parceria: • Saber como negociar; • Ser capaz de estabelecer compromissos; • Construir uma relação entre iguais; • Ser paciente em relação aos desenvolvimentos que os outros podem não reconhecer ou, simplesmente, reacear.

A autora (p. 8) aconselha que “Os esforços individuais serão muito mais eficazes se a biblioteca como um todo, tiver uma presença forte na Universidade”, essa afirmação pode ser lida no âmbito das Bibliotecas Multiníveis, uma vez que ações isoladas não têm tanto impacto quanto ações que ocorram simultaneamente, visto que o IFRJ possui 15 bibliotecas espalhadas pelo estado do Rio de Janeiro. Esta ideia também está explícita na DSC 5B, a preocupação com a uniformidade das ações de Letramento Informacional acontecerem mediante um calendário previsto para as bibliotecas; isso trará visibilidade e fortalecimento, além de criar um laço de comprometimento e empenho para efetivação das ações entre o corpo técnico e docente.

DSC 12C – Investimento e capacitação

O papel do bibliotecário é muito importante no âmbito educacional e para melhorar seu desempenho intelectual na BE é fundamental investimentos nas bibliotecas e na capacitação dos profissionais. Acredito que seria necessária a capacitação das equipes envolvidas, [...] (Bibl.13; Bibl.17)

A proposição que o DSC 12C apresenta é uma combinação de investimento em duas faces: o investimento necessário nas bibliotecas, como insumos para facilitar a implementação do Letramento Informacional e o investimento na capacitação dos atores envolvidos no programa de Letramento Informacional, aqui entendido com os bibliotecários e os auxiliares de biblioteca.

A importância do papel que o bibliotecário exerce, principalmente no âmbito educacional, é apresentado neste DSC; e Dias *et al.* (2004, p. 3) exibem a faceta do bibliotecário mediador da informação,

[...] sua atuação tem como ponto forte interações pessoais intensas, o que exige que esteja capacitado para executar, com habilidade e competência, atividades e processos sob sua responsabilidade, com a qualidade desejada.

Ainda complementam que é necessário que saiba trabalhar em equipe e que seja capacitado. Essa capacitação é extremamente necessária, pois, a cada dia, novas tecnologias surgem, e o profissional nem sempre tem condições técnicas para acompanhar.

Uma das alternativas para capacitação das equipes é a formação em serviço; a qual, segundo Dias *et al.* (2004, p. 4), é “A formação-em-serviço constitui-se em um processo educativo contínuo com o objetivo de integrar pessoas ao ambiente de trabalho para garantir o seu bem-estar e a qualidade dos serviços prestados”. Essa formação poderá ser realizada por meio de um diagnóstico inicial, levantando as necessidades, passando por um planejamento e encaminhando as demandas para o setor responsável para atendimento das necessidades.

DSC 12D – Elementos para construção de uma política

Deve ter elaboração da política planejamento, treinamento da equipe descrição de cada atividade. E tem que ficar bem claro, o que não pode faltar nessa política o objetivo, para se construir essa política, o que se quer alcançar, definição de Letramento Informacional, [...] que para gente que é bibliotecário [...] que é profissional informação é difícil de definir, pra quem não está inteirado do assunto, pra quem é profissional da área de biblioteca também é difícil de definir, no campo informacional. A importância do Letramento Informacional na formação dos indivíduos, alunos servidores, a importância para instituição, o que se procura alcançar com essa política. E eu presumo que para efetivar uma política de letramento pelo menos 3 pontos sejam necessários: 1º retomar a missão institucional e das

bibliotecas; 2ª averiguar as atividades empreendidas para marcadas no projeto e possivelmente melhorá-los visando não perder expertise já desenvolvida já reconhecida, 3ª obter recursos humanos suficientes para a consecução dessas ações. [...]. E também cinco etapas que não pode faltar: planejamento, Implantação, realização, divulgação do trabalho, avaliação do curso e avaliação do programa. Essa implantação e realização seriam as recomendações voltadas para auxílio suporte das ferramentas que eles necessitam como por exemplo apresentar e especificar recursos tecnológicos que iriam ser explorados no curso que eu planejo. (Bibl.4; Bibl.9; Bibl.15; Bibl.19)

A DSC 12D contribui com elementos para composição de um programa de Letramento Informacional e traz no seu bojo os seguintes elementos:

- Planejamento;
- Implantação;
- Realização;
- Divulgação do trabalho
- Treinamento da equipe;
- Descrição de cada atividade;
- Objetivos e metas a serem alcançadas;
- Conexão entre a missão institucional e as bibliotecas;
- Previsão de recursos humanos;
- Levantamento das atividades oferecidas;
- Avaliação do curso e do programa.

A maior parte desses elementos poderá ser encontrada nas Diretrizes dos seguintes documentos da literatura biblioteconômica: em *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* elaborado pela ACRL (2011); em *Guidelines for University Library Services to Undergraduate Students*, elaborado pela ACRL (2013); Spudeit (2015). Todos esses aspectos para composição de um programa para Letramento Informacional serão apresentados em momento oportuno.

6.2.2 Análise documental

Aqui serão apresentados os documentos institucionais do IFRJ. O objetivo foi buscar dados que apresentassem informações sobre programa de Letramento Informacional. A análise documental foi baseada na busca de dados que pudessem de verificar como a biblioteca é retratada nesses documentos, se há alguma menção ao termo Letramento Informacional, bem como ao aprendizado ao longo da vida.

Os documentos pesquisados foram:

- Plano de governança do IFRJ 2018 a 2022 – 1ª etapa;
- Plano Estratégico 2017 a 2021;
- PDI 2014 a 2018;
- Relatórios de Gestão dos anos de 2018 a 2019;
- Regimento Geral do IFRJ;

No percurso da análise documental, a pesquisa foi direcionada para elaboração de um programa piloto de Letramento Informacional voltado para o *Campus Arraial do Cabo*, pois os PPC deveriam ser consultados para elaboração da DSC Institucional, então foram acrescidos:

- PPC: Plano de Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio;
- PPC: Plano de Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio;
- PPC: Projeto Pedagógico Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores.

A ideia inicial da pesquisa era buscar subsídios nos documentos legais da instituição que pudessem comprovar a menção da noção de Letramento Informacional e/ou aprendizado ao longo da vida, porém, diante da falta de dados sobre essa temática, foi então decidido buscar elementos dentro do marco legal institucional; dados que caracterizem a visão institucional sobre as bibliotecas.

Durante a pesquisa nos documentos legais da instituição, foi percebida a necessidade de buscar dados no MEC, com intuito de averiguar se haveria alguma menção a biblioteca e ao Letramento Informacional. Então serão contabilizados ao rol de documentos legais:

- Instrumento de avaliação institucional externa – presencial e a distância – Autorização;
- Instrumento de avaliação institucional externa – presencial e a distância – Reconhecimento e renovação de reconhecimento;
- Instrumento de avaliação institucional externa – presencial e a distância – Credenciamento
- Instrumento de avaliação institucional externa – presencial e a distância – Recredenciamento.

Mediante esse novo questionamento, a seguir, será apresentado o seguinte DSC, intitulado DSC institucional: “Na literatura institucional, como a biblioteca é citada?”.

DSC institucional “Na literatura institucional, como a biblioteca é citada?”

Figura 17 – A literatura institucional e a biblioteca



Fonte: Elaborada pela autora.

DSC institucional A – Biblioteca inserida na política inclusiva

Os Campi do IFRJ deverão proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, inclusive adaptação de sala de aula, biblioteca, auditórios, ginásios e instalações desportivas e laboratórios, áreas de lazer e sanitários; (Decreto 5296/04). [...] bibliotecas acessíveis, com seção de computadores com programas e periféricos adaptados, livros digitais para pessoas surdas e cegas. [...] O Ensino Médio do IFRJ participa dos programas do Ministério da Educação, como o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio, [...] e do Programa Nacional Biblioteca da Escola. (Projeto Pedagógico Institucional – PPI)

O DSC institucional A apresenta a preocupação do Projeto Político Pedagógico Institucional em tornar todos os espaços institucionais acessíveis, inclusive a biblioteca “com seção de computadores com programas e periféricos adaptados, livros digitais para pessoas surdas e cegas etc.” O documento remete à ideia de acessibilidade em todos os sentidos, como, por exemplo, facilidade de chegada ao espaço biblioteca, acessibilidade à pesquisa e uso do acervo e a permanência no espaço. Para tanto, os gestores e bibliotecários precisam se debruçar nas legislações e padronizações pertinentes.

O ponto de partida é a Constituição Federal de 1988, que garante “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, [2016]). A Lei 10.048, de 8 de novembro de 2000, “dá prioridade ao

atendimento às pessoas que especifica” (BRASIL, 2000a); A Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida” (BRASIL, 2000b); o Decreto 5.296/2004 (BRASIL, 2004) regulamenta a Lei nº 10.048, de 2000, a Lei nº 10.098, de 2000, e a Norma Brasileira (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a NBR 9050 – Acessibilidade edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, que prevê parâmetros e critérios técnicos recomendados para tornar os espaços urbanos em espaços acessíveis.

Stroparo e Moreira (2016) acrescentam que a biblioteca deve buscar meios de se tornar acessível tanto no âmbito estrutural quanto no âmbito da informação, proporcionando acesso à informação independentemente do formato em que esteja. Essa visão se coaduna com a proposta do Letramento Informacional, que busca, para além do aprendizado ao longo da vida, retirar as barreiras que impedem a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento do espírito crítico.

DSC institucional B – Infraestrutura, produtos e serviços

[...] biblioteca informatizada com vários títulos nas diversas áreas do conhecimento, acervo de vídeos e acesso também a outros portais eletrônicos de revistas científicas, como o Portal de Periódicos da CAPES. Sobre a Infraestrutura e Recursos Humanos [...], possui como recursos materiais [...] acervo; [...] assentos disponíveis para os usuários; [...] mesas redondas com cadeiras cada; [...] terminais de computadores; [...] mesas de estudo individuais [...] terminais com acesso Web [...]. A Biblioteca possui acesso direto do estudante ao acervo, ambiente específico para estudo individual, ambiente específico para estudo em grupo e recursos Humanos quatro servidores. A biblioteca conta atualmente com, [...] material didático e de literatura. Compete à Coordenação de Biblioteca (CoBib): I – manter intercâmbio de informações com os diferentes setores pedagógicos do IFRJ, de modo a possibilitar a atualização do acervo bibliográfico, através de contato com as editoras, livrarias e bibliotecas; II – orientar a aquisição de livros, materiais e equipamentos que se fizerem necessários; III – guardar e conservar o acervo bibliográfico, efetuando registro, catalogação e classificação do mesmo, de acordo com as normas biblioteconômicas; IV – propor e supervisionar os procedimentos e normas de funcionamento e uso da biblioteca; V – divulgar, periodicamente, para a comunidade escolar, o acervo bibliográfico; VI – implementar ações que visem à detecção e à recuperação de livros extraviados ou danificados; VII – cadastrar a comunidade acadêmica usuária da biblioteca e orientá-los em pesquisas bibliográficas;

As Bibliotecas dos campi do IFRJ oferecem, além da utilização de seu acervo, os seguintes serviços: I. Serviço de referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos e artigos científicos, atualização e desenvolvimento de tutoriais e Programa de Capacitação do Usuário; II. Orientação e/ou busca bibliográfica (manual e informatizada) – localização e busca metódica de materiais informacionais; III. Comutação bibliográfica – solicitação de

fotocópias e/ou empréstimos de documentos em outras Bibliotecas nacionais ou estrangeiras; IV. Empréstimo domiciliar – empréstimo de material informacional por período pré-definido, de acordo com o enquadramento de categoria do usuário; V. Empréstimo entre bibliotecas – serviço de empréstimo de materiais bibliográficos com bibliotecas de outras instituições públicas ou privadas (verificar os convênios ativos), cabendo ao usuário respeitar as normas de empréstimo da instituição conveniada; VI. Normalização de referências – orientação na elaboração de referências de acordo com as normas adotadas; VII. Catalogação na fonte – elaboração de ficha catalográfica de publicações do IFRJ e/ou trabalhos acadêmicos; VIII. Solicitação de número ISBN junto à Agência Brasileira do ISBN para publicações editados pelo IFRJ; IX. Solicitação de número de ISSN junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para os periódicos editados pelo IFRJ; X. Visita orientada no início do semestre letivo – apresentação da Biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário; XI. Serviços de Alerta e Disseminação Seletiva da Informação (DSI) – informação de forma oportuna e dinâmica dos últimos materiais informacionais incorporados ao acervo e serviços implantados; XII. Treinamento de usuários – capacitação dos usuários objetivando maior autonomia para que possam encontrar a informação que deseja, de modo a utilizar efetivamente todos os recursos e serviços que a Biblioteca dispõe; XIII. Portal de Periódicos Capes – acesso livre e gratuito ao Portal de Periódicos para a comunidade interna do IFRJ; XIV. Biblioteca Virtual – acesso livre e gratuito a e-books de diversas áreas do conhecimento, disponíveis em Português, Inglês e Espanhol.

Além disso, a infraestrutura para bibliotecas deverá atender às necessidades institucionais, apresentar acessibilidade, possuir estações individuais e coletivas para estudos [...]

Regulamento Institucional das Bibliotecas – Regimento Geral IFRJ – PPC Curso Superior em Tecnologia em Redes – Instrumento de Avaliação Institucional Externa Credenc. (MEC) – Instrumento de Avaliação Institucional Externa Recredenc. (MEC)

Os documentos analisados no DSC institucional B apresentam um panorama dos serviços técnicos inerentes a uma biblioteca. Ainda podem ser observados dados estatísticos que ilustram o perfil da biblioteca, sempre abordando a biblioteca como provedora de serviços. Apresenta ainda uma visão tradicional/tecnicista das bibliotecas, espaço de guarda dos livros.

Para mudança desse paradigma, Valentim (2000, p. 26) apresenta algumas considerações para mudança desse quadro, como:

- a) Entender como objeto de trabalho, a informação de maneira ampla; b) Trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente; c) Conhecer e utilizar as tecnologias de informação; d) Trazer para o cotidiano de trabalho as técnicas administrativas modernas como a administração por projetos; e) Criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o cliente; f) Planejar sistema de custos para cobrança dos serviços e produtos informacionais com valor agregado; g) Trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local e remoto; h) Reestruturar a estrutura organizacional da unidade de informação de forma a contemplar o cliente; i) Disponibilizar sistemas que possibilitem a avaliação contínua e sua melhoria; j) Estudar sistemas especialistas e inteligência artificial, de forma que estas ferramentas ajudem nos processos repetitivos da unidade de informação.

Assim como as organizações que para sobreviverem precisam se modernizar, as bibliotecas precisam também se adaptar às novas demandas do mundo globalizado; hoje a informação comporta diversos suportes, e é necessário que novas ferramentas sejam implantadas, novos serviços sejam oferecidos. Dessa forma, uma das ferramentas que é proposta pela pesquisa é o Letramento Informacional, que permite que os demais profissionais identifiquem uma nova faceta no profissional bibliotecário, o agente facilitador e mediador da informação.

DSC institucional C – Associação à ideia do Letramento Informacional

As Bibliotecas dos campi do IFRJ oferecem, além da utilização de seu acervo, os seguintes serviços: I. Serviço de referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos e artigos científicos, atualização e desenvolvimento de tutoriais e Programa de Capacitação do Usuário; II. Orientação e/ou busca bibliográfica (manual e informatizada) – localização e busca metódica de materiais informacionais; [...] X. Visita orientada no início do semestre letivo – apresentação da Biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário; [...] XII. Treinamento de usuários – capacitação dos usuários objetivando maior autonomia para que possam encontrar a informação que deseja, de modo a utilizar efetivamente todos os recursos e serviços que a Biblioteca dispõe; [...] E deverão [...] fornecer condições para atendimento educacional especializado disponibilizar recursos comprovadamente inovadores. [...].

(Instrumento de Avaliação Institucional Externa Credenc. (MEC); Instrumento de Avaliação Institucional Externa Recredenc. (MEC); Regulamento Institucional das Bibliotecas)

O DSC institucional C aponta informações que sinalizam como ações de Letramento Informacional, ainda que sob a roupagem do serviço de referência. Porém, em sua essência, é possível entender que as ações de auxílio, orientação e desenvolvimento de tutoriais, bem como orientação na busca de materiais informacionais, são ações que se alinham com a filosofia do Letramento Informacional, que podem ser observadas ao longo do livro *Manual de Letramento Informacional* de Gasque (2020), em que a autora descreve todo o processo da pesquisa denominado como Modelo Nuclear de Letramento Informacional; e complementa, “as capacidades desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa inserem-se no que se denomina ‘letramento informacional’ (LI) e abrangem objetivos e indicadores recomendados por organizações e grupos de pesquisas de biblioteconomia, ciência da informação e áreas afins” (p. 27).

Os documentos institucionais de credenciamento e credenciamento do MEC ainda avaliam positivamente as bibliotecas que atuam aplicando recursos inovadores para o atendimento educacional especializado. Esse dado abre uma “janela” de oportunidades para a

biblioteca inovar, buscar atender da melhor forma seu usuário; e uma das formas de atender a essa demanda, certamente, é o Letramento Informacional, que auxilia tanto os avaliadores externos do MEC quanto os gestores.

DSC institucional D – Produtos digitais

No Relatório de Gestão 2018 – Perspectivas para os próximos exercícios, foi mencionado no quadro desafios e incertezas, a Implantação da Biblioteca Virtual do IFRJ e a Implantação do Repositório Institucional dos cursos de graduação e pós-graduação do IFRJ; [...]. Ainda consta no ano de 2018, um dos tópicos apresentados como principais iniciativas e resultados, a continuação da implantação do Sistema Integrado de Gestão¹⁷ (SIG), a implantação Sistema Integrado de Gestão: Sistema SIGAA – módulo biblioteca – Situação: em produção; Observação: módulo não foi completamente configurado nos campi. Os materiais de alguns sistemas ainda não foram importados. Em conversa com a DTI a Hirix propôs fazer um projeto piloto com algum campus. Enquanto o módulo do técnico não é implantado é possível utilizar criar usuários externos para uso. No Plano de Governança do IFRJ – 1ª etapa, são apresentadas as prioridades diagnosticadas para o quadriênio 2018-2022 das pró-reitorias que compõem o IFRJ, na área ensino, como implantar Biblioteca Virtual do IFRJ. No Relatório de Gestão IFRJ 2019, Resultados Relacionados aos Objetivos Estratégicos, uma das diretrizes gerais é: Implantar a Biblioteca Virtual do IFRJ. Na época, os resultados alcançaram 40% da implantação de uma política institucional de acervo. Um dos serviços e sistemas mantidos pela DGTI para a biblioteca foi o Koha, Software livre de gerenciamento de bibliotecas [...]. O Instrumento de Avaliação Institucional Externa Credenc. (MEC) – [...] apresenta como requisitos para avaliação, os recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo [...]

(Plano de Governança do IFRJ; 1ª etapa-Instrumento de Avaliação Institucional Externa Credenc. (MEC); Instrumento de Avaliação Institucional Externa Recredenc. (MEC); Relatório de Gestão 2018; Perspectivas para os próximos exercícios-Relatório de Gestão IFRJ 2019)

O DSC institucional D traz à tona a preocupação com dois produtos digitais que certamente contribuirão para visibilidade da biblioteca: a biblioteca virtual do IFRJ e o Repositório institucional. Atualmente, as bibliotecas têm alimentado o *software* livre Koha para o oferecimento do catálogo da biblioteca *on-line*. A instituição conta ainda com módulo biblioteca do SIGA A, que está em fase de finalização da parametrização.

O repositório institucional irá abrigar toda produção acadêmica da instituição, permitindo assim toda a população consultar. Todos os produtos digitais em questão visam a um atendimento amplo à comunidade acadêmica e buscam também atender aos instrumentos de avaliação da instituição.

¹⁷ Sistema Integrado de Gestão# (SIG), *software* de gestão acadêmica, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

DSC institucional E – Atividade Extensionista

[...] Detalhamento dos cursos de extensão: Minicurso Avaliação do MEC em Bibliotecas Universitárias (Campus XXXX) (Relatório de Gestão IFRJ 2019)

O DSC institucional E apresenta um minicurso oferecido por uma biblioteca e está contabilizado no relatório institucional. Essa ação é realizada mediante seleção do edital da PROEX. A institucionalização do programa proporcionará a realização das ações em prol da comunidade independentemente de edital. Serão ações pontuais e poderão ocorrer em todos os *campi*, com o apoio dos gestores.

7 PROPOSTA DE ARCABOUÇO DE UM PROGRAMA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO

O presente capítulo trará subsídios para construção de um programa de Letramento Informacional institucionalizado. No decorrer da pesquisa, foi verificado que, apesar de ocorrerem ações voltadas para o Letramento Informacional, elas não ocorrem em todos os *campi* e muitas vezes são escassas.

Obata (1999 apud DUDZIAK, 2001) informa que, frequentemente, as bibliotecas não são lembradas nos processos educacionais por não apresentarem produtos informacionais que agreguem valor para que sejam consideradas como elementos essenciais dentro da estrutura de ensino.

A proposta para uma institucionalização dessas ações tornará o setor biblioteca fortalecido e dará visibilidade, uma vez que serão ações que acontecerão com apoio de toda comunidade acadêmica.

Dudziak (2001), Campello (2009) e Gasque (2012) entre outros autores, recomendam que um programa de Letramento Informacional esteja atrelado ao currículo, porém, Gasque (2012) reconhece que, infelizmente, há muitos obstáculos a serem transpostos,

- Dificuldade em mudar a cultura pedagógica,
- Formação inadequada dos professores,
- Concepção de ensino-aprendizagem,
- Organização do currículo e
- Ausência de infraestrutura adequada de informação.

A solução para que a implantação do programa de Letramento Informacional seja concretizada é pelo viés da atividade extensionista. Muitas bibliotecas já atuam em parceria com a extensão. A própria instituição oferece a oportunidade para que todos os setores proponham ações de extensão por meio de edital. Porém, a pesquisadora entende que um programa institucionalizado beneficiaria todas as bibliotecas do Instituto e toda a comunidade acadêmica e de seu entorno, e essas ações estariam marcadas no calendário de atividades da biblioteca e da Instituição.

Dudziak (2001, p. 102) menciona que a parceria entre a biblioteca e os programas de ensino, pesquisa e extensão

[...] implementados pelas instituições educacionais é o fator que determina seu real sentido. Essa consonância é alcançada por meio do entendimento das estruturas curriculares, bem como a interação com a comunidade e a integração ao modelo político-educacional almejado pela instituição. A clareza com relação aos objetivos e atividades pertinentes à biblioteca, como serviço de informação que é, dentro de sua comunidade também são fatores determinantes nessa.

Dudziak (2001, p. 102) cita que, para as bibliotecas participarem do projeto pedagógico da instituição, uma estratégia ideal seria parceria entre a biblioteca e os programas de ensino, pesquisa e extensão, pois estas estariam envolvidas nas políticas educacionais. Porém, para que aconteça essa parceria, é necessário que haja um

[...] entendimento das estruturas curriculares, bem como a interação com a comunidade e a integração ao modelo político-educacional almejado pela instituição. A clareza com relação aos objetivos e atividades pertinentes à biblioteca, como serviço de informação que é, dentro de sua comunidade também são fatores determinantes nessa.

Os serviços devem ser planejados e oferecidos com alinhamento da política educacional da Instituição, bem como a missão, a visão e os valores que direcionam o IFRJ.

O IFRJ tem como missão (IFRJ, 2015b, p. 34) “Promover educação profissional, científica e tecnológica, contribuindo para a formação de cidadãos críticos que possam atuar como agentes de transformação e inclusão social”.

A Visão do Instituto (IFRJ, 2015b p. 35) é “Ser uma Instituição reconhecida pela sociedade como referência em educação profissional, científica e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino”.

Apresenta como Valores (IFRJ, 2015b p. 36)

- Ética
- Inclusão
- Comprometimento
- Transparência
- Integração

O programa de Letramento Informacional está alinhado com as diretrizes do IFRJ, que contempla contribuir para formação de cidadãos críticos e conscientes e que saibam buscar a informação e usá-la de maneira ética; e que também se alinha com os objetivos e atividades da extensão,

- Estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior.
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira por meio do contato direto dos estudantes extensionistas com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos e populares. (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2015a, p. 1)

No regulamento das Bibliotecas do IFRJ (IFRJ, 2017), é citado que as bibliotecas do Instituto estão equipadas para dar suporte à pesquisa, ao ensino e à extensão, porém, para comunidade interna.

De acordo com Estatuto do IFRJ (IFRJ, 2009), cabe à PROEN¹⁸, entre outras atribuições, facilitar,

[...] por meio de ações que visem à qualidade do ensino, ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes, considerando-se a **articulação com a pesquisa e a extensão**, em consonância com as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação e as orientações recebidas do respectivo Conselho Acadêmico. (IFRJ, 2009, p. 8-9, grifo nosso).

As bibliotecas do IFRJ são subordinadas à PROEN, mas, conforme sinaliza o Estatuto IFRJ (IFRJ, 2009), é permitido o diálogo com a extensão a fim de atender às diretrizes do MEC; portanto, a proposta será apresentada à PROEN, à PROEX e à CGBiblio.

A biblioteca deve estar atenta às demandas e atividades que acontecem à sua volta, para estar pronta para interagir e intervir, criando assim uma empatia com a comunidade interna e externa (DUDZIAK, 2001). Sob essa perspectiva de inclusão da biblioteca no contexto pedagógico da instituição é que atividades de extensão, fixas em um calendário, conseguiram inserir a “voz” da biblioteca nos planejamentos pedagógicos.

7.1 Parametrizando a proposta

A fim de traçar alguns parâmetros para construção da proposta de um programa de Letramento Informacional, aqui serão apresentados alguns conceitos.

Quadro 15 – Diferença entre conceitos da extensão

Extensão	Processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediado por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.
Projeto de Extensão	Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.
Programa de Extensão	Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no

¹⁸ A partir da nova gestão do IFRJ (iniciada em 2018), foram fundidas a Pró-Reitoria de Ensino médio e Técnico (PROET) e a Pró-Reitoria de ensino de Graduação (PROGRAD), resultando na PROEN.

	território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo por alunos orientados por um ou mais professores da instituição.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora com base Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (2015a).

Conforme é apresentado no quadro acima, o programa é conjunto de processos que se integram e são comandados por professores da instituição. O projeto, por sua vez, são ações contínuas com objetivos e prazos pontuais.

A presente pesquisa irá adotar o formato do Projeto de Extensão, pois, conforme orientação do Edital PROEX (INSTITUTO, 2015a), o responsável por um Programa de Extensão deverá ser um professor, e em contrapartida, o Projeto de Extensão não caracteriza a função do servidor, e poderá ser coordenado pelo bibliotecário, uma vez que pretende unificar as ações que hoje ocorrem de forma dispersa e terá os bibliotecários como protagonistas do projeto, mas continuará sendo nominado com programa de Letramento Informacional.

Os editais oferecidos pela COEX-IFRJ¹⁹ visam proporcionar, por meio do programa institucional de incentivo às atividades de extensão (PRÓ-EXTENSÃO) fomento de projetos de extensão. Podendo concorrer todos os servidores.

O IFRJ declara no PDI 2014-2018 (IFRJ, 2015a, p. 98)

O IFRJ em consonância com o Plano Nacional de Extensão objetiva reafirmar a extensão como processo acadêmico construído e realizado a partir das demandas emanadas do contexto social, destacando a relevância desse processo na formação do estudante, no fortalecimento dos saberes e práticas pedagógicas e no diálogo com a sociedade.

Ademais, incentiva os servidores das diversas áreas do conhecimento a desenvolverem atividades que promovam o diálogo entre a Instituição e a comunidade. Apresenta as seguintes diretrizes:

- Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre o IFRJ e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- Interação dialógica: dialogar com a sociedade o conhecimento acumulado pela instituição para uma aliança com movimentos sociais visando à superação de desigualdades e de exclusão;
- Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência

¹⁹ A pesquisadora teve acesso ao edital nº 1/2019. Disponível em: https://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/Information Literacyes/IFRJ/PROEX/edital_01_2019_proex_-_proextensao_e_pibiex_0.pdf. Acesso em: 02 out. 2020.

teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, constituída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;

- indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão: toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso.

A presente proposta tem como meta garantir que as ações sugeridas nesse programa sejam garantidas à sua execução anual por todas as bibliotecas, independentemente de concorrência via edital de extensão, mas, sim, fruto de uma parceria entre a PROEN, a PROEX e a CGBiblio.

O programa de Letramento Informacional contará com a participação dos gestores e professores, a fim de contribuir para seu sucesso. Campello (2009, p. 145) considera fundamental a colaboração da equipe pedagógica para desenvolvimento do programa. Porém, esclarece que é muito importante que os papéis dos participantes sejam delimitados “a fim de eliminar arestas que são comuns em atividades em colaboração [...]”. Dudziak (2002, p. 9) afirma que o bibliotecário deve buscar por intermédio do diálogo e parceria com os docentes “[...] novas atividades e práticas pedagógicas que potencializam os processos de aprendizado a partir da busca e uso da informação [...]”. As parcerias poderão ser em nível de participação como mediadores e consultores em relação aos conteúdos a serem ofertados e alinhamento com os Projetos Políticos dos Cursos técnicos, graduação e pós-graduação.

A proposta do programa de Letramento Informacional aqui apresentada, tem como base:

- Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem, de Kelley Cristine Gonçalves Dias (2012);
- Manual do Letramento Informacional: saber buscar e usar a informação, de Kelley Cristine Gonçalves Dias (2020);
- Projeto Educativo Desenvolvimento de Competências em Informação na biblioteca multinível, de Jobson Louis Santos de Almeida (2015).

Recomenda-se, como instrumento investigativo, a elaboração de um diagnóstico por amostragem do nível informacional da comunidade acadêmica docente e discente e a pesquisa nos PPC a fim de ajustar os conteúdos a serem oferecidos para a comunidade. Conforme

apontado anteriormente, o programa a ser apresentado trata-se de um arcabouço e necessitará da participação dos bibliotecários do Instituto para adaptação de cada realidade.

Os conteúdos necessários para a educação básica foram elencados por Gasque (2012, p. 92-93) e são a base para criação

- Propiciar iniciação básica à filosofia da ciência – o que é e como se faz ciência, as limitações e aspectos éticos.
- Introduzir o conceito de pesquisa e a importância do planejamento e método para resolução dos problemas.
- Conhecer a organização/arranjo das várias fontes de informação impressas e online. Por exemplo: material de referência (atlas, dicionários, enciclopédias), livros de leitura, de ficção, didáticos e paradidáticos, artigos de jornais e revistas.
- Utilizar as novas tecnologias como recursos de busca e disseminação do conhecimento. • Buscar informações na internet de maneira eficaz e eficiente.
- Utilizar critérios adequados para avaliar os canais e fontes de informação.
 - Selecionar, organizar, relacionar dados e informações de vários autores com diferentes pontos de vista e sintetizá-los em um documento (resumo).
- Ler, compreender e retirar informações de diversos tipos de textos.
- Produzir textos científicos, resumos, esquemas e sínteses.
- Conhecer as principais normas da ABNT de apresentação de trabalhos (referência bibliográfica, citação, sumário, resumos etc.).
- Compreender o conceito de autoria e plágio.
- Compreender a organização das bibliotecas e usar os recursos e produtos disponíveis.
- Conhecer como ocorre a produção das obras – do planejamento à distribuição no mercado

Entretanto, os conteúdos que especificamente servirão de base para os módulos de capacitação que serão oferecidos para os cursos do ensino médio técnico (Anexo A). Esses conteúdos estão distribuídos nos três anos, mas que deverão ser distribuídos pelos períodos²⁰ dos cursos técnicos do IFRJ;

- Pesquisa;
- Elaboração de resumos;
- Apresentação das normas de Informação e Documentação;
- Técnicas de estudo;
- Técnicas de pesquisa. (GASQUE, 2012, p. 106-108)

Para o ensino superior (Anexo B), a autora contemplou por padrões e indicadores de performance,

- PADRÃO 1 Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação.
- PADRÃO 2 Acessar as informações efetiva e eficientemente.

²⁰ O sistema de série ou ano, funciona no IFRJ por semestre ou período.

- PADRÃO 3 Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores
- PADRÃO 4 Usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos.
- PADRÃO 5 Compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal (GASQUE, 2012, p. 178-180).

Gasque (2020, p. 27) concebeu o Modelo Nuclear de Letramento Informacional, que é a composição das melhores práticas “programas de LI internacionalmente, quais sejam, padrões de LI do ensino superior; BIG6; modelo de pesquisa orientada e os sete pilares.” O modelo é dividido em quatro núcleos subdivididos em “conceitos, procedimentos e atitudes”²¹

Quadro 16 – Resumo do Modelo Nuclear de Letramento Informacional

Núcleos	Tema abordado
Núcleo 1: necessidade de informação e problema de pesquisa	Formulação das questões e delimitação da pesquisa; Informação: tipos e formatos; Organização do conhecimento em disciplinas e o acesso à informação; Fontes de informação; Elaboração do projeto de pesquisa.
Núcleo 2: acesso eficaz e eficiente à informação.	Obras de referência; Internet; Bases de dados; Pesquisa em catálogo de bibliotecas; Livros; Monografias; Periódicos; Legislação; Patentes; Dados estatísticos; Repositórios de objetos de aprendizagem.
Núcleo 3: uso da informação de forma ética e legal.	Avaliação da informação; Controvérsias científicas; plágios; Estratégias de leitura; fichamento; memorização; Mapas mentais.
Núcleo 4: comunicação da informação.	Apresentação de trabalho científico; Normas de Documentação; Produção de texto científico; Trabalhos acadêmicos e apresentação; Artigo científico; Relatório: Seminário.

Fonte: Elaborado pela autora baseado na obra de Gasque (2020, p. 9-12; 27).

Observa-se que os padrões elaborados pela autora em 2012 se alinham com o Modelo Nuclear de Letramento Informacional (2020). Os dois documentos são bússolas que auxiliam o bibliotecário na construção do seu instrumento de trabalho.

²¹ Estão ligados entre si por meio da aprendizagem. “Os conceituais relacionam-se à representação da ideia por meio de signos, imagens. Os procedimentais vinculam-se ao saber fazer, é o colocar em prática os conceitos. Os atitudinais são os conceitos vinculados aos sentimentos, emoções.” (ZABALA, 1998 apud GASQUE, 2020, p. 27).

A seguir, o quadro abaixo esquematiza os dados para composição do Programa. Logo em seguida, será apresentado o Programa com o detalhamento dos tópicos.

Quadro 17 – Descrição dos dados para Programa

Identificação do Projeto	. Título do projeto; . Linha temática; . Apresentação; . Público-alvo.
Descrição	. Justificativa; . Objetivo geral e específico; . Abrangência; . Proposta metodológica.
Plano de ação e avaliação	. Plano de atividade educacional (descrição das ações); . Avaliação.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Baima e Ribeiro (2019); Edital Pró-extensão e PIBEX n. 1/2019; Jobson Almeida (2015).

A primeira parte do Programa constará dos dados de identificação,

- Título do projeto;
- Linha temática: Educação e Cultura e Arte;
- Apresentação: apresentação da Instituição e do local campo de ação –no caso, a biblioteca;
- Público-alvo.

Na segunda parte, o Programa contemplará

- Justificativa: qual a importância do programa?;
- Objetivos geral e específico: apresentação das metas a serem alcançadas;
- Abrangência;
- Proposta metodológica: qual(is) tipo(s) de metodologia(s) será(ão) utilizado(s).

Na terceira parte, o Programa abordará

- Plano de atividade educacional do módulo: título da atividade; o responsável pela atividade; a linha temática; carga-horária; objetivo a ser alcançado; recursos didáticos; materiais necessários;
- Resultado esperado e avaliação: visa apresentar o que se espera com o Programa e como será avaliada aprendizagem do módulo.

Para auxiliar na composição da avaliação, Campello (2009) recorre a Lancaster (1996) em seu livro sobre avaliação de serviços, e considera que assim como avaliação do serviço de Instrução Bibliográfica (IB) precisa ser avaliada, isso também ocorre para o Letramento Informacional. Ambos têm o foco na avaliação da aprendizagem do usuário, e não da avaliação do serviço. Apesar do autor trazer a ideia da avaliação da IB, o mesmo padrão poderá ser utilizado conforme Campello (2009) explica.

Hampton (1973) e Kirkpatrick (1967) citados por Lancaster (1996) apresentam alguns conceitos referentes à IB, e apontam quatro passos de avaliação do campo da educação.

Quadro 18 – Avaliação

Avaliação	Tipos de avaliação	Conceito
1º tipo de avaliação	Avaliação da reação dos participantes	Avaliação é completamente subjetiva, embora os dados possam ser coletados sistemática e coerentemente.
2º tipo de avaliação	Avaliação dos conhecimentos adquiridos	A avaliação dos conhecimentos por meio de algum processo objetivo, em geral alguma forma de teste.
3º tipo de avaliação	Avaliação da mudança comportamental	É mais do que a simples aprendizagem, pois chega à aplicação dos conhecimentos adquiridos.
4º tipo de avaliação	Avaliação dos resultados do programa	É feita com a finalidade de determinar em que medida tais objetivos foram alcançados.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Lancaster (1996, p. 231).

Campello (2009, p. 82-83) finaliza recomendando que

[...] a implementação de programas de Letramento Informacional implica práticas planejadas, fundamentadas em evidências e teorias, constando de atividades sistemáticas e seqüenciais, que envolvem não só o bibliotecário, mas são compartilhadas com outros membros da equipe escolar.

Caberá, portanto, ao bibliotecário adotar ao melhor tipo de avaliação, tendo sempre em mente que o que será avaliado é a aprendizagem, e não o serviço, aqui entendido como programa de Letramento Informacional a ser oferecido.

O Programa-piloto a ser apresentado (Apêndice F) tem sua criação inspirada na biblioteca na qual atua a pesquisadora, a Biblioteca Reinaldo Martins Fialho, *Campus* Arraial do Cabo. A decisão por montar um Programa-piloto foi para criar um arcabouço que sirva de modelo para outras bibliotecas do IFRJ. O Programa foi elaborado com base na experiência

da pesquisadora, que atua com ações de Letramento Informacional desde 2016, com as seguintes atividades:

- Curso pesquisando e conhecendo –curso de 20 horas, oferecido no período de 19 a 23 julho de 2017, para público interno e comunidade externa, abrangendo os conteúdos: Normas Técnicas de Informação e Documentação (NBR 6023; NBR 10520; NBR 14724); Pesquisa no Google e Google Acadêmico; Portal de periódico Capes; Uso das TIC (Anexo C);
- Participação a convite dos Coordenadores da Pós-graduação Ciências Ambientais em Áreas Costeiras e Tecnologias Digitais e Curso Técnico do Meio Ambiente para ministrar treinamentos no Portal de Periódicos Capes; Pesquisa no Google e Google Acadêmico; NBR 6023.

7.2 Atividades de Letramento Informacional

Um dos questionamentos apresentados foi sobre o que poderia ser considerado como uma ação de Letramento Informacional. Campello (2009, p. 167) aponta que o Letramento Informacional, é voltado para aprendizagem por meio de pesquisas, “Considerando-se que o Letramento Informacional se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada [...]”.

Dudziak (2001) apresenta três níveis ou concepções do Letramento Informacional, conforme quadro abaixo:

Quadro 19 – Níveis de Letramento Informacional

Concepção ou nível da informação com ênfase na tecnologia	. É definida como a pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações com base no desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes tecnológicos. . Apropriação da tecnologia.
Concepção ou nível do conhecimento: ênfase nos processos cognitivos	. Privilegia os processos de construção de conhecimento, enfatizando a cognição, a parte intelectual e mental do ser humano e sua capacidade de pensar, analisar, criticar, extrapolar, buscar e processar informações e produzir conhecimento. . Processo do aprendizado.
Concepção ou nível da inteligência: ênfase aprendido ao longo da vida	. Engloba, além de uma série de habilidades e conhecimentos, a noção de valores ligados à dimensão social e situacional. Os valores se referem ao desenvolvimento de atitudes, valores pessoais, incluindo a ética, a autonomia, a responsabilidade, a criatividade, o pensamento crítico, o aprender a aprender, enfatizando o cidadão, o ser social, admitindo uma visão

	<p>sistêmica da realidade. . Construção de redes de significados a partir do que os aprendizes leem, ouvem e refletem.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora com base em Dudziak (2001, p. 147-154).

Gasque (2012; 2020) apresenta, além dos padrões para Letramento Informacional, as fontes de informação que poderão ser exploradas pelo bibliotecário para construção do programa de Letramento Informacional (patentes, obras de referência, legislação, dados estatísticos, internet etc.).

Em contrapartida, na literatura da área de Biblioteconomia, em especial a Biblioteca Multinível (ALMEIDA, J., 2015; VEIGA, 2017), nota-se que, além das ações de caráter técnico-científico (Pesquisa em base de dados, Bibliotecas Virtuais, Normas acadêmicas etc.), encontram-se ações culturais, como saraus, café literário, feira de livros incorporadas à filosofia do Letramento Informacional.

A presente proposta, com base no edital PROEX 2015, nos autores Jobson Almeida (2015) e Veiga (2017) e nas ações executadas no IFRJ, terá como eixo temático:

- Educação: Aspectos que fundamentam o Letramento Informacional, voltados para busca, pesquisa e seleção da informação; Formação de pesquisadores autônomos; Aprendizado ao longo da vida; Cidadania e ética.
- Cultura e arte: Saraus; Café literário; Rodas de conversa; Encontro com autores; Feira de livros; CineBiblio, e demais ações que contribuam para diálogo e construção de novos saberes.

Finalizando, foi pesquisado nos PPC dos cursos técnicos de Meio Ambiente integrado e subsequente, no curso técnico de Informática integrado e subsequente e no curso Superior em Redes de Computadores do *Campus* Arraial do Cabo – *campus* modelo para composição da proposta, e em todos, o estágio curricular é opcional. Entende-se, portanto, que o programa de Letramento Informacional, nessa primeira etapa de implantação, deverá ser formalizado institucionalmente por meio de um pedido para a PROEN e, posteriormente, para a PROEX do IFRJ; e como reconhecimento da aprendizagem, será oferecido um certificado de participação para o cursista, como já vem ocorrendo nas ações de extensão nas bibliotecas.

As modalidades de ações são classificadas da seguinte forma:

- Oficina ou minicurso: curso de curta-duração, de cunho teórico, prático ou teórico-prático;
- Palestra ou conferência: Encontro de pessoas para discutir assunto, questão, problemática, com a finalidade de encontrar soluções, propostas ou simplesmente comunicar algum conteúdo;

- Concurso artístico-cultural: atividade competitiva que estimula a produção da escrita e artística, incluindo a capacidade de disseminação de informações por meio da arte e da cultura e da interpretação crítica de uma obra ou situação;
- Exibição audiovisual: consiste na exibição de produções audiovisuais com objetivo específico de aprendizagem ou entretenimento;
- Sarau: Reunião festiva que pode envolver dança, poesia, leitura de livros, música acústica e também outras formas de arte como pintura, teatro e comidas típicas, com objetivos expressão artística e cultural;
- Círculo de conversa/discussão/debate: Grupo de pessoas com interesse comum em uma temática, em círculo, para conversar, discutir, debater e com isto construir conhecimento coletivo;
- Visita monitorada: Atividade em grupo, destinada a apresentar a estrutura e a funcionalidade da biblioteca, de um museu, de um arquivo, ou de qualquer fonte/unidade de informação útil para o aprendente (ALMEIDA, J., 2015, p. 62).

Das modalidades expostas acima, serão usadas no eixo Educação: oficinas, minicursos, palestras e conferências; Para eixo Cultura e arte, a exibição audiovisual; o sarau e o círculo de conversa/discussão e debate.

A experiência como bibliotecária do *Campus* Arraial do Cabo, atendendo os usuários no dia a dia e mediante atendimentos nas salas de aulas via demanda e no Minicurso oferecido para comunidade interna e externa, evidenciou as necessidades informacionais que os alunos dos cursos técnicos e da pós-graduação possuem.

Em vista disso, a presente proposta visa atender às necessidades básicas da comunidade em consonância com as diretrizes oferecidas por Gasque (2012; 2020) e também alinhada com a filosofia da Instituição.

O programa de Letramento Informacional será nominado “Letramento Informacional: desenvolvendo habilidades informacionais na Sociedade aprendente”; será oferecido para comunidade interna e externa, sendo que, para esta, poderá ser estipulado um número limite vagas para as atividades de cunho educacional.

O Programa está disposto em planos de atividades, que facilitarão o planejamento da atividade, bem como os objetivos da aprendizagem a serem alcançadas. O Plano de trabalho foi elaborado com base em Jobson Almeida (2015), bibliotecário e pesquisador da RFEPCT, que formulou projeto para construção de habilidades informacionais dos alunos do Instituto Federal da Paraíba.

O programa de Letramento Informacional, ora apresentado, trata-se de um projeto-piloto, está aberto à construção e adaptação coletiva de todos os bibliotecários do IFRJ, bem como poderão ser inseridas novas ações e novos conceitos e conteúdos, tendo sempre em vista atender à comunidade discente e do entorno.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou construir um programa de Letramento Informacional para as Bibliotecas Multiníveis do IFRJ, as quais atendem a um público heterogêneo de todos os níveis de aprendizagem e múltiplas demandas informacionais.

A sociedade de informação impõe transformação diária, em que o valor do conhecimento cresce a cada dia e novas habilidades são exigidas para que o indivíduo não se perca no caos informacional e competitivo de nossa realidade. O Letramento Informacional vem para preencher as lacunas informacionais e agregar valor à pesquisa, capacitando os usuários para busca e seleção de fontes de informação seguras e éticas.

Para construção dessa proposta, foram consultados os bibliotecários da Instituição acerca do tema. Foi observado que grande parte dos bibliotecários associa a ideia do Letramento Informacional à mediação da leitura literária, tendo as rodas de conversa como principal atividade; e que, apesar de terem ciência da importância, muitas vezes realizam ações por meio de editais e sentem falta de um documento institucional para que as ações aconteçam constantemente, que sejam apoiadas e reconhecidas institucionalmente e que ocorram em todos os *campi*. A pesquisa também constatou uma certa dificuldade de determinar o que pode ser considerado como atividade específica de Letramento Informacional.

O caminho percorrido pela pesquisa enriqueceu minha percepção do universo que o Letramento Informacional engloba, que é necessária a união de múltiplas ferramentas para contribuirmos para formação dos nossos alunos perante aos desafios impostos pelas tecnologias e pela nova configuração do mundo globalizado, e que, mais do que nunca, não basta ser alfabetizado, saber lidar com a língua escrita, mas de saber além de dominá-la, saber buscar meios – no caso, saber pesquisar, discernir, cotejar as informações e saber filtrá-las, para então utilizá-las de maneira eficaz.

O presente estudo buscou averiguar como a biblioteca é vista pelos documentos institucionais e pelo MEC, uma vez que atende a todos os níveis educacionais, e grata surpresa foi encontrá-la inserida dentro uma política inclusiva institucional; porém, seus produtos e serviços estão presentes, mas estão atrelados à visão tecnicista, na qual as bibliotecas são espaços de guarda e conservação. Para que essa visão seja modificada, serão necessários esforços para que as ações de Letramento Informacional contemplem vários formatos/suportes informacionais, e que o bibliotecário atue como mediador da informação. Outro ponto observado foi apresentado nos documentos analisados, como o serviço de

referência, foram os serviços/atividades elencados no Regulamento das Bibliotecas do IFRJ, que se alinham com a proposta de Gasque (2020), em seu Manual do Letramento Informacional, baseado nas recomendações de especialistas da área biblioteconômica. As atividades de credenciamento e recredenciamento de cursos recomendam que as bibliotecas devem oferecer serviços inovadores e educacionalmente especializados, e, certamente, o Letramento Informacional tende a se encaixar nessa sugestão, pois as ações são previamente planejadas, bem como o estudo e alinhamento das necessidades dos alunos da instituição.

A institucionalização do programa de Letramento Informacional trará muitos benefícios, como garantia de parcerias para execução das ações; a constituição de um calendário anual para atender às múltiplas demandas de maneira planejada; o comprometimento dos professores e gestores garantirá a viabilidade do setor enquanto espaço auxiliar de aprendizagem e a consagração da biblioteca como um importante espaço educacional.

A literatura biblioteconômica aponta o Letramento Informacional como um novo caminho para extensão bibliotecária. Outrossim, essa atividade extensionista já ocorre nas bibliotecas do IFRJ, por meio das ações de roda de conversa, cineclubes e oferecimento de cursos de normalização abertos para comunidade interna e do entorno.

Propõe-se que programa de Letramento Informacional seja apresentado à PROEN e à PROEX para que seja autorizada e firmada uma parceria de colaboração entre as bibliotecas e às Pró-Reitorias, de maneira que as atividades recebam o apoio institucional e, possivelmente, subsídios para realização dos eventos que requeiram materiais específicos.

O programa de Letramento Informacional aqui elaborado (Apêndice F) é um piloto, foi, a princípio, projetado para atender ao *Campus* Arraial do Cabo, e está aberto a melhorias e alterações para que toda comunidade bibliotecária do IFRJ possa aplicar em seus *campi*.

Finalmente, recomenda-se que, em momento oportuno, os documentos institucionais sejam revistos no tocante à política de serviços que a biblioteca pode oferecer e que seja contemplado o Letramento Informacional.

O Tema Letramento Informacional é vasto e ainda há muitas nuances a serem vislumbradas. Inicia-se aqui um caminho rumo à compreensão de um assunto tão fascinante: a aprendizagem ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- ÁLAMO. Você conhece a história de Melvil Dewey? **Blog CRB-6**. [S. l.], 10 fev. 2014. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/voce-conhece-a-historia-de-melvil-dewey/>. Acesso em: 19 out. 2020.
- ALFABETIZAÇÃO. *In*: AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.
- ALMEIDA, Carlos Cândido de. Discurso do Sujeito Coletivo: reconstruindo a fala do “social”. *In*: VALETIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: polis, 2005a. p. 59-79.
- ALMEIDA, Carlos Cândido de. **O Campo da Ciência da Informação: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005b.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A Biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**, 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7671/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de *et al.* **Desafios provenientes da Ciência Aberta e da Agenda 2030 para a biblioteca multinível no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/38610/>. Acesso em: 31 jul. 2020.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação. *In*: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102245>. Acesso em: 01 out. 2020.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A Biblioteca Multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 520-537, 2018b.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Competências em informação na biblioteca multinível: Uma atividade de rotina ou uma atividade baseada em projetos? **Folha de Rosto**, v. 3, n. 2, p. 15-27, 2017.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 23, n. 51, p. 123-137, 2018c.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. Responsabilidade social e competências em informação na biblioteca multinível. **Informação em Pauta**, v. 4, n. 1, p. 9-28, 2019.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos; NORBERTO, Jessica Carolina de Medeiros; FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. As bibliotecas universitárias como organizações aprendentes: o caso da biblioteca do IFPB campus Sousa. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos; SANTOS, Edgreyce Bezerra; ANDRADE, Daniel Everson da Silva. A Biblioteca na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica: propositura conceitual e identitária. *In: RIMÁ, Jacqueline de Castro (Org.) et al. Gestão Pública: a visão dos Técnicos Administrativos em Educação das Universidades Públicas e Institutos Federais*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2016. p. 114-124.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa. A Ação cultural do Bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **R. Bras. Biblioteconom. e Doc.**, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 31-38, jan. jul. 1987.

ALMEIDA, Regina Oliveira de. Mediação e Letramento Informacional: algumas considerações. **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

ALVES, Mirian Ferreira; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e Letramento Informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 214-241, jan/abr. 2016.

AMANTE, Maria João. Bibliotecas universitárias: semear hoje para colher amanhã. *In: Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Lisboa, 2007. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/542>. Acesso em: 10 set. 2020.

AMARAL, Kauana Rodrigues. **As contribuições das bibliotecas dos Campi para a aprendizagem dos alunos do Instituto Federal Farroupilha, RS, Brasil a partir das atividades realizadas pelos bibliotecários**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação, Porto, Portugal, 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Evaluating Information**: Information Literacy. Chicago: ALA, 2019. Disponível em: <https://libguides.ala.org/InformationEvaluation/Infolit>. Acesso em: 01 set. 2019.

ANDRADE, Cristiane Beserra *et al.* Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais [...]**. Gramado: UFRGS, 2012.

ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de; OLIVEIRA, Rebecca Maria de Freitas Sousa. Ações de extensão empreendidas por bibliotecas universitárias: estudo dos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (2013-2017). **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, p. 154-170, set. 2018. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1088>. Acesso em: 07 set. 2020.

ARAÚJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina da S. R. A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO*, 32., 2009, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://cartografias.catedra.puc-rio.br/artigos_educacao/A%20Importancia%20dos%20Projetos%20de%20Extensao%20Universitaria.PDF. Acesso em: 25 set. 2020.

ARAÚJO, Juliana Ferreira de; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Extensão Bibliotecária no Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 45-69, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/303/485>. Acesso 28 abr. 2020.

ARAÚJO, Mariana Claudia Teixeira. Biblioteca na praça: Uma atividade de extensão da Biblioteca Prof. Iranilce Pinheiro da Escola Superior Madre Celeste. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: Biblioteca Universitária como agente de sustentabilidade institucional*, 19., 2016, Manaus. **Anais [...]** Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016.

ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cad. Pesq.** n. 117 São Paulo, nov. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000300007. Acesso em: 02 jul. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNTNBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARY. **Guidelines for Instruction programs in Academic Library**. Chicago: ACRL, 2011. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/guidelinesinstruction>. Acesso em: 12 out. 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARY. **Guidelines for University Library Services to undergraduate students**. Chicago: ACRL, 2013. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/guidelinesinstruction>. Acesso em: 12 out. 2020.

BAIMA, Elke Trindade de Matos; RIBEIRO, Sílvia Fernanda. **Sugestão de roteiro para elaboração de Projeto de ensino**. Universidade Federal do Maranhão, 2019. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:W7Ne4PLnNRwJ:www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/aJ3GE2al3gUBtbc.doc+&cd=28&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 16 set. 2020.

BARBOSA, Erika Cristiny Brandão Ferreira; MOREIRA, Heloísa Beatriz Cordeiro. The relevance Multilevel Library in the fulfillment of the educational rights of users with visual and motor disabilities. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e19911529, 2020.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; MOTA, Denysson Axel Ribeiro; LAZZARIN, Fabiana Aparecida. Acesso Aberto e o Progresso da Ciência: o papel dinâmico dos periódicos científicos. **Folha de Rosto**, v. 3, n. 2, p. 2-4, 2017.

BEZERRA, Midnai Gomes; SERAFIM, Lucas Almeida. Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do Estado da Paraíba, PB, Brasil. **Informação@Profissões**, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2019.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola à universidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2005. CD ROM. Disponível em: <https://www.oocities.org/ublattmann/papers/p12.html>. Acesso em: 03 out. 2019.

BOTTENTUIT, Dinar Martins; CASTRO, César Augusto Práticas extensionistas e ação bibliotecária. **Infociência**, São Luís, v. 3, p. 115-123, 2003. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/15890>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, [2016]. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. **Decreto° 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis n^{os} 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.444, de 24 maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica.** Brasília: DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 30 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília: DF, [201?] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio>. Acesso em: 27 de fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal.** Brasília: DF, ([2018]). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal.** Brasília: DF, ([2020?]). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 01 out. 2020.

BROTTO, Ivete Janice de Oliveira. **Alfabetização: um tema, muitos sentidos.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CALIL JUNIOR, Alberto. Bibliotecas como lócus para a alfabetização midiática e informacional. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo, v. 13, n. especial, p. 136-154, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/663#.W7yj5xEzMuM.mendeley>. Acesso em: 20 out. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o Letramento Informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

COELHO, Clara Duarte. O Serviço de extensão da biblioteca pública e a sua contribuição para mediação da leitura. *In: Colóquio em organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento*, I, 2016, Londrina, PR. **Anais [...].** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Programa de pós-graduação em Ciência da Informação.

COELHO, Clara Duarte; CONCEIÇÃO Valdirene Pereira da. Serviço de extensão bibliotecária: do uso aos sentidos uma retrospectiva histórica. **Revista PerCursos**. Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 57 – 78. jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724615292014057/3982>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CONCEITO de extensão, institucionalização e financiamento. *In*: ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1., 1987, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília: [S. l.], 1987.

CORRÊA, E. C. D.; CASTRO JÚNIOR, O. V. de. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 2, 26 set. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156/3792>. Acesso em: 01 set. 2020.

COSTA, Maria Elisabeth de Oliveira *et al.* Proposta de criação de um centro de extensão na biblioteca universitária/ sistema de bibliotecas da UFMG. *In*: SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: Empreendedorismo e inovação: desafios da biblioteca universitária, 15., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário De biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113> Acesso em: 28 abr. 2020.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PINHO, Fábio Assis; PIRES, Daniela. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2004. Disponível em: https://www.ifla.org/fInformation Literacy/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 – 22, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045/6994>. Acesso em: 02 ago. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes, visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2002. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2002.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **CI. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.brapi.inf.br/index.php/res/v/20578>. Acesso em: 26 ago. 2017.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. A ação do carro-biblioteca ou, o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 19, n. 1, 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71647>. Acesso em: 04 maio 2020.

EISENBERG, Mike. **A Big6 skills**. Newport-Mesa Unified School District Technology Plan, 2001. Disponível em: http://ancient.nmusd.us/district/tech_plan_2006-2009/appendix-E.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

EXTENSÃO. *In*: Caldas Aulete: **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. São Paulo: nova Fronteira, 2004.

FERREIRA, Rubens da Silva. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **Rev. Digit. Bibl. Ciênc. Inf.**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan./jun. 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912/pdf_21. Acesso em: 02 set. 2020.

FONSECA, Edson Nery da Fonseca. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca pública: da extensão à ação cultural como prática de cidadania**, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia da Universidade Católica de Campinas, SP, 2006.

FONTELLERES, Mauro José *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. para. med.**, v. 23, n. 3. jul.-set. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>. Acesso em: 01 jul. 2020.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos [*et al.*]. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf. Acesso em: 02 maio 2020.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. **Política nacional de extensão universitária**: Manaus – AM maio de 2012. Santa Catarina: UFSC, 2015. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/216/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Extens%C3%A3o_ou_comunica%C3%A7%C3%A3o.html?id=j7zNAgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 27 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1966.

FREIRE, Paulo. *In*: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire. Acesso em: 27 abr. 2020.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 5-9, aug. 2013. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 09 ago. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v2i1.41315>.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. – Brasília: Faculdade de Ciência da Informação: Universidade de Brasília, 2012. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso: 02 nov. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do Letramento Informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35957>. Acesso em: 01 mar. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educ. rev.** [online]. 2010, vol. 26, n. 1, p. 41-56. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 set. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Miriam. **A Arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio Janeiro: Record, 2002.

GRIZZLE, Alton *et al.* **Alfabetização Midiática e Informacional**: diretrizes para formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: <http://unesco.org/open-access/terms-use-ccbncsa-en>. Acesso em: 23 out. 2018.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O Moderno Profissional da Informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan. 1997.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information Literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/ECOMCT/IBICT, Rio de Janeiro, 2002.

INSTITUTO DE PESQUISA DO SUJEITO COLETIVO. **Qualiquantsoft**. Disponível em: <http://cpro2536.publiccloud.com.br/scp/qualiquantisoft.php>. Acesso em: 07 jul. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Edital de Extensão n. 7/2015**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2015a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Plano de desenvolvimento institucional PDI**: 2014-2018. Rio de Janeiro: IFRJ, 2015b. Disponível em: <https://migra.ifrj.edu.br/sites/default/fInformationLiteracyes/webfm/images/PDI%202014-2018.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Resolução n.º 16**, de 10 de agosto de 2011. Regimento geral. Rio de Janeiro: IFRJ, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Resolução n.º 23**, de 25 de julho de 2017. Regulamento Institucional das Bibliotecas. Rio de Janeiro: IFRJ, 2017a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Resolução n.º 24**, de 25 de julho de 2017. Política de Desenvolvimento de acervo do sistema de bibliotecas do IFRJ. Rio de Janeiro: IFRJ, 2017b.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *In*: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Federal_do_Rio_de_Janeiro. Acesso em: 23 out. 2020.

JACOBSEN, Priscila Saraiva *et al.* Curso de extensão Super 8: um relato de experiência. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do ensino, inovação, criação, pesquisa e extensão, 20, 2018, Bahia. **Anais [...]**. Bahia, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189609/001079940.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 jun. 2020.

JESUÍNO, Jorge Correia. Um Conceito reencontrado. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araujo (Org.). **Teoria das Representações sociais**: 50 anos. Brasília: Technopolitik, 2014. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Ceifel, Unicamp, 2005.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação dos serviços de biblioteca**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; CRESTANA, Maria Fazanelli; CORNETTA, Vitória Kedy. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU”, São Paulo – 2002. **Saúde soc.** [online]. 2003, v. 12, n. 2, p. 68-75.

LEFEVRE, Fernando *et al.* O discurso do sujeito coletivo como eu ampliado: aplicando a proposta em pesquisa sobre a pílula do dia seguinte. **Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum.** 2010, v. 20, n. 3, p. 798-808.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Depoimentos e discursos**. Brasília (DF): Liberlivro, 2005.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. **Interface: Comunic. Saúde, Educ.**, v. 10, n. 20, p. 517-24, jul/dez, 2006.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. 4, Rio de Janeiro julho/ago. 2009.

LÈFEVRE, Fernando; LÈFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; SCANDARC, Sirle Abdo; YASSUMARO, Sueli. Representações sociais sobre relações entre vasos de plantas e o vetor da dengue. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 3, 2004, p. 405-414. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n3/20658.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. Niterói: EDUFF, 1993.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

MATA, Marta Leandro da. **A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação da Espanha**. 197 fl. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110393>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michelle. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 171-184, nov. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/601>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MCKENZIE, Jamie. **The Research Cycle 2000**. The Educational Technology Journal, v. 9, n. 4, 1999. Disponível em: <http://www.fno.org/dec99/rcycle.html>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MORRIS, Betty J. **Stripling and Pitts Research Process Model**. [201?]. Disponível em: <https://drbmorris.weebly.com/stripling--pitts-research-process.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Mattos. **Práticas de leitura na cultura digital dos alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos; LUSTOSA, Ianna Torres. As bibliotecas dos Institutos Federais frente às novas demandas gerenciais e informacionais causadas pela Lei 11.892/2008. *In: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS*, 6., 2011, Petrolina. **Anais [...]**. Petrolina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, 2011.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro – teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 2018.

PADRÃO unitário de qualidade. *In: PROPOSTA DO ANDES-SN PARA A UNIVERSIDADE brasileira*. 3. ed. atual. Rev. **Cadernos ANDES**, n. 2 (1981) Florianópolis: Andes, 2003. Disponível em: http://www.adur-rj.org.br/4poli/documentos/caderno2_andes.pdf. Acesso em: 28 abr. 2020.

PAIM, Maria Inês Varela *et al.* **Mediação de leitura no âmbito das bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-IFRS**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Passo Fundo, RS: Universidade do Passo Fundo, 2019.

PAPPAS, Majorie L.; TEPE, Ann E. Pathways to Knowledge and Inquiry Learning. **Libraries Unlimited**, 2002, Chapter 1, p. 1-22. Disponível em: https://InformationLiteracys.unc.edu/daniel/242/Pathways_1.pdf. Acesso 09 jun. 2020.

PASCHOARELLI, Luís Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi; BONFIM, Gabriel H. Características Qualitativas, Quantitativas e Quali-quantitativas de Abordagens Científicas. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, v. 71, n. 2 (1), 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/15699>. Acesso em: 04 set. 2019.

PEREIRA, Gleice; CAMPELLO, Bernadete Santos. A Colaboração como prática educativa no cotidiano da Biblioteca. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 19.*, 22 a 26 de outubro de 2018, Londrina – PR. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018.

PIMENTA, Jussara Santos *et al.* Práticas de Letramento Informacional: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas Bibliotecas Multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. *In: SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA, 9.; SIMPÓSIO DE INOVAÇÃO, PROPRIEDADE INTELECTUAL E TECNOLOGIA, 2.* 2018. **Anais [...]**. Rondônia: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2018.

PRADO, Heloísa Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009.

SANTINI, Luciane Alves. **A biblioteca como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento da competência informacional**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, Canoas (RS), 2016.

SANTINI, Luciane Alves; CASAGRANDE, Cledes Antonio. A biblioteca como espaço de aprendizagem e de formação de competência informacional. **Comunicação**, v. 25, n. 3, p. 141-161. 2018

SANTOS, Ademir Henrique dos; MARQUES, Rosa Maria Romero. A infraestrutura da biblioteca central da universidade Estadual de Maringá em avaliação: uma contribuição necessária. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <http://repositorio.febab.libertar.org/items/show/4045>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; SANTOS, Kleber Lima dos; SILVA, Ana Patricia Celedônio da. Extensão em bibliotecas universitárias: O caso do Projeto Literacia Na Universidade Federal do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, 2014, Belo Horizonte, MG. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/665-2049.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia tecnicista**. Campinas: UNICAMP, [20--]. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_pedagogia_tecnicista.htm. Acesso em: 03 out. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Fernanda Cláudia Lückmann da. **Letramento Informacional na educação básica: percepções da direção escolar**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2017.

SILVA, Luiz Otávio Maciel da. Softbook e rocket book: o livro eletrônico dos átomos aos bits. In: PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas; PINHEIRO, Leda Vania Ribeiro (org.). **O Sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2000. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/436>. Acesso em: 02 mar. 2020.

SOARES, Magda. Alfabetização. In: **GLOSSÁRIO CEALE**. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao#:~:text=Em%20s%C3%ADntese%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20C3%A9%20o,grafemas%20os%20fonemas%20da%20fala>. Acesso em: 06 ago. 2019a.

SOARES, Magda. Letramento. *In: GLOSSÁRIO CEALE*. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento>. Acesso em: 06 ago. 2019b.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização *In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.)*. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOUSA, Margarida Maria de. **A função educativa do bibliotecário no século XXI**: desafios para sua formação e atuação. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Unoversidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102014-111350/publico/MargaridaMariadeSousaVC.pdf>. Acesso em: 03 out. 2020.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de Disseminação Seletiva da Informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SPUDEIT, Daniela. Proposta de um programa para desenvolvimento de competência em informação para alunos do ensino profissional. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 67-77, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1782>. Acesso em: 11 set. 2020.

STROPARO, Eliane Maria; MOREIRA, Laura Ceretta. O papel da biblioteca universitária na inclusão de alunos com deficiência no ensino superior Educação. **Revista do Centro de Educação**, v. 41, n. 1, p. 209-222, enero-abril, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117144234017.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

TAUCHEN, Gionara **O princípio da indissociabilidade universitária**: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do sul, 2009. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3624/1/418585.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

TFOUNI, Leda Verdiani. Perspectivas históricas e a-históricas do letramento. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, v. 26, p. 49-62. Jan./jun. 1994.

THE BIG6. **Welcome to BIG6**. Disponível em: <https://thebig6.org/>. Acesso em: 01 set. 2020.

THE SCONUL Seven Pilars of Information Literacy. Core Model For Higher Education. SCONUL Working Group on Information Literacy, Apr. 2011. Disponível em: <https://www.sconul.ac.uk/sites/default/fInformation Literacyes/documents/coremodel.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

TUTORIAL [do programa DSCsoft]. [São Paulo, 2017]. Acompanha o programa. Disponível em: <http://www.tolteca.com.br/Default.aspx>. Acesso em: 02 jul. 2020.

VALETIM, Marta Lígia Pomim. O Moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, ISSN 1518-2924, Florianópolis, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>. Acesso em: 02 nov. 2020.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Trans-in-Infomação**, v. 2, n. 1, jan-abr, Information Literacy. 1990. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670>. Acesso em: 02 out. 2019.

VEIGA, Miriã Santana. **Práticas de Letramento Informacional**: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) –Universidade Federal de Rondônia, 2017.

VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos; BLACKMAN, Cledenice. Oralidade, Letramento e Letramento Informacional: um olhar sobre os licenciandos dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Rondônia. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB*, 2019.

VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos; SILVA, Luciana Semeão da. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Biblionline**, v. 14, n. 4, p. 49-64, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

APÊNDICE A – Termo de autorização do questionário

O questionário será realizado por meio da plataforma de comunicação *on-line* Google Forms, e faz parte da pesquisa do Mestrado Profissional de Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob a orientação do prof. Dr. Alberto Calil. As perguntas têm como finalidade traçar perfil dos profissionais, identificar as bibliotecas e o público-alvo, verificar o conhecimento acerca do termo Letramento Informacional, conhecer as ações que a biblioteca promove; e poderão contribuir na composição do arcabouço de uma política de letramento institucional. As informações obtidas serão utilizadas para fins acadêmicos. Não haverá a identificação dos entrevistados. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá retirar a sua autorização ou não responder a todas as perguntas. Somente os dados coletados serão divulgados e serão utilizados para fins acadêmicos.

Com base nas informações acima, eu _____,
CPF _____, concordo em participar da pesquisa, estou ciente que os dados serão divulgados com fins acadêmicos, que minha identidade será mantida em sigilo e que poderei, a qualquer tempo, retirar minha autorização.

Rio de Janeiro, _____

(Assinatura do participante)

Monica de Oliveira Tinoco
(Pesquisadora)

APÊNDICE B – Termo de autorização da entrevista

A entrevista será realizada por meio da plataforma de comunicação *on-line* – e faz parte da pesquisa do Mestrado Profissional de Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob a orientação do prof. Dr. Alberto Calil. As perguntas têm como finalidade verificar se ações de Letramento Informacional são planejadas; se há algum documento institucional que sustenta essas ações e colher dados para construção de um programa de Letramento Informacional institucional.

As informações obtidas serão utilizadas para fins acadêmicos. Não haverá a identificação dos entrevistados. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento você poderá retirar a sua autorização ou não responder a todas as perguntas caso sinta-se desconfortável. Somente os dados coletados serão divulgados e serão utilizados para fins acadêmicos.

Após a compilação dos resultados, as partes das falas que forem formalizadas passarão pelo crivo do entrevistado a fim de que seja confirmada a autorização para divulgação dos resultados.

Com base nas informações acima, eu _____,
CPF _____, concordo em participar da pesquisa, estou ciente que os dados serão divulgados com fins acadêmicos, que minha identidade será mantida em sigilo e que poderei, a qualquer tempo, retirar minha autorização.

Rio de Janeiro, _____

(Assinatura do participante)

Monica de Oliveira Tinoco
(Pesquisadora)

APÊNDICE C – Questionário para todos os bibliotecários**1. Identificação**

1.1 Sexo:

M F

1.2 Idade:

entre 22 e 30 anos entre 30 e 40 anos

entre 40 e 50 anos Acima de 50 anos

1.3 Tempo de formação acadêmica:

até 5 anos de 10 a 20 anos acima de 20 anos

1.4 Qual sua função?

Bibliotecário Bibliotecário – cargo chefia/coordenação

1.5 Possui especialização? Qual(is)?

1.6 Possui outra(s) graduação(ões)? Qual?

1.7 Participa de eventos na área? Com que frequência?

1.8 Como você se atualiza na área?

1.9 Antes de ingressar no serviço público federal, atuava:

Biblioteca pública Biblioteca escolar particular

Biblioteca especializada Biblioteca universitária pública

Biblioteca universitária particular Outro tipo de biblioteca/Centro de Informação.
Qual?

Atuava fora da área não trabalhava

1.10 Tempo que atua na biblioteca do IFRJ:

Até 2 anos de 3 a 5 anos

de 5 a 10 anos mais de 10 anos

2. Perfil da biblioteca e público

2.1 Qual área de conhecimento da biblioteca?

2.2 A frequência da biblioteca por parte dos alunos é

muito utilizada mais ou menos pouco utilizada

2.3 Os professores frequentam a biblioteca?

Sim. A grande maioria é assídua Não. Nunca entraram

Eventualmente. Podemos contar as vezes que entram em um semestre

2.5 Você consideraria que essa frequência por parte dos professores é:

suficiente insuficiente

2.5 A que você atribui essa assiduidade ou não dos professores no espaço que é vital ao apoio do ensino (biblioteca)?

2.6 A maior parte das vezes que os alunos a procuram é para:

serviços da biblioteca (consulta, empréstimo, devolução)

uso de computadores

participar de alguma atividade

usar espaço para estudo

outro. Explique

2.7 Quais os produtos e ou serviços que a biblioteca oferece?

2.8 Os produtos oferecidos são criados e ou implantados por que motivo?

Demanda por meio da capacitação mediante outras experiências

outro. Qual?

2.9 A biblioteca participa de alguma rede social na internet?

Blog Facebook Instagram Twitter

outro(s). Qual(is)

não participa. Por quê?

2.10 Existe por parte da biblioteca algum tipo de política de divulgação de suas atividades para os alunos?

sim não

Em caso afirmativo, de que forma acontece?

2.11 Existe alguma página institucional da biblioteca?

3. Letramento Informacional

3.1 Você conhece esse termo?

3.2 Defina com suas palavras Letramento Informacional

4. Ações de letramento

4.1 Marque²² com X atividades que para você podem ser consideradas como ações de Letramento Informacional

Exposições Encontros com escritores Clubes / grupos de leitura Palestras

Apresentações artísticas Concursos Feiras de livros brincadeiras com dicionários

abandono de cartelas com palavras extraordinárias em espaços frequentados pelos alunos, deixando um dicionário disponível em local de fácil visualização.

concurso de palavras-cruzadas mostras temáticas construção de arquivos pessoais construção de arquivos históricos oficinas de biografias

encontros com pioneiros, trabalhadores, empresários, acadêmicos e diversos cursos

feira de Ciências e áreas afins oficinas de jornais

²² Silva (2017).

Uso das NBRs de Referência e citação pesquisa em bases de dados Pesquisa na internet Fontes de informação escrita acadêmica rodas de conversa

cine Cult pesquisa orientada outras. Especifique

4.2 De que maneira o aluno realiza a pesquisa da informação e como ela é utilizada para produção do trabalho escolar?

4.3 Qual é o papel do bibliotecário/auxiliar de biblioteca no processo da pesquisa?

4.4 O professor verifica na biblioteca o acervo disponível?

Sim Não Às vezes

4.5 Existe alguma parceria entre bibliotecário e professor para auxiliar o aluno na execução das tarefas propostas?

Sim Não Às vezes Somente quando solicitado pelo professor

4.5 Na²³ sua escola há um trabalho de parceria entre bibliotecário, professor, equipe pedagógica e direção para que os estudantes possam ter êxito na sua aprendizagem?

Não Sim. Comente.

4.6 O professor informa à biblioteca os assuntos nos quais solicitou que o aluno pesquisasse? Sim Não

4.7 Como²⁴ você percebe que ocorre o processo de mediação do professor no processo da pesquisa escolar:

4.8 Gostaria de acrescentar alguma coisa?

Referências

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo Francisco de. Bibliotecário: um essencial mediador da leitura. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

²³ Bortolin (2009).

²⁴ Silva (2015).

SILVA, Andréia Santos Ribeiro. **Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar**: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. 2015. Mestrado (Ciência da Informação)– Universidade Federal da Bahia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18064/1/Andreia%20Santos%20Ribeiro%20SILVA.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

SILVA, Fernanda Claudia Luckmann da. **Letramento Informacional na educação básica**: percepção da direção escolar. 2017. Mestrado (Gestão da Informação). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000041/000041d8.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

APÊNDICE D – Roteiro para entrevista para bibliotecários em cargo de coordenação/chefia

1. Como coordenador da biblioteca, qual a importância que você atribui à prática de Letramento Informacional na instituição?
2. Na sua biblioteca, você aplica ações de letramento? Quais? Poderia explicar?
3. As ações de letramento têm algum público específico?
4. As ações de letramento são coordenadas e elaboradas por qual(is) pessoa(s)-função(ões)?
5. Existe algum documento em que essa ação está instituída?
6. Há alguma parceria na realização da atividade?
7. A prática do letramento ocorre de maneira planejada, prevista dentro de uma política, ou documento institucional?
8. Se não é planejada, instituída, de que maneira ocorre?
9. Há alguma plataforma de mídia institucional ou não? Se sim, quais os critérios para inclusão dos conteúdos? Qual a frequência. Em caso negativo, qual(is) o(s) motivo(s) da não adesão?
10. Na sua visão, poderia citar os benefícios de programa institucionalizado Letramento Informacional?
11. Para que uma política de Letramento Informacional fosse implantada institucionalmente, quais seriam os elementos necessários para sua efetivação?
12. Gostaria de acrescentar alguma coisa?

APÊNDICE E – Síntese das respostas DSC

Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários			
DSC 1 – Defina com suas palavras letramento informacional			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.1	Entendo o Letramento informacional como um processo necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação	Processo de desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação	A
Bibl.12	É o desenvolvimento de competências e habilidades na busca e uso das informações	Desenvolvimento de competências e habilidades na busca e uso das informações	A
Bibl.13	União de competências para geração de conhecimentos	União de competências para geração de conhecimentos	A
Bibl.19	Habilidades necessárias para se fazer o devido uso da informação, envolvendo ações como localizar, selecionar, organizar e fazer uso da informação, gerando conhecimento	Habilidade de saber pesquisar e selecionar a informação necessária para gerar conhecimento	A
Bibl.6	Para mim é o que sei para desenvolver minhas competências e habilidades específicas	Desenvolver competências e habilidades específicas	A
Bibl.7	Ter conhecimento, habilidades e atitudes para saber procurar e usar a informação	Ter conhecimento, habilidades e atitudes para saber procurar e usar a informação	A
Bibl.2	A capacidade de fazer pesquisas de forma corretas e transformá-las em conhecimento.	Fazer pesquisa utilitária para gerar conhecimento	A
Bibl.5	Políticas para gerar conhecimento	Políticas para gerar conhecimento	A
Bibl.4	Em meu entendimento, letramento informacional é uma reunião de competências acerca da recuperação, da seleção e do uso de informações fidedignas. Vai em direção da emancipação dos cidadãos na escolha por suas próprias fontes de informação	1ª ideia: Reunião de competências para seleção da informação segura	A
Bibl.3	Prática acadêmica com o intuito de orientar o usuário na busca, seleção e uso de fontes informacionais	Prática acadêmica para orientação do usuário no uso das fontes de informação	B
Bibl.16	Ter a capacidade crítica de filtrar informações de conteúdo relevante, crítico e ético. Ampliar o conhecimento do usuário e	2ª ideia: Bibliotecário como agente social no processo de aprendizagem	B

	disponibilizar acesso à informação utilitária é papel do bibliotecário como agente social	do conhecimento	
Bibl.18	É a capacidade do profissional bibliotecário auxiliar o aluno naquilo em que lhe falta conhecimento, ou seja, ajudar a realizar buscas e pesquisas que o usuário necessita, para que no futuro ele possa pesquisar de forma autônoma	Bibliotecário promotor da aprendizagem autônoma	B
Bibl.9	É a capacidade do profissional bibliotecário auxiliar o aluno naquilo em que lhe falta conhecimento, ou seja, ajudar a realizar buscas e pesquisas que o usuário necessita, para que no futuro ele possa pesquisar de forma autônoma	O bibliotecário como promotor do aprendizado	B
Bibl.15	É o processo de aprendizagem para se obter o conhecimento essencial da informação que se busca de maneira eficaz	Processo de aprendizagem para buscar informações	C
Bibl.4	Em meu entendimento, letramento informacional é uma reunião de competências acerca da recuperação, da seleção e do uso de informações fidedignas. Vai em direção da emancipação dos cidadãos na escolha por suas próprias fontes de informação	2ª ideia: Emancipação do cidadão na escolha de fontes de informação	C
Bibl.8	É o processo de aprendizagem através do uso da informação	É o processo de aprendizagem através do uso da informação	C
Bibl.10	É a Ferramenta que dá suporte para tomada de decisões	Ferramenta que dá suporte para tomada de decisões	D
Bibl.14	[...] Parece que tenha a ver com a educação através da informação independente de suportes.	Educação através da informação independente de suportes.	D
Bibl.17	É a competência em lidar com a informação de modo em diferentes suportes, de diferentes maneiras, de modo que gere conhecimento	É a competência em lidar com a informação de modo em diferentes suportes, de diferentes maneiras, de modo que gere conhecimento	D
Bibl.16	Ter a capacidade crítica de filtrar informações de conteúdo relevante, crítico e ético. Ampliar o conhecimento do usuário e disponibilizar acesso à informação utilitária é papel do bibliotecário como agente social	1º ideia: Ter a capacidade crítica de filtrar informações de conteúdo relevante, crítico e ético	E

Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários			
DSC 2 – Como coordenador da biblioteca, qual a importância que você atribui a prática de letramento informacional na instituição?			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.1	A biblioteca tem livros, tem outros materiais de pesquisa, tem o espaço disponível para os leitores estarem fazendo pesquisas e estudos, ou somente lendo, se distraíndo. Mas desde o momento que você pode utilizar aquele espaço para estar também executando tarefas e atividades que de alguma maneira incentive a leitura, é muito válido, e é por isso que sempre gostei de promover a leitura literária. Antes de ser coordenadora, eu já participava, eu já incentivava atividades nesse sentido, [...] incentivo à leitura, principalmente a leitura literária que na realidade é objetivo ali da biblioteca com o Projeto XXX. Estar desenvolvendo uma atividade, no caso de incentivo à leitura literária. Antes nossa biblioteca era procurada pelos usuários somente para trabalhos acadêmicos e desde o momento que você começa a ver que o acervo de literatura está sendo dinamizado, está sendo procurado. Perceber que os usuários que antes só pegavam livros para suas pesquisas e estudos e de repente começam a ver que o acervo de literatura com outros olhos e que o acervo de literatura está sendo “desbravado” já é um retorno satisfatório.	Incentivar a literatura literária	A
Bibl.12	a gente dá encaminhamento orientando em relação às melhores buscas de ele fazer tanto no que se refere a tecnologias informacionais e bases informacionais fidedignas nesse momento de <i>fake news</i> isso tudo isto assim é um assunto que está muito em voga né realmente é muito importante a gente identificar todas essas situações e sinalizar pro nosso público	Desenvolvimento de competências e habilidades na busca e uso das informações	B
Bibl.13	Trata de um processo essencial dentro da biblioteca que nos possibilita montar estratégias na busca do conhecimento	Processo que possibilita estratégias na busca do conhecimento	B
Bibl.14	eu acho que desde o momento que entrei na instituição estava trabalhando, com o LI, pesquisando sobre o tema, sempre trabalhei com LI, quase perto de aposentar, descobri que tenho trabalhado com a base do LI [...]	O Letramento Informacional incorporado no fazer profissional	B
Bibl.19	Acho importante a gente buscar estratégias para o li, auxiliar os nossos usuários... não é auxiliar... não é capacitar... saber lidar com a informação que eles precisam na instituição e fora dela	Letramento Informacional como instrumento de autonomia na seleção da informação de modo	B

		postura crítica	
Bibl.6	A pessoa letrada informacionalmente percebe que necessita de informação, e é capaz de procurá-la, identificá-lo, analisá-la e divulgá-la de maneira eficiente. Para nós bibliotecários nós facilita e muito que uma pessoa letrada informacionalmente entenda todo o processo que envolve a recuperação da informação	O indivíduo letrado informacionalmente é autônomo na busca da informação	B
Bibl.8	Considero a biblioteca como um agente de transformação na prática do letramento informacional, pois corresponde ao processo de acesso, organização das informações, em suma, gerando conhecimento	Biblioteca como agente transformador na prática de letramento informacional	B
Bibl.9	Legal muito importante o letramento informacional, treinar equipe toda para que a gente esteja sempre preparado, para alguma pergunta do aluno, não só se restringir aos nossos trabalhos técnicos, como preparar a equipe, caso o aluno tenha dúvida, por exemplo na estrutura de elaborar um TCC ou mesmo ajudar o aluno no trabalho de mediação, quando o aluno vai fazer uma busca em uma base de dados ou até aqueles bem leigos mesmo, que não tem computador em casa e não sabe usar o Word, é fundamental. A coordenação tem que treinar equipe para o trabalho de mediação	Equipe treinada para atender as necessidades informacionais dos alunos	B
Bibl.3	Não sou coordenadora, mas como única bibliotecária do <i>campus</i> , estou como responsável pela biblioteca. A prática de letramento informacional complementa o processo de ensino-aprendizagem na instituição, incentivando a formação de indivíduos autônomos na busca e uso de informações	Favorece autonomia no processo de busca e uso da informação	B
Bibl.4	Entendo como necessárias as práticas de letramento informacional no âmbito das unidades de informação, especialmente no caso das bibliotecas que são seu objeto de pesquisa que são subordinadas a uma instituição de ensino, mas ao tempo que elas são necessárias a gente tem que observar que temos muitos problemas infra estruturais principalmente de recursos humanos e físicos que dificultam a realização dessas ações	1ª: Letramento Informacional como prática essencial às bibliotecas subordinadas às instituições de ensino	B
Bibl.15	Muito importante... esse processo de aprendizagem é necessário e muito para busca de informações em nossos catálogos pois desenvolve habilidades para busca de itens no acervo	O letramento informacional como ferramenta de auxílio para busca de itens do acervo	C

Bibl.17	Para a instituição, o letramento informacional é de extrema importância para a tomada de decisões, pois integra ações que geram conhecimento	Letramento informacional como ferramenta para geração de conhecimento	C
Bibl.4	Entendo como necessárias as práticas de letramento informacional no âmbito das unidades de informação, especialmente no caso das bibliotecas que são seu objeto de pesquisa que são subordinadas a uma instituição de ensino, mas ao tempo que elas são necessárias a gente tem que observar que temos muitos problemas infra estruturais principalmente de recursos humanos e físicos que dificultam a realização dessas ações	2ª ideia: Problemas de infraestrutura e de recursos humanos e físicos impedem o desenvolvimento de políticas de Letramento Informacional	D
Bibl.15	É o processo de aprendizagem para se obter o conhecimento essencial da informação que se busca de maneira eficaz	Processo de aprendizagem para buscar informações	C
Bibl.20	O Letramento Informacional é de extrema importância pois tem por finalidade capacitar os usuários a serem eficientes no processo de busca, tornando a recuperação da informação mais eficaz, ou seja, tornar o usuário autônomo na utilização dos recursos informacionais oferecidos pela biblioteca. Com o Letramento Informacional, o profissional da informação capacita seus usuários a localizar, selecionar, acessar, organizar e usar a informação e gerar conhecimento	Bibliotecário como mediador da informação	B

**Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação
DSC 3 – Na sua biblioteca você aplica as ações de Letramento? Quais? Poderia explicar**

Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.1	[...] Temos o projeto de extensão que é o XXX (literatura) e quando nós conseguimos colaboradores [...] elaboramos várias atividades para serem feitas, submetemos quando tem edital interno [...], para poder ganhar verba, fomento para poder estar adquirindo insumos, para poder estar desenvolvendo atividades, distribuir brindes para os convidados. Às vezes a gente convida professores para estarem fazendo rodas de leitura, às vezes os professores pedem para fazer o lançamento dos seus livros lá na biblioteca, atividades desse tipo.	Promoção à leitura	A
Bibl.17	[...] Nós tínhamos um projeto de incentivo à leitura, através de um clube de leitura. [...]	Promoção à leitura	A
Bibl.4	Na biblioteca em que atuo a gente tem mais ou menos duas ações, em primeiro a gente realiza	Promoção à leitura	A

	as rodas de conversa literária, as quais conversamos sobre livros autores, gêneros literários de acordo com a temática de cada edição que é selecionado		
Bibl.6	Diretamente não tenho nenhum projeto ou ação pensando única e exclusivamente no letramento informacional. No entanto fazemos vários eventos para estimular e aguçar os alunos a desenvolver suas capacidades de entenderem suas necessidades de informação	Promoção à leitura	A
Bibl.8	Atualmente não. Mas foi desenvolvida a prática de letramento em parceria com a COEX (Coordenação de Extensão), em 2015. A biblioteca atende usuários conforme sua missão de seu público: alunos do ensino médio, graduação e pós-graduação. Porém foi incentivado com ajuda e verba da Coex a compra de livros em quadrinhos, foi feita um espaço para esse incentivo, houve a compra de vários itens (livros em histórias em quadrinhos) para ajudar na criação de jogos digitais para os alunos de graduação e ensino médio a programar. E tivemos êxito nos empréstimos desses livros para a comunidade assistida	Promoção à leitura	A
Bibl.3	[...] Abre-se o espaço da Biblioteca para eventos como entrevista com o autor, roda de leitura. Realiza-se também a doação de materiais informacionais	3ª ideia: Promoção à leitura	A
Bibl.20	[...] ações que fomentam a cultura e o lazer, como o Cine Biblio e o desafio quebra-cuca, que consiste em um espaço onde os alunos possam montar um quebra-cabeça fornecido pela biblioteca coletivamente	2ª ideia: Ações culturais	A
Bibl.13	[...] estou como responsável pela biblioteca. A prática de letramento informacional complementa o processo de ensino-aprendizagem na instituição, incentivando a formação de indivíduos autônomos na busca e uso de informações	Favorece autonomia no processo de busca e uso da informação	B
Bibl.14	Na verdade dentro do universo das bibliotecas, quase nenhum muito pouco, antes de me preocupar com as ações, me preocupo pela estrutura da biblioteca.... [...] o lugar o bibliotecário, como na confecção de fichas catalográficas. As ações são confecção da aba da biblioteca no site instituição, inserção do koha	Serviços oferecidos pela Biblioteca	B
Bibl.19	[...] divulgação do acervo, divulgação pela página de Facebook, artigo de interessante, outra publicação de outra página.... divulgação do acervo.... diferente do serviço de referência...auxilia o seu usuário a fazer a pesquisa dele	2ª ideia: serviços de biblioteca	B

Bibl.3	[...] Apenas em um semestre foi ofertada palestra com orientações de normas acadêmicas. Faz-se folders, tutoriais, divulgação online instruindo a acessar bases de dados/bibliotecas digitais. [...]	1ª: Ideia: serviços da Biblioteca	B
Bibl.19	Eu acho que a gente não desenvolve de maneira sistemática, ou desenvolva sem saber que está usando. A gente não tem isso definido... as ações não são definidas,(explícitas) as ações de letramento são feitas...	1ª ideia: O que posso considerar como ação de Letramento Informacional	C
Bibl.3	Tenta-se aplicar a prática de letramento orientando aos estudantes, no início de cada semestre letivo, no uso do espaço da biblioteca; como acessar os livros/periódicos/computadores e os demais serviços e produtos da biblioteca. Apenas em um semestre foi ofertada palestra com orientações de normas acadêmicas. [...]	2ª ideia: Orientação à pesquisa	D
Bibl.20	Sim, treinamento de usuário, com explicação da classificação/organização dos materiais informacionais disponíveis na biblioteca e busca pela informação; oficinas, como oficina de normalização de trabalhos acadêmicos; de preenchimento de currículo lattes; e de plataformas disponíveis na biblioteca como a Target; [...]	1ª ideia: ação de Letramento Informacional	D

Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação			
DSC 4 – As ações de letramento têm algum público específico?			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.20	Não, são oferecidos para qualquer usuário, seja discente ou servidor (docente e/ou técnico administrativo)	Para toda comunidade interna e externa	A
Bibl.1	os alunos	os alunos em geral	A
Bibl.14	[...] discentes, TAE e terceirizados e seus familiares, e o entorno da instituição. [...]	Para todos	A
Bibl.15	Público são estudantes de ensino médio pois corresponde a 80% do público da biblioteca	Alunos do ensino médio	A
Bibl.17	Os alunos	Os alunos	A
Bibl.19	Os discentes	Os alunos da educação básica e superior	A
Bibl.3	O alvo é toda comunidade acadêmica; mas predomina a participação dos estudantes nessas ações	Toda comunidade	A
Bibl.4	o público presente são alunos, mas também visitantes tentamos inseri-los debate ainda	Em geral para todos	A

	que não tenham lido o livro ou autor escolhido para aquela edição [...] as oficinas como são sob demandas, são voltadas para público específico, são voltadas para discentes e servidores, mas deixa de conversa literária como falei elas são abertas tanto para comunidade interna quanto para a comunidade externa		
Bibl.8	Alunos de Ensino médio XXXXXX e Graduação MMMMM	Todos os alunos	A
Bibl.6	procuro atingir a comunidade acadêmica geral	Toda comunidade	A
Bibl.9	Não, não tem um público específico na verdade, são os usuários da biblioteca seja aluno ou professor [...]	Toda comunidade	A

Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação			
DSC 5 – As ações de Letramento são coordenadas e elaboradas por qual(is) pessoa(s)-função(ões)?			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.20	Pelos servidores lotados na biblioteca (bibliotecários e auxiliares de biblioteca)	Pela equipe da biblioteca	B
Bibl.1	a coordenadora e [...] os colaboradores [...]	Pela equipe da biblioteca	B
Bibl.13	As ações são coordenadas pelo bibliotecário e aplicado pelos auxiliares do setor [...]	Equipe da biblioteca	B
Bibl.12	[...] todas ações são na biblioteca, mas conversamos com a equipe	Equipe da biblioteca	B
Bibl.17	As ações de Letramento Informacional são aplicadas pelas bibliotecárias do <i>campus</i>	Equipe da biblioteca	B
Bibl.19	As ações de Letramento Informacional são aplicadas pelas bibliotecárias do <i>campus</i>	Equipe da biblioteca	B
Bibl.3	A ação de apresentação do espaço no início do semestre letivo é coordenada pela CoTP em parceria com a equipe da biblioteca. Os eventos específicos no <i>campus</i> geralmente são os professores que coordenam. As demais ações ficam na responsabilidade da bibliotecária, às vezes com a participação dos(as) auxiliares de biblioteca	União entre os setores	A
Bibl.4	[...] com coordenação minha, sou bibliotecária documentalista [...] especificamente as rodas de conversa [...] Mas no ano passado foram realizados com auxílio dos dois monitores alocados na biblioteca da técnica de laboratório do	União dos setores	A

	<i>campus</i> da assistente social do <i>campus</i> e de uma professora que ministrava um curso de técnicas de estudo. por último a gente chegou a conseguir no ano passado algumas doações de livros de uma editora só para as rodas de conversa literária, mas não temos uma parceria fixa, por isso estamos formalizando o grupo como pesquisa		
Bibl.8	Em conjunto com a Biblioteca e Coordenação de Extensão (Professor de Português)	União entre setores	A
Bibl.6	Essas ações são desenvolvidas e coordenadas por mim (bibliotecária)	Bibliotecário	B
Bibl.9	a coordenadora que tem essa função. [...] essa função de letramento informação é mais a coordenada eu, mas também com outras funções internas	Bibliotecário coordenador	B

Síntese das respostas – Entrevista para Bibliotecários em cargo de Coordenação ou Chefia			
DSC 6 – Existe algum documento onde essa ação está instituída?			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.9	Não	Não há o documento	A
Bibl.6	Não existe nenhum documento instituído	Não existe nenhum documento instituído.	A
Bibl.4	[...] a gente está se reunindo via Google Meet para formalizar o projeto um projeto que atenda as duas ações de letramento, tanto as rodas de conversa como as oficinas. Um projeto provavelmente de pesquisa que a gente consiga realizar essas ações por hora e a gente tem intenção de transformá-la em extensão [...] a gente tá delimitando o grupo como pesquisa até então as ações a gente realizava com o respaldo via e-mail a gente fazia reuniões, ata não era o documento de acesso institucional era mais entre o grupo. Não era uma formalização a nível institucional	Não há um documento institucional	A
Bibl.19	Não. Que eu saiba não. Nem no <i>campus</i> nem no IFRJ	Não há documento	A
Bibl.14	Não tem. [...]	Não tem	A
Bibl.13	Não	Não há documento	A

Bibl.12	Não	Não há documento que trate do Letramento Informacional na instituição	A
Bibl.20	Não	Não há nenhum documento	A
Bibl.8	Não	Não	A
Bibl.17	Foi feito através de um projeto de extensão	Projeto elaborado através da COEX	B
Bibl.1	Não existe um documento, mas o nome dado Projeto é Projeto de Extensão XXX, e por ser de extensão unimos o útil ao agradável, pois quando fazemos alguma atividade que terá que fornecer certificados é a coordenação de extensão que fornecerá esse certificado. Quando abre edital de fomento para eventos, é a coordenação de extensão que divulga para que todos os setores da instituição participem. Então independente de estarmos fomentados por um edital, qualquer evento que façamos pelo Projeto de Extensão XXX recorreremos à coordenação de extensão para solicitar a emissão de certificados. Já fizemos rodas de leitura, lançamento de livros, chá literário, festival literário etc.	Ação é feita em parceria com a COEX	B

Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação			
DSC 7 Há alguma parceria na realização da atividade?			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.12	não tem nenhuma parceria em relação a direção a professores [...]	Não há parceria	A
Bibl.17	A atividade era realizada em parceria com a Coordenação Técnico Pedagógica	Parceria	B
Bibl.19	Não	Não	A
Bibl.3	Em algumas ações citadas acima ora participa a equipe da CoTP, ora os professores	Parcerias	B
Bibl.8	Parceria se dá com a Coex.	Parcerias	B
Bibl.6	Dependendo da complexidade da atividade fazemos em parcerias com professores, próprios alunos e comunidade do entorno	Parcerias	B

Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação			
DSC 8 – A prática de Letramento Informacional ocorre de maneira planejada, prevista dentro de uma política ou documento institucional?			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.20	Geralmente nos planejamos para oferecer os treinamentos de usuário a cada início de semestre para as novas turmas. As oficinas geralmente são oferecidas nas semanas acadêmicas que ocorrem anualmente no <i>campus</i>	Atividades planejadas	A
Bibl.1	Ocorre de maneira planejada. A gente procura dar foco num tema para a atividade. Planejam atividades que tenham a ver com datas comemorativas e que de alguma maneira o incentivo será para promover a leitura literária. Convidamos pessoas da comunidade acadêmica ou externa para estar discursando e entretendo os convidados que podem ser da comunidade acadêmica e/ou externos.	Planejamento da atividade	A
Bibl.12	Em relação interna ao nosso <i>campus</i> , eu vejo eu vejo essa questão muito mais esporádica, isolada essas ações do que um a coisa sistematizada, [...] favorece no sentido dos funcionários que hoje temos na biblioteca, são bibliotecários, No atendimento essas questões ficam mais fáceis de encaminhar, até pelo conhecimento <i>know-how</i> das pessoas... e você tem uma facilidade nesse sentido, todas as ações que a gente faz nesse sentido é tudo dentro da biblioteca mesmo. [...] eu acredito que vem muito mais dos alunos do que uma política interna nossa, no sentido de ter isso como hábito [...] ter isso, como antecipar essa demanda [...] então assim quando tem alguns questionamentos, a gente orienta e busca melhores orientações para ele. Não tem nenhum documento	Atendimento sob demanda. Não há documento	B
Bibl.17	Ocorreu com planejamento. Os encontros foram programados e divulgados com antecedência	Planejamento	A
Bibl.19	Ocorre dentro das ações que são desenvolvidas no <i>campus</i> e através de demanda ou quando os bibliotecários detectam a necessidade	Atendimento sob demanda	B
Bibl.3	De certa forma sim, visto que algumas das ações são constantes, e busca-se planejar as atividades semanas antes de cada semestre letivo	atividade planejada	A
Bibl.4	Sim especialmente no caso das rodas de conversa literária há o planejamento em grupo para definir as temáticas os aspectos a serem enfatizados na fala dos organizadores e nas ornamentações a serem feitas, como e por	Atividades planejadas	A

	quem serão realizadas sempre com relação à obra principalmente porque nos inserimos num <i>campus</i> voltados as artes com relação a obra pessoalmente porque nós nos reunimos com os cursos técnicos de XX e de XY e isso ganha uma importância a mais pelo público		
Bibl.8	Sim. ocorreu de forma planejada	Planejamento	A
Bibl.6	Não necessariamente planejada com muita antecedência. Fazemos eventos conforme calendário acadêmico e encaixamos a prática de letramento quando essa é adequada ao evento	Atividade planejada	A

**Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação
DSC 9 – Se não é planejada, instituída, de que maneira ocorre?**

Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.12	Acontece de o muito de improviso, acontece de acordo com as demandas, mas não de uma forma programada e planejada. Os motivos de não existir eu acredito que [...] não é menosprezando a importância dessa ação, mas sim o fato das coisas serem muito atropeladas, então a gente tem que atender tantas demandas de um público tão diversos, que eu acho que às vezes fica a segundo plano a situação. Mas não que não seja importante, só que tem algumas coisas tão emergenciais que tem que serem feitas para uma biblioteca funcionar, como de [...] da formação da equipe que, então eu acredito que essa situação seja, essa atividade colocada de lado nesse sentido. De uma forma improvisada que acontece e muito de acordo com as demandas, não de antecipação de um determinada, acontecem pela demanda do aluno	Atividades não planejadas. atendimento à demanda do aluno	A

**Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação
DSC 10 – Há alguma plataforma de mídia institucional ou não? Se sim, quais os critérios para inclusão dos conteúdos? Qual a frequência? Em caso negativo, qual o motivo da não adesão?**

Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.20	Não talvez por falta de interesse da gestão do <i>campus</i>	Não há interesse	B
Bibl.1	Não temos uma plataforma institucional para o projeto. Temos as redes sociais para divulgação das atividades. Para termos plataforma, teria que ter a colaboração da TI, mas é difícil conseguir pois existe déficit de colaboradores nesse sentido.	Dificuldades operacionais	B

Bibl.17	Não há plataforma. Acredito que não exista por conta da maturidade dos projetos que vão surgindo. Quando estiverem mais fixados, e melhor divulgados, com maior número de participantes, acho importantíssimo o uso de plataformas	Imaturidade dos projetos	B
Bibl.19	Na rede interna não. Só mesmo pelas mídias sociais	Não há	B
Bibl.15	Não existe	Não existe	B
Bibl.8	Sim, os conteúdos são oferecidos da seguinte forma: nesse momento de isolamento físico, adotamos como comunicação, informação e conhecimento para nossa comunidade acadêmica: plataformas digitais de livros, periódicos e normas técnicas no canal institucional do Facebook da Biblioteca e seu Instagram. No cenário presencial, sempre divulgamos os eventos da biblioteca (exposição de livros em quadrinhos etc. e as obras novas por aviso na biblioteca e nas mídias sociais	Outras ferramentas	A
Bibl.6	Não há nenhuma plataforma de mídia que seja oferecido pela biblioteca. Através do <i>Campus</i> sim... e feito em outro setor	Não há plataforma	B

Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação DSC 11 – A Na sua visão, poderia citar os benefícios de programa institucionalizado letramento informacional?			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.20	Um programa institucionalizado de letramento informacional padronizar os serviços oferecidos pelas bibliotecas dos <i>campi</i> , além de possibilitar a implementação do programa aqueles <i>campi</i> que não oferecem e garantir a execução naqueles que já tem implementado. Além disso, as atividades de letramento informacional devem ser estruturadas e realizadas com propostas e conteúdos sólidos, e não apenas com atividades esporádicas e sem sentido na aprendizagem dos alunos, e um programa de letramento garantiria isso!	Garantia de ações efetivas e padronizadas	A
Bibl.1	Se tivesse um programa institucionalizado de letramento informacional, haveria um compromisso maior. Até os professores estariam envolvidos. O que acontece: a maioria dos professores envolvidos são os professores de literatura, que são os que realmente estão sempre ali conosco. Tem muitos professores que têm afinidade com a	Maior comprometimento dos professores	B

	<p>biblioteca, mas não se envolvem com essa questão. Eu acho que eles acreditam que o letramento seria só para os professores de literatura. Eles não veem que isso poderia ser mais abrangente, e qualquer área poderia estar fazendo uso de espaço, fazendo uso da técnica para utilizar o Letramento Informacional. Acho que se fosse institucionalizado, um compromisso, os professores mesmo procurariam mais, teriam mais ideias. Eles poderiam estar adaptando para dentro da disciplina da área deles, a técnica do letramento informacional e fazendo uso do espaço. Sim, é um sonho da gente que fosse institucionalizado. A gente da biblioteca tem a outra parte dos nossos trabalhos que são muitos. Tem muitos cursos, quando menos se espera é visita do MEC, quando menos se espera é censo. Então a gente fica meio sobrecarregada com diversas atividades e tem horas que tenho dificuldade de fazer essa divisão. Eu não trabalho sozinha e tenho outras pessoas que trabalham comigo, mas mesmo assim nem todos pensam igual a você. Muitos acham que é besteira incentivar a leitura literária (infelizmente).</p>		
Bibl.19	<p>Melhoraria muito nosso trabalho. Auxiliar como já foi falado no começo. Às vezes a gente talvez até faça uma ação e não sabe que está fazendo. Poderá ser muito mais direcionada, trabalhar mesmo o Letramento Informacional com nossos alunos de uma maneira mais eficaz, ver as ações que podem ser planejadas, até mesmo em conjunto com outros <i>campi</i> de uma maneira que a gente pode fazer tanto sistematicamente, conseguir mais resultados, conseguir realmente que nossos alunos possam trabalhar com a informação, que eles consigam se capacitar, e a gente ter esse retorno, hoje não é sistematizado, não tem uma periodicidade. é uma atividade isolada, e não consegue ter o feedback se alcançou o objetivo, que conseguiria e desenvolver o Letramento Informacional que talvez não esteja sendo realmente desenvolvido em sua potencialidade, pra gente poder se desenvolver e ter realmente esse retorno. O que a gente está realmente conseguindo fazer</p>	<p>Atividade síncrona e sistematizada em todos <i>campi</i></p>	A
Bibl.3	<p>Padronização de ações mais efetivas, mais participação do público-alvo em atividades realizadas de forma conjunta, reconhecimento institucional em prática de Letramento Informacional</p>	<p>1ª ideia: Padronização das ações</p>	A
Bibl.4	<p>entendo que institucionalização de programas de letramento irá reafirmar ao caráter social das técnicas ultrapassando que se usa apenas</p>	<p>3ª ideia: Padronização da rede</p>	A

	<p>como recurso curricular pois significa potencialmente também extensão e mais ainda o estreito relacionamento da unidade de informação com a comunidade e pode melhorar a visão que toda instituição tem sobre esses setores porque a comunidade vai passar a se reconhecer vai passar integrar de fato a biblioteca, a biblioteca vai se aproximar dela. Além do mais um programa uno ao qual todas as bibliotecas devem estar subordinadas, faz com que estas troquem mais experiências sempre se remetendo a realidade do IFRJ, que nós em muitos casos estamos distantes fisicamente que nós temos que assistir fisicamente então programa único vai nos forçar de fato a trocar experiência a conversar</p>		
Bibl.13	<p>Maior valorização da leitura e das pesquisas por parte da comunidade de forma geral</p>	<p>Valorização da leitura e das pesquisas</p>	C
Bibl.15	<p>um melhor acolhimento e atendimento às solicitações dos alunos... bem como treinamento para utilizarem a base de dados com independência</p>	<p>Melhor atendimento e treinamento para alunos</p>	C
Bibl.6	<p>Sempre há benefícios, pois notamos que entre os alunos a os que compreendem mais facilmente outros não. Com certeza um programa institucionalizado iria ajudar</p>	<p>Desenvolvimento de habilidades para pesquisa</p>	C
Bibl.8	<p>Irá beneficiar praticamente toda comunidade acadêmica</p>	<p>Atende toda comunidade acadêmica</p>	C
Bibl.9	<p>um programa de letramento informacional traria muitos benefícios para alunos e até para os professores. Acredito que a biblioteca tem que ter parceria tem que conversar, parceria com a direção, com os professores para poder trabalhar em conjunto né. No caso, o benefício ao meu ver, a gente marcar sempre uma data pelo menos uma vez por mês uma capacitação da própria biblioteca, sem ser a gente ser chamada para dar uma aula. Não uma capacitação em uma disciplina, mais a própria biblioteca com uma atividade interna de letramento e ia beneficiar, ia ajudar tanto o professor, ia poupar o professor o no caso de dar a capacitação dos alunos, porque a biblioteca já teria esse trabalho. E dar benefícios para os alunos também né, fazer com que ele se torne competente para algumas atividades deles, [...]é fazer recuperação de documentos, nas bases de dados na área xxxx que a especialização e até mesmo [...] da Norma da ABNT, que é um tipo de letramento no caso</p>	<p>2ª ideia: Desenvolvimento de habilidades de pesquisa</p>	C
Bibl.17	<p>Em se tratando de um sistema de Bibliotecas, institucionalizar os programas de letramento darão mais credibilidade e visibilidade às</p>	<p>Visibilidade às ações de Letramento Informacional</p>	D

	ações		
Bibl.4	entendo que institucionalização de programas de letramento irá reafirmar ao caráter social das técnicas ultrapassando que se usa apenas como recurso curricular pois significa potencialmente também extensão e mais ainda o estreito relacionamento da unidade de informação com a comunidade e pode melhorar a visão que toda instituição tem sobre esses setores porque a comunidade vai passar a se reconhecer vai passar integrar de fato a biblioteca, a biblioteca vai se aproximar dela. Além do mais um programa uno ao qual todas as bibliotecas devem estar subordinadas, faz com que estas troquem mais experiências sempre se remetendo a realidade do IFRJ, que nós em muitos casos estamos distantes fisicamente que nós temos que assistir fisicamente então programa único vai nos forçar de fato a trocar experiência a conversar	2ª ideia: Reconhecimento institucional	D
Bibl.4	entendo que institucionalização de programas de letramento irá reafirmar ao caráter social das técnicas ultrapassando que se usa apenas como recurso curricular pois significa potencialmente também extensão e mais ainda o estreito relacionamento da unidade de informação com a comunidade e pode melhorar a visão que toda instituição tem sobre esses setores porque a comunidade vai passar a se reconhecer vai passar integrar de fato a biblioteca, a biblioteca vai se aproximar dela. Além do mais um programa uno ao qual todas as bibliotecas devem estar subordinadas, faz com que estas troquem mais experiências sempre se remetendo a realidade do IFRJ, que nós em muitos casos estamos distantes fisicamente que nós temos que assistir fisicamente então programa único vai nos forçar de fato a trocar experiência a conversar	1ª ideia: Letramento Informacional como prática social e extensionista	E
Bibl.3	Padronização de ações mais efetivas, mais participação do público-alvo em atividades realizadas de forma conjunta, reconhecimento institucional em prática de Letramento Informacional	2ª ideia: Reconhecimento institucional	D
Bibl.9	um programa de letramento informacional traria muitos benefícios para alunos e até para os professores. Acredito que a biblioteca tem que ter parceria tem que conversar, parceria com a direção, com os professores para poder trabalhar em conjunto né. No caso o benefício ao meu ver, a gente marcar sempre uma data pelo menos uma vez por mês uma capacitação da própria biblioteca, sem ser a gente ser chamada para dar uma aula. Não uma capacitação em uma disciplina, mais a própria biblioteca com uma atividade interna de	1ª ideia: O bibliotecário como parceiro do professor para promoção da informação	B

	<p>letramento e ia beneficiar, ia ajudar tanto o professor, ia poupar o professor o no caso de dar a capacitação dos alunos, alunos também né, fazer com que ele se torne competente para algumas atividades deles, [...]é fazer recuperação de documentos, nas bases de dados na área xxxx que a especialização e até mesmo normalização da Norma da BNT, que é um tipo de letramento no caso. porque a biblioteca já teria esse trabalho.</p>		
--	---	--	--

<p align="center">Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação DSC 12 – Para que uma política de letramento informacional fosse implantada institucionalmente, quais seriam os elementos necessários para sua efetivação?</p>			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Bibl.20	Comprometimento por parte dos servidores e gestores dos <i>campi</i> ; liberação de verba específica para o programa de letramento para aquelas ações que necessitem de matérias e/ou equipamentos que a instituição não disponha.	2ª ideia: Apoio financeiro	
Bibl.1	Eu acho que tudo tem que vir de cima, quando tem as reuniões pedagógicas lá entre eles, quando os diretores fazem reuniões com os coordenadores dos cursos já deveriam estar trabalhando essa questão, mas eles acabam não fazendo. Muitos professores acham legal quando os professores de literatura fazem uso do espaço, faz uma atividade, convidam alguém de fora etc. Os professores acham legal, mas eles ficam achando que é só para literatura. Então isso tem que teria que vir de cima. Os diretores quando fizessem as reuniões pedagógicas com os coordenadores de curso já deveriam cobrar a técnica do letramento dentro das disciplinas. Isso iria dinamizaras aulas e os alunos teriam mais interesse em aprender.	Reconhecimento institucional	A
Bibl.12	Em relação interna ao nosso <i>campus</i> , eu vejo eu vejo essa questão muito mais esporádica, isolada essas ações do que um a coisa sistematizada, [...] favorece no sentido dos funcionários que hoje temos na biblioteca, são bibliotecários, No atendimento essas questões ficam mais fáceis de encaminhar, até pelo conhecimento <i>know-how</i> das pessoas... e você tem uma facilidade nesse sentido, todas as ações que a gente faz nesse sentido é tudo dentro da biblioteca mesmo. [...] eu acredito que vem muito mais dos alunos do que uma política interna nossa, no sentido de ter isso como hábito [...] ter isso, como antecipar essa demanda [...] então assim quando tem alguns questionamentos, a gente orienta e busca melhores orientações para ele. Não tem nenhum	Atendimento sob demanda. Não há documento	B

	documento		
Bibl.3	Reconhecimento da necessidade de práticas de letramento informacional no instituto; Atuação em conjunto dos bibliotecários e docentes na preparação de um documento; Compromisso na efetivação das práticas de letramento pelas partes envolvidas; Condições reais para as ações serem concretizadas	1ª ideia: Reconhecimento institucional	A
Bibl.4	Eu presumo que para efetivar uma política de letramento pelo menos 3 pontos sejam necessários: 1º retomar a missão institucional e das bibliotecas; 2ª averiguar as atividades empreendidas para marcadas no projeto e possivelmente melhorá-los visando não perder expertise já desenvolvida já reconhecida, 3º obter recursos humanos suficientes para a consecução dessas ações. Além disso, entendo que é importante que se reconheça as bibliotecas como parte imprescindível do processo de ensino e aprendizagem, de modo que a instituição abrace essa iniciativa, não seja apenas um esforço dos bibliotecários, dos auxiliares de biblioteca dos monitores, dos funcionários que estão alocados no setor biblioteca	2ª ideia: Reconhecimento institucional	A
Bibl.8	Poderia ser uma prática ideal, com ajuda dos docentes e os bibliotecários de todos os <i>campi</i> que ocorresse um planejamento vindo de uma política de letramento informacional coordenada junto com a coordenação de bibliotecas e as 15 bibliotecas visando projetos com calendário definido em cada biblioteca	Parceria e atividades em todos <i>Campi</i>	B
Bibl.20	Comprometimento por parte dos servidores e gestores dos <i>campi</i> ; liberação de verba específica para o programa de letramento para aquelas ações que necessitem de matérias e/ou equipamentos que a instituição não disponha	1ª ideia: Parceria entre gestão e servidores	B
Bibl.3	Reconhecimento da necessidade de práticas de letramento informacional no instituto; Atuação em conjunto dos bibliotecários e docentes na preparação de um documento; Compromisso na efetivação das práticas de letramento pelas partes envolvidas; Condições reais para as ações serem concretizadas	2ª ideia: parceria e comprometimento entre bibliotecários e professores	B
Bibl.6	Acredito que a parceria de pessoas-chaves dentro da instituição. Pessoas que percebessem a importância do letramento informacional a nível institucional	Parceria entre os setores	B
Bibl.13	O papel do bibliotecário é muito importante no âmbito educacional e para melhorar seu desempenho intelectual na biblioteca escolar é fundamental investimentos nas bibliotecas e na capacitação dos profissionais	Investimento e capacitação	C

Bibl.17	Acredito que seria necessária a capacitação das equipes envolvidas, um planejamento prévio, com envolvimento de outros setores	1 ideia: Capacitação	C
Bibl.15	Elaboração da política planejamento, treinamento da equipe descrição de cada atividade	Elementos para construção de uma política	D
Bibl.19	Tem que ficar bem claro, o que não pode faltar nessa política o objetivo, para se construir essa política, o que se quer alcançar, definição de Letramento Informacional, [...] que para gente que é bibliotecário é difícil de definir,... que é profissional informação é difícil de definir, pra quem não está inteirado do assunto, pra quem é profissional da área de biblioteca também é difícil de definir, no campo informacional. A importância do Letramento informacional na formação dos indivíduos, alunos servidores, a importância para instituição, o que se procura alcançar com essa política	Elementos para construção de uma política	D
Bibl.4	Eu presumo que para efetivar uma política de letramento pelo menos 3 pontos sejam necessários: 1º retomar a missão institucional e das bibliotecas; 2ª averiguar as atividades empreendidas para marcadas no projeto e possivelmente melhorá-los visando não perder expertise já desenvolvida já reconhecida, 3º obter recursos humanos suficientes para a consecução dessas ações. Além disso, entendo que é importante que se reconheça as bibliotecas como parte imprescindível do processo de ensino e aprendizagem, de modo que a instituição abrace essa iniciativa, não seja apenas um esforço dos bibliotecários, dos auxiliares de biblioteca dos monitores, dos funcionários que estão alocados no setor biblioteca	1ª ideia: Elementos para construção de uma política	D
Bibl.9	São cinco etapas que não pode faltar: planejamento, Implantação, realização, divulgação do trabalho, avaliação do curso e avaliação do programa. Essa implantação e realização seriam as recomendações voltadas para auxílio suporte das ferramentas que eles necessitam como por exemplo apresentar e especificar recursos tecnológicos que iriam ser explorados no curso que eu planejo. Queria mesmo é que todas as bibliotecas poderiam ter trabalho de mediação. Toda a biblioteca tinha que ter uma atividade como também normalização acadêmicas que os alunos têm muita, muita dúvida quanto a isso, e até mesmo os professores, estaríamos ajudando eles também. E o papel do bibliotecário também é esse dentro Letramento informacional né! Ajudar os alunos a recuperar informação da sua área e também normalização acadêmica	1ª ideia: Elementos para construção de uma política	D

Bibl.9	São cinco etapas que não pode faltar: planejamento, Implantação, realização, divulgação do trabalho, avaliação do curso e avaliação do programa. Essa implantação e realização seriam as recomendações voltadas para auxílio suporte das ferramentas que eles necessitam como por exemplo apresentar e especificar recursos tecnológicos que iriam ser explorados no curso que eu planejo. Queria mesmo é que todas as bibliotecas poderiam ter trabalho de mediação. Toda a biblioteca tinha que ter uma atividade como também normalização acadêmicas que os alunos têm muita, muita dúvida quanto a isso, e até mesmo os professores, estaríamos ajudando eles também. E o papel do bibliotecário também é esse dentro Letramento informacional né! Ajudar os alunos a recuperar informação da sua área e também normalização acadêmica	2ª ideia: Mediação da informação – papel do bibliotecário	E
--------	--	---	----------

Síntese das respostas – Entrevista para todos os Bibliotecários em cargo de chefia/coordenação DSC Institucional – Na literatura institucional, como a biblioteca é citada?			
Entrevistado	Resposta	Ideia Central	Categoria
Projeto Pedagógico Institucional	Os <i>Campi</i> do IFRJ deverão proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, inclusive adaptação de sala de aula, biblioteca, auditórios, ginásios e instalações desportivas e laboratórios, áreas de lazer e sanitários; (Decreto 5296/04). [...] Para tal, a adequação de técnicas, teorias, abordagens, métodos na área do ensino são indispensáveis; e mais, é preciso haver revisão atenta de todos os programas, regulamentos, portarias e normas da escola, garantindo a exclusão de barreiras invisíveis neles contidas que possam impedir ou dificultar a participação plena de todos os alunos; participação na revisão, elaboração de documentos Institucionais, em reuniões de ensino junto aos coordenadores dos cursos, por fim é necessária a utilização de tecnologias assistivas, bibliotecas acessíveis, com seção de computadores com programas e periféricos adaptados, livros digitais para pessoas surdas e cegas. [...] O Ensino Médio do IFRJ participa dos programas do Ministério da Educação, como o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio, as Olimpíadas da Língua Portuguesa e de Matemática e do Programa Nacional Biblioteca da Escola	Inserção da biblioteca como parte da política inclusiva	A
Instrumento de	São apresentadas três tabelas comparação	Comparativo entre	B

Avaliação Institucional Externa (MEC)	entre anos de 2014 e 2018, com os dados: – Infraestrutura: capacidade de assentos, condições de acessibilidade, espaço físico; – Dados de informação: participante ou não do Censo da Educação Superior; se possui Wireless; Catálogo online; Tipos de serviços e quantitativo; Número de itens do acervo_ Informações sobre quantitativo recursos humanos	duas gestões (2014/2018) com dados de infraestrutura, produtos e serviços e recursos humanos.	
PPC Curso Superior em Tecnologia em Redes	<p>O <i>Campus</i> possui uma biblioteca informatizada com vários títulos nas diversas áreas do conhecimento, acervo de vídeos e acesso também a outros portais eletrônicos de revistas científicas, como o Portal de Periódicos da CAPES.</p> <p>Infraestrutura e Recursos Humanos (tabela):</p> <p>– Recursos materiais: 4142 itens no acervo; 17 assentos disponíveis para os usuários; 2 mesas redondas com 4 cadeiras cada; 3 cadeiras nos terminais de computadores; 2 cadeiras para mesas de estudo individuais e mais 4 cadeiras extras; 15 armários guarda-volumes; 1 carrinho ergonômico; 3 mesas para trabalhos administrativos com 3 cadeiras respectivamente; 1 balcão para atendimento, com 1 cadeira; 3 terminais com acesso à Web para alunos; 3 terminais com acesso Web para servidores; 2 aparelhos de ar-condicionado; 1 desumidificador.</p> <p>Biblioteca: acesso direto do estudante ao acervo; Biblioteca: ambiente específico para estudo individual Biblioteca: ambiente específico para estudo em grupo Recursos Humanos (quantidade de servidores): 4</p> <p>Biblioteca (CoBib), que conta atualmente com, aproximadamente, 4.000 títulos entre material didático e de literatura, 3 computadores para pesquisa, 2 baias individuais para estudo, 2 mesas de grupo.</p>	Descrição da biblioteca para atendimento ao público	B
Regimento Geral IFRJ	<p>Da Coordenação de Biblioteca – CoBib Art. 122. À Coordenação de Biblioteca – CoBib compete:</p> <p>I – manter intercâmbio de informações com os diferentes setores pedagógicos do IFRJ, de modo a possibilitar a atualização do acervo bibliográfico, através de contato com as editoras, livrarias e bibliotecas;</p> <p>II – orientar a aquisição de livros, materiais e equipamentos que se fizerem necessários;</p> <p>III – guardar e conservar o acervo bibliográfico, efetuando registro, catalogação e</p>	Diretrizes para as bibliotecas do IFRJ	B

	<p>classificação do mesmo, de acordo com as normas biblioteconômicas;</p> <p>IV – propor e supervisionar os procedimentos e normas de funcionamento e uso da biblioteca;</p> <p>V – divulgar, periodicamente, para a comunidade escolar, o acervo bibliográfico;</p> <p>VI – implementar ações que visem à detecção e à recuperação de livros extraviados ou danificados;</p> <p>VII – cadastrar a comunidade acadêmica usuária da biblioteca e orientá-los em pesquisas bibliográficas;</p>		
Regulamento Institucional das Bibliotecas	<p>Art. 5º. As Bibliotecas dos <i>campi</i> do IFRJ oferecem, além da utilização de seu acervo, os seguintes serviços:</p> <p>I. Serviço de referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos e artigos científicos, atualização e desenvolvimento de tutoriais e Programa de Capacitação do Usuário;</p> <p>II. Orientação e/ou busca bibliográfica (manual e informatizada) – localização e busca metódica de materiais informacionais; III. Comutação bibliográfica – solicitação de fotocópias e/ou empréstimos de documentos em outras Bibliotecas nacionais ou estrangeiras; IV. Empréstimo domiciliar – empréstimo de material informacional por período pré-definido, de acordo com o enquadramento de categoria do usuário;</p> <p>V. Empréstimo entre bibliotecas – serviço de empréstimo de materiais bibliográficos com bibliotecas de outras instituições públicas ou privadas (verificar os convênios ativos), cabendo ao usuário respeitar as normas de empréstimo da instituição conveniada;</p> <p>VI. Normalização de referências – orientação na elaboração de referências de acordo com as normas adotadas; VII. Catalogação na fonte – elaboração de ficha catalográfica de publicações do IFRJ e/ou trabalhos acadêmicos;</p> <p>VIII. Solicitação de número ISBN junto à Agência Brasileira do ISBN para publicações editados pelo IFRJ;</p> <p>IX. Solicitação de número de ISSN junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para os periódicos editados pelo IFRJ;</p> <p>X. Visita orientada no início do semestre letivo – apresentação da Biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;</p> <p>XI. Serviços de Alerta e Disseminação Seletiva da Informação (DSI) – informação de forma oportuna e dinâmica dos últimos materiais informacionais incorporados ao acervo e</p>	1 ideia: Diretrizes que norteiam as bibliotecas do IFRJ	B

	<p>serviços implantados;</p> <p>XII. Treinamento de usuários – capacitação dos usuários objetivando maior autonomia para que possam encontrar a informação que deseja, de modo a utilizar efetivamente todos os recursos e serviços que a Biblioteca dispõe;</p> <p>XIII. Portal de Periódicos Capes – acesso livre e gratuito ao Portal de Periódicos para a comunidade interna do IFRJ;</p> <p>XIV. Biblioteca Virtual – acesso livre e gratuito a e-books de diversas áreas do conhecimento, disponíveis em Português, Inglês e Espanhol</p>		
Instrumento de Avaliação Institucional Externa (MEC)	A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores	1 ideia: infraestrutura, acessibilidade, produtos e serviços	B
Instrumento de Avaliação Institucional Externa (MEC)	A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores.	2ª ideia: Relaciona-se à ideia de Letramento Informacional	C
Regulamento Institucional das Bibliotecas	<p>Art. 5º. As Bibliotecas dos <i>campi</i> do IFRJ oferecem, além da utilização de seu acervo, os seguintes serviços:</p> <p>I. Serviço de referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos e artigos científicos, atualização e desenvolvimento de tutoriais e Programa de Capacitação do Usuário; II. Orientação e/ou busca bibliográfica (manual e informatizada) – localização e busca metódica de materiais informacionais; III. Comutação bibliográfica – solicitação de fotocópias e/ou empréstimos de documentos em outras Bibliotecas nacionais ou estrangeiras; IV. Empréstimo domiciliar – empréstimo de material informacional por período pré-definido, de acordo com o enquadramento de categoria do usuário; V. Empréstimo entre bibliotecas – serviço de empréstimo de materiais bibliográficos com bibliotecas de outras instituições públicas ou privadas (verificar os convênios ativos), cabendo ao usuário respeitar as normas de empréstimo da instituição conveniada; VI. Normalização de referências – orientação na</p>	2ª ideia: Atividades associadas ao Letramento Informacional	C

	<p>elaboração de referências de acordo com as normas adotadas; VII. Catalogação na fonte – elaboração de ficha catalográfica de publicações do IFRJ e/ou trabalhos acadêmicos; VIII. Solicitação de número ISBN junto à Agência Brasileira do ISBN para publicações editados pelo IFRJ; IX. Solicitação de número de ISSN junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para os periódicos editados pelo IFRJ; X. Visita orientada no início do semestre letivo – apresentação da Biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário; XI. Serviços de Alerta e Disseminação Seletiva da Informação (DSI) – informação de forma oportuna e dinâmica dos últimos materiais informacionais incorporados ao acervo e serviços implantados; XII. Treinamento de usuários – capacitação dos usuários objetivando maior autonomia para que possam encontrar a informação que deseja, de modo a utilizar efetivamente todos os recursos e serviços que a Biblioteca dispõe; XIII. Portal de Periódicos Capes – acesso livre e gratuito ao Portal de Periódicos para a comunidade interna do IFRJ; XIV. Biblioteca Virtual – acesso livre e gratuito a e-books de diversas áreas do conhecimento, disponíveis em Português, Inglês e Espanhol</p>		
Plano de Governança do IFRJ: 1ª etapa	<p>são apresentadas as prioridades diagnosticadas para o quadriênio 2018-2022 das pró-reitorias que compõem o IFRJ. Área ensino: Implantar Biblioteca Virtual do IFRJ</p>	Implantação do Repositório Institucional	D
Relatório de Gestão IFRJ 2019	<p>Resultados Relacionados aos Objetivos Estratégicos Diretriz geral: Implantar a Biblioteca Virtual do IFRJ. Resultados: 40% da implantação de uma política institucional de acervo.</p> <p>Serviços e sistemas mantidos pela DGTI Koha: Software livre de gerenciamento de bibliotecas Detalhamento dos cursos de extensão: Mínicurso Avaliação do MEC em Bibliotecas Universitárias (<i>Campus Nilópolis</i>)</p>	1ª ideia: Produtos virtuais	D
Relatório de Gestão 2018	<p>Perspectivas para os próximos exercícios: desafios e incertezas: Implantar Biblioteca Virtual do IFRJ; Implantar o Repositório Institucional dos cursos de graduação e pós-graduação do IFRJ; [...] Implantação Sistema Integrado de Gestão: Sistema SIGAA – módulo biblioteca – Situação: em produção; Observação: módulo não foi completamente configurado nos <i>campi</i>. Os materiais de alguns</p>	Implantação do módulo SIGA A Biblioteca	D

	<p>sistemas ainda não foram importados. Em conversa com a DTI a Hirix propôs fazer um projeto piloto com algum <i>campus</i>. Enquanto o módulo do técnico não é implantado é possível utilizar criar usuários externos para uso</p>		
<p>Relatório de Gestão IFRJ 2019</p>	<p>Resultados Relacionados aos Objetivos Estratégicos Diretriz geral: Implantar a Biblioteca Virtual do IFRJ. Resultados: 40% da implantação de uma política institucional de acervo Serviços e sistemas mantidos pela DGTI Koha: Software livre de gerenciamento de bibliotecas Detalhamento dos cursos de extensão: Minicurso Avaliação do MEC em Bibliotecas Universitárias (<i>Campus Nilópolis</i>)</p>	<p>2ª ideia: Atividade de extensão</p>	<p>E</p>

APÊNDICE F – Projeto Educativo

Título do projeto: Letramento Informacional: desenvolvendo habilidades informacionais rumo à autonomia

Autor do projeto: Monica de Oliveira Tinoco

Linha temática:

- Educação;
- Cultura e arte

1. Apresentação do programa

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, a sociedade da informação exige novas habilidades. Não basta ser alfabetizado e letrado, é necessário ser letrado ‘informacionalmente’. Na sociedade da informação, o Letramento Informacional é condição essencial para o exercício pleno e responsável da cidadania, a fim de que possa contribuir para resolução dos problemas que acometem a sociedade (GASQUE, 2010).

A biblioteca da instituição educacional absorveu também as necessidades da nova sociedade, e não poderia estar somente atrelada ao fomento da leitura e atendimento a pesquisas. Os meios de busca e disseminação da informação também precisaram ser reestruturados para atender o usuário dentro desse novo contexto. Com a inserção das TICs na sociedade, as bibliotecas passaram a ter um novo papel: capacitar seus usuários para que sejam letrados informacionalmente.

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, por intermédio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT, em 2008, as bibliotecas passaram a atender desde a educação básica profissional ao ensino superior em um mesmo espaço, passando a ser nominadas como bibliotecas multiníveis. E como atender aos alunos nesse novo cenário? O programa de Letramento Informacional visa alinhar uma proposta educacional que auxilie na construção do conhecimento dos educandos perante esse novo mundo, no qual não basta buscar a informação, e, sim, saber facilitar, selecionar e aplicar de maneira crítica e ética.

2. Público-alvo

Serão contemplados todos os educandos do ensino médio técnico, do ensino superior, servidores e toda a comunidade do entorno.

3. Justificativa

A proposta de estudo nasceu a partir de leituras pessoais sobre Letramento Informacional e na observação indireta e informal na biblioteca do *Campus Arraial do Cabo*. Diante da aproximação com o tema, surgiu um questionamento: existe alguma política de Letramento Informacional institucionalizada? Com início da observação informal na biblioteca onde a pesquisadora atua, percebeu-se que há necessidade de que as práticas de Letramento Informacional sejam garantidas dentro da instituição e que não ocorressem de maneira esporádica, uma vez que a instituição de ensino possui em seu bojo o tripé pesquisa, ensino e extensão como base para seu desenvolvimento educacional e tecnológico.

4. Objetivos

4.1. Objetivo geral

Auxiliar no desenvolvimento das habilidades informacionais da comunidade do IFRJ, *Campus Arraial do Cabo*.

4.2 Objetivos específicos

- Desenvolver as habilidades informacionais necessárias para os alunos dos cursos tecnológicos do IFRJ e da comunidade;
- facilitar a execução do programa de Letramento Informacional por meio do plano de atividade educacional.

5. Abrangência

As ações propostas não seguirão uma sequência didática ou terão um tempo padronizado. Elas se submeterão ao crivo do Bibliotecário, que irá identificar a demanda informacional de cada realidade. Portanto, “o projeto educativo de uma biblioteca multinível é flexível e deve se adaptar a qualquer situação” (ALMEIDA, J., 2015, p. 78).

6. Proposta metodológica

- Aula expositiva-dialógica em sala de aula;
- Aula no ambiente do Google Classroom;
- Aula prática no laboratório de informática.

7. Resultados esperados e avaliação

A avaliação ficará a critério do bibliotecário, tendo sempre em mente que o que deverá ser avaliado é a aprendizagem, e não o serviço em si.

Espera-se que, com a efetivação do programa de Letramento Informacional, facilite a aprendizagem dos discentes e que haja uma melhor utilização dos recursos informacionais.

Plano de Atividade Educacional nº 1

Módulo 1 – Educação	Linha temática: Educação	Modalidade: Oficina ou Minicurso
Título da atividade		
Norma NBR 6023– Informação e documentação – Citação– Elaboração		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i>		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Espera-se que ao final do minicurso/oficina o educando seja capaz de elaborar referências.		
Recursos didáticos		
Aula dialógica expositiva e prática com apoio de slides e/ou da plataforma Google Classroom		
Materiais necessários		
Computador; Norma ABNT 6023.		
Observações adicionais:		

Plano de Atividade Educacional nº 2

Módulo 1 – Educação	Linha temática: Educação	Modalidade: Oficina ou Minicurso
Título da atividade		
Norma NBR 10520 – Informação e documentação – Citação– Elaboração		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i>		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Espera-se que ao final do minicurso/oficina o educando seja capaz de elaborar citações.		
Recursos didáticos		
Aula dialógica expositiva e prática com apoio de slides e/ou da plataforma Google Classroom		
Materiais necessários		
Computador; Norma ABNT 10520.		
Observações adicionais		

Plano de Atividade Educacional nº3

Módulo 1 – Educação	Linha temática: Educação	Modalidade: Oficina ou Minicurso
Título da atividade		
Como pesquisar na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i>		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Espera-se que ao final do minicurso/oficina o educando seja capaz de realizar pesquisas com autonomia na BDTD.		
Recursos didáticos		
Aula dialógica expositiva e prática com apoio de slides e/ou da plataforma Google Classroom		
Materiais necessários		
Computadores para acesso à internet.		
Observações adicionais:		

Plano de Atividade Educacional nº 4

Módulo 1 – Educação	Linha temática: Educação	Modalidade: Oficina ou Minicurso
Título da atividade		
Como pesquisar no buscador de internet Google e utilizar o Google acadêmico?		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i>		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Espera-se que ao final do minicurso/oficina o educando seja capaz de realizar pesquisas otimizadas no buscador Google e saber pesquisar e utilizar as funcionalidades do Google acadêmico		
Recursos didáticos		
Aula dialógica expositiva e prática com apoio de slides e/ou da plataforma Google Classroom		
Materiais necessários		
Computadores para acesso à internet.		
Observações adicionais		

Plano de Atividade Educacional nº 5

Módulo 1 – Educação	Linha temática: Educação	Modalidade: Oficina ou Minicurso
Título da atividade		
Como pesquisar Fontes de Informação de Meio Ambiente?		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i>		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Espera-se que ao final do minicurso/oficina o educando seja capaz de pesquisar, selecionar e usar fontes de informação de Meio ambiente, ampliando seu campo de pesquisa.		
Recursos didáticos		
Aula dialógica expositiva e prática com apoio de slides e/ou da plataforma Google Classroom		
Materiais necessários		
Computadores para acesso à internet.		
Observações adicionais		

Plano de Atividade Educacional nº 6

Módulo 1 – Educação	Linha temática: Educação	Modalidade: Oficina ou Minicurso
Título da atividade		
Como pesquisar Fontes de Informação de Informática?		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i>		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Espera-se que ao final do minicurso/oficina o educando seja capaz de pesquisar, selecionar e usar fontes de informação de informática, ampliando seu campo de pesquisa.		
Recursos didáticos		
Aula dialógica expositiva e prática com apoio de slides e/ou da plataforma Google Classroom		
Materiais necessários		
Computadores para acesso à internet.		
Observações adicionais:		

Plano de Atividade Educacional nº7

Módulo 1 – Educação	Linha temática: Educação	Modalidade: Oficina ou Minicurso
Título da atividade		
Como pesquisar na Target web?		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i>		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Espera-se que ao final do minicurso/oficina o educando seja capaz de pesquisar e usar a plataforma de maneira autônoma		
Recursos didáticos		
Aula dialógica expositiva e prática com apoio de slides e/ou da plataforma Google Classroom		
Materiais necessários		
Computadores para acesso à internet.		
Observações adicionais:		

Plano de Atividade Educacional nº8

Módulo 1 – Educação	Linha temática: Educação	Modalidade: Oficina ou Minicurso
Título da atividade		
Como pesquisar no Portal de Periódicos Capes?		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i>		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Espera-se que ao final do minicurso/oficina o educando seja capaz de pesquisar e usar a plataforma de maneira autônoma.		
Recursos didáticos		
Aula dialógica expositiva e prática com apoio de slides e/ou da plataforma Google Classroom		
Materiais necessários		
Computadores para acesso à internet.		
Observações adicionais:		

Plano de Atividade Educacional nº1

Módulo 2– Cultura	Linha temática: Cultura e Arte	Modalidade: Exibição audiovisual
Título da atividade		
Cineclube temático		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i> acompanhado de um professor (opcionalmente)		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Proporcionar aos participantes momentos de lazer e convidar os participantes para uma reflexão.		
Recursos didáticos		
Bate-papo a critério do bibliotecário e do professor.		
Materiais necessários		
Dispositivo para exibição de filme.		
Observações		
Caberá ao bibliotecário e o professor decidir a temática		

Plano de Atividade Educacional nº 2

Módulo 1 – Cultura	Linha temática: Cultura e Arte	Modalidade: Sarau
Título da atividade		
Sarau temático		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i> e o professor convidado		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Proporcionar aos participantes conhecer autores e estilos literários.		
Recursos didáticos		
Fica a critério do bibliotecário e o professor.		
Materiais necessários		
Decoração à critério dos organizadores.		
Observações adicionais:		
Caberá os organizadores escolherem o escritor/convidado.		

Plano de Atividade Educacional nº 3

Módulo 1 – Cultura	Linha temática: Cultura e Arte	Modalidade: Roda de conversa ou círculo de conversa e ou discussão e debate
Título da atividade		
Roda de conversa temática		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i> acompanhado do autor convidado e/ou professor		
Carga horária		
Mínimo: 2 horas	Máxima: 4 horas	
Objetivo a ser alcançado		
Propiciar um espaço para diálogo em cima da obra do autor e das temáticas pertinentes a ela.		
Recursos didáticos		
Grupo distribuído em círculo em um ambiente agradável.		
Materiais necessários		
Decoração do espaço à critério dos organizadores.		
Observações adicionais:		
Fica a critério dos organizadores a elaboração do roteiro e da dinâmica do bate-papo.		

Plano de Atividade Educacional nº 4

Módulo 1 – Cultura	Linha temática: Cultura e Arte	Modalidade: Troca de livros
Título da atividade		
Troca-troca de livros		
Responsável pela atividade		
Bibliotecário do <i>campus</i>		
Carga horária		
Mínimo: 4 horas	Máxima: 8 horas	
Objetivo a ser alcançado		
auxiliar os alunos na troca de livros		
Recursos didáticos		
Nenhum		
Materiais necessários		
Decoração do espaço à critério do organizador; mesas e expositores.		
Observações adicionais:		

ANEXO A – Padrões de Letramento Informacional para Ensino Médio, de acordo com Gasque

ENSINO MÉDIO (15 a 17 anos)

Primeiro ano (15 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza operadores booleanos – e, ou, não – e técnica de truncamento para pesquisar em banco de dados (em especial de bibliotecas). • Descreve e emprega os elementos principais do texto científico – introdução, desenvolvimento e conclusão. • Descreve as características da informação científica. • Conhece as boas regras para construção do texto científico. • Utiliza as normas – Referência bibliográfica, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário – procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa.
Resumo técnico - científico	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a importância dos resumos como disseminadores de informação. • Descreve e emprega as normas gerais dos resumos. • Descreve as características dos principais tipos de resumo técnico-científico. • Elabora resumo indicativo e informativo.
Referência	<ul style="list-style-type: none"> • Define o que é referência. • Identifica os elementos principais da referência. • Explica as normas gerais da referência. • Descreve as formas de entrada de autoria e os tipos de autoria. • Referencia monografias no todo e em partes. • Referencia publicações seriadas no todo e artigos de períodos. • Referencia sites da internet.
Citação bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o que é plágio. • Descreve os pontos principais da legislação sobre o plágio/autoria. • Compreende a importância do uso da norma de Informação e documentação – Citações documentos – Apresentação NBR 10520. • Descreve os termos usados na norma: citação, citação de citação, citação direta, citação indireta, notas de referência, notas de rodapé, notas explicativas. • Explica as normas gerais de citação. • Conhece os sistemas de chamada (numérico e autor-data).

Mapa conceitual	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o que é mapa conceitual e a importância para os estudos. • Descreve as características do mapa conceitual. • Identifica e lista os conceitos/palavras-chave do conteúdo de pesquisa. • Elabora mapa conceitual manual e com utilização de <i>software</i>.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as normas da biblioteca. • Compreende o sistema de organização da biblioteca (classificação, número de chamada, sistema de indexação). • Sabe buscar informações no catálogo da biblioteca. • Descreve os serviços e produtos da biblioteca.
Introdução às técnicas de estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do plano de estudo. • Tarefas do processo de estudo: antecipar a informação geral do texto; leitura do texto; análise dos conteúdos do tema; síntese da informação; esquemas/diagramas; condições básicas para melhorar a fixação e a recuperação das informações.

Segundo ano (16 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve as fases de uma pesquisa. • Compreende o que é projeto de pesquisa. • Define e articula as necessidades de informação. • Identifica os tipos e fontes potenciais de informação. • Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação. • Diferencia os diferentes tipos de informação: científica, tecnológica e atualizada. • Descreve e identifica critérios gerais para avaliar a qualidade da informação. • Compara dois ou mais conceitos sobre o mesmo assunto, de diferentes autores, e identifica os pontos convergentes, divergentes e a relevância para a pesquisa. • Compreende o que é pesquisa qualitativa e quantitativa.
Apresentação de trabalho acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve os elementos principais do trabalho acadêmico, pré-textuais, textuais e pós-textuais – NBR 15724. • Emprega a norma para estruturação do trabalho acadêmico.
Referência	<ul style="list-style-type: none"> • Define o que é referência. • Descreve a terminologia utilizada na norma de referência – NBR 6023. • Referencia artigo de periódico. • Referencia artigo de jornal impresso e em meio eletrônico. • Referencia evento como todo impresso e em meio eletrônico. • Compreende a referência como importante fonte de informação.

Artigo	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a diferença entre projeto e artigo. • Descreve os elementos principais do artigo. • Elabora pequenos artigos.
Resumo Técnico-científico	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve e emprega as normas gerais dos resumos. • Descreve as características do resumo crítico. • Elabora resumo crítico.
Técnica de coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve as principais técnicas de coleta de dados. • Descreve as vantagens e desvantagens do questionário. • Elabora questionário. • Pré-testa o questionário. • Aplica o questionário. • Tabula os dados do questionário. • Analisa os dados do questionário.

Terceiro ano (17 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Ciência	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitua o que é ciência. • Compreende o que é paradigma. • Descreve a evolução do paradigma científico. • Compreende a necessidade do pensamento complexo. • Descreve os limites da ciência. • Identifica as principais questões éticas vinculadas à ciência. • Descreve os principais produtos científicos e fontes científicas. • Compreende a importância da comunicação científica.
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o conceito de letramento informacional e sua importância. • Descreve, em linhas gerais, os principais padrões do letramento informacional. • Identifica assunto de interesse para pesquisar. • Elabora pré-projeto de pesquisa • Executa a pesquisa. • Elabora monografia da pesquisa. • Apresenta trabalho de pesquisa.
Técnica de coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve as principais técnicas de coleta de dados. • Descreve as vantagens e desvantagens da observação. • Constrói grelha de observação. • Aplica o instrumento de coleta de dados. • Tabula os dados da observação. • Analisa os dados da observação. • Descreve as vantagens e desvantagens da entrevista. • Elabora entrevista. • Pré-testa a entrevista. • Aplica a entrevista. • Tabula os dados da entrevista. • Analisa os dados da entrevista.

ANEXO B – Padrões de Letramento Informacional para Ensino Superior de acordo com Gasque

PADRÃO 1

Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação

Indicadores de performance

- Define e articula as necessidades de informação.
 - Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação.
 - Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.
 - Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
-

PADRÃO 2

Acessar as informações efetiva e eficientemente.

Indicadores de performance

- Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária.
 - Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação.
 - Recupera informações online ou pessoalmente usando vários métodos.
 - Refina a estratégia de busca quando necessário.
 - Extrai, registra e gerencia as fontes de informação.
-

PADRÃO 3

Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.

Indicadores de performance

- Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada.
- Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação.
- Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos.
- Compara o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação.
- Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tenta reconciliar as diferenças.
- Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área.
- Determina se a questão inicial deve ser revisada.

PADRÃO 4

Usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos.

Indicadores de performance

- Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados.
- Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou resultados.
- Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.

PADRÃO 5

Compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal.

Indicadores de performance

- Compreende muito dos aspectos ético, legal e socioeconômico das questões relacionadas à informação e à tecnologia da informação.
- Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais.
- Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.

ANEXO C – Cartaz do curso oferecido pela pesquisadora no ano de 2017

CURSO DE EXTENSÃO

**CONHECENDO E PESQUISANDO:
DA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS AO USO DAS TICs**

19, 21, 26, 28 de junho e 03 julho
Segundas e quartas-feiras, das 14h às 18h

Carga horária: 20h

Público-alvo: comunidades interna e externa do *campus* Arraial do Cabo

Vagas: 20

Local: *campus* Arraial do Cabo

O curso abordará o uso das normas (ABNT NBR) de elaboração de trabalhos acadêmicos, que tratam dos seguintes temas: artigo em publicação periódica científica impressa; referências; elaboração; citações em documentos; trabalhos acadêmicos. Além disso, ensinará o aluno a usar as ferramentas das TICs Google e Google Acadêmico, bem como dos Portais Capes, da Biblioteca Nacional Digital e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), úteis à construção do conhecimento acadêmico.

Informações e inscrições:
coex.cac@ifrj.edu.br | cobib.cac@ifrj.edu.br
Ou pelo telefone: (22) 2622-9202



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Arraial do Cabo